



A UNIÃO

Ano CXXV

Número 057

R\$ 2,00

Assinatura

anual

R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 8 de abril de 2018

125 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniaoogovpb

Twitter > @uniaogovpb

Paraíba

Amor em dose dupla: duas irmãs adotam 2 irmãos órfãos

Em João Pessoa, as irmãs Isabela e Cristina Fernandes, ambas professoras de Educação Física, adotaram, há mais de dez anos, dois irmãos órfãos. [Páginas 6 e 7](#)

Diversidade

Sistema Braille possibilita inclusão e acesso à informação

Na Paraíba, A União é o primeiro jornal impresso a ter a iniciativa de imprimir edições periódicas em Braille. As publicações são disponibilizadas gratuitamente. [Página 17](#)

Almanaque

1º Grupamento de Engenharia completa 63 anos de existência

Unidade militar, instalada definitivamente em João Pessoa na década de 1950, vem atuando na região com obras de infraestrutura e de convivência com a seca. [Página 25](#)

2º Caderno

Há um ano a Paraíba perdia o seu "Dom Quixote" do humor

No dia 8 de abril do ano passado, o mundo da comunicação e das artes paraibanas se despedia do jornalista, humorista e chargista Cristovam Tadeu. [Página 9](#)

OD bate recorde de participação nas plenárias regionais

Resultado positivo é impulsionado pela mobilização dos cerca de 500 conselheiros do Orçamento Democrático Estadual espalhados por toda a Paraíba. [Páginas 3 e 4](#)

Foto: Secom-PB



Cristovam Tadeu produziu várias charges e tiras para a imprensa paraibana. Uma das suas personagens inesquecíveis era o cinico Bartolo

Foto: Leonardo Silva/FPF

Esportes

Paraíba conhece hoje o campeão estadual de 2018

Segunda partida da final do Campeonato Paraibano deste ano acontece a partir das 19h, no Estádio Almeidão, em João Pessoa. [Página 21](#)



Campinense, que venceu o primeiro jogo, tem a vantagem do empate

Editorial

À deriva

Houve um tempo em que o Brasil apareceu para o mundo não mais com aquela secular caricatura de país sul-americano subdesenvolvido, onde as receitas oriundas da exportação de bananas iam parar nas mãos de uma elite simplória e perdulária, ficando os trocados para o feijão com arroz diário dos pobres.

A economia fortaleceu-se, a pauta de exportações diversificou-se, e o quinhão destinado aos mais carentes aumentou de tamanho, facilitando a repartição, no atendimento de muitas famílias. Havia descontentes, e muitos problemas para serem resolvidos ainda, claro, mas prevalecia a confiança da maioria.

O Brasil parecia ter encontrado, enfim, um norte. O caminho certo para descartar o antigo e incômodo prefixo “sub”, passando a marcar presença, altaneiro, no quadro das nações mais promissoras, quando o assunto era o futuro do planeta, no campo do desenvolvimento socioeconômico.

Autoridades brasileiras já debatiam sentadas frente a frente com os representantes das poderosas nações do mundo, sem complexo de inferioridade e, principalmente, sem submissão gratuita ao famigerado capital especulativo internacional. Líderes mundiais sorriam, ao reportar-se ao Brasil.

O Brasil, deste passado recente, ampliou, por exemplo, os investimentos em educação, e políticas públicas corajosas e inovadoras atacaram de

frente tabus ancestrais da nossa sociedade, inaugurando uma era na qual cidadãos e cidadãs passaram a exigir mais respeito daqueles que exalavam preconceitos.

Há quem afirme que faltou mais empenho na formação política das novas gerações de brasileiros, canalizando as energias nacionais para o crescimento da economia, pela via do consumo excessivo. São opiniões. Há quem pense diferente. Aliás, difícil o consenso, nesta dicotomia governo-sociedade.

No entanto, é inegável que, naquela época, houve um significativo avanço no padrão material dos mais carentes. Ou seja, milhões de pessoas, mantidas afastadas das conquistas da ciência e da tecnologia, e mesmo da indústria de alimentos, pela simples falta de dinheiro, foram incorporados ao mercado.

Não caberia, neste espaço, fazer o balanço do progresso alcançado naquela estação, na qual parecia haver mais leveza nas relações cotidianas do povo brasileiro, falando de um modo geral, até pelo sentimento comum de esperança, como também o cômputo das providências que não foram tomadas.

O fato é que o Brasil atual não guarda mais semelhanças com o Brasil de ontem. Não só a economia, mas o espírito nacional também retrocedeu a um estágio depressivo. O embaite político recrudescer, por imposição da realidade, e hoje impera a sensação de um navio à deriva, no centro de um maremoto.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Cinema em dose dupla

A semana promete. Ao menos para quem curti mais que o escurinho do cinema nos anos 1960 e 70 em João Pessoa, sem dúvida. Digo isso em nome da geração que enxergava além da tela quando as luzes da sala de exibições se apagavam. Eram os cinemaníacos, tribo formada por espectadores metidos a ver o que os outros não viam. Uns pretensiosos, talvez. Só que, apaixonadamente, vislumbravam no cinema mais que uma diversão, uma forma de expressão artística. Nem chegavam a cinéfilos, é verdade, mas se espelhavam nessa categoria para “ir além”, como na canção de Ivan Lins. E é justamente a eles que a prometida semana se destina. Sabem por quê?

É que na próxima terça-feira desembarcam aqui dois expoentes de uma época em que o cinema polarizou de tal modo alguns formadores de opinião da cidade que terminou se consolidando como um dos seus mais emblemáticos movimentos de cunho artístico e cultural. Sabem quem são? Paulo Melo e Ipojuca Pontes. O primeiro, vindo de Brasília; o segundo, do Rio de Janeiro. Os dois de uma tacada só.

Vamos por partes? Paulo, em parceria com Pedro Santos, fundou o Cine Clube Charles Chaplin, do velho Liceu Paraibano, o que já bastaria para distingui-lo como grande incentivador do cinema de arte na cidade. Acontece que, como dirigente da instituição, ele também foi um dos fundadores do próprio Cinema de Arte, criação do mesmo CCCC e que se consolidaria como principal polo de atração dos tais movimentos de cunho artístico e cultural em nossa capital. Isto sem contar que foi assistente de

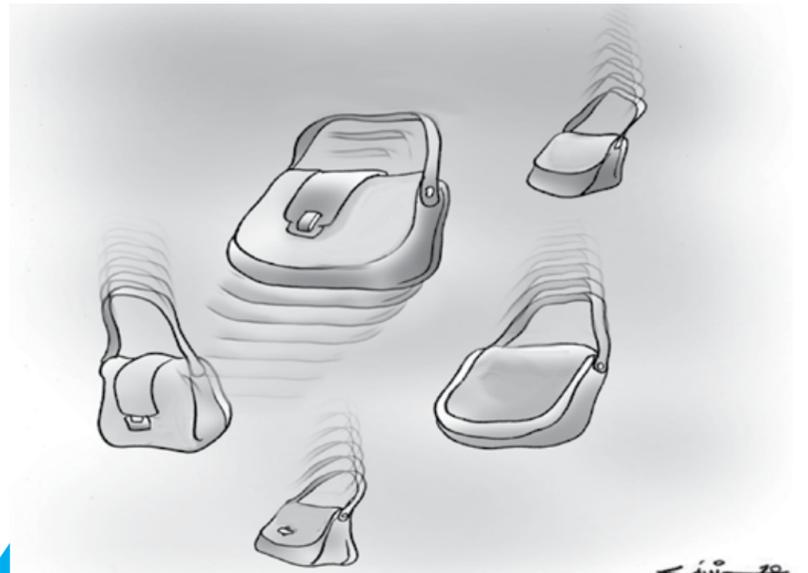
///O primeiro, vindo de Brasília; o segundo, do Rio de Janeiro. Os dois de uma tacada só ///

direção de Walter Lima Júnior em “Menino de engenho”, de Rui Santos em “Onde a terra começa” e de Paulo Thiago em “Soledade”, entre inúmeras participações de destaque em produções nacionais bem recebidas pela crítica especializada. É, portanto, um profissional a quem o cinema paraibano muito deve.

E Ipojuca Pontes? Quem seria capaz de negar sua brilhante atuação como crítico cinematográfico justo na fase em que se formavam cinemaníacos e cinéfilos na Paraíba? Eu mesmo, então colaborador do “Borrão de Cinema” (publicação do cine clube do Liceu), chegava a ficar em um banco da Praça João Pessoa aguardando que ele caminhasse em direção à Rádio Tabajara para gravar o programa dominical “Luzes do cinema”, em parceria com Antônio Barreto Neto. Tietagem movida pelos ensinamentos que o caminhante transmitia através do rádio e também da mídia impressa, posto que assinava colunas do gênero em jornais da cidade, mantendo seu estilo polêmico e combativo. Sem contar a trajetória de cineasta iniciada com um dos documentários mais premiados do cinema brasileiro: “Os homens do caranguejo”, filmado nos mangues do Sanhauá (é bom não esquecer que Ipojuca foi premiado por esta e outras produções com sua assinatura em diversos festivais nacionais e internacionais de cinema). É de reconhecer, por conseguinte, a contribuição dele à formação de uma mentalidade voltada para o cinema de arte na Paraíba.

Desculpem o lugar comum, mas esta semana é coisa pra cinema, sim. Em dose dupla.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

JOÃO AZEVÊDO: TEMOS MUITO TEMPO PARA DEFINIR CHAPA

Com a decisão do governador Ricardo Coutinho de permanecer à frente do Executivo Estadual, a grande expectativa, agora, ficará por conta da formação da chapa majoritária do PSB. Obviamente, que essa decisão aumenta o poder de articulação da legenda, no tocante a composições e alianças, uma vez que deixa em aberto uma vaga de senador na chapa — a outra ficará com o deputado federal Veneziano Vital do Rêgo, que ontem assinou a ficha de filiação ao PSB. Quanto à composição final da chapa majoritária, o pré-candidato do partido à sucessão estadual, João Azevêdo, afirmou que o grupo ao qual representa não definirá isso de modo afobado, de afogadilho. É aquela velha história: quem tem prazo, não tem presa. “Temos muito tempo, a partir de agora, porque as convenções só vão acontecer a partir de 20 de julho”, afirmou. Lideranças partidárias de legendas aliadas, por mais de uma vez, declararam que almejam integrar a chapa majoritária, inclusive já indicando nomes: o PTB cita Wilson Santiago, o DEM, Efraim Morais, e o PT, o deputado federal Luiz Couto. Além da segunda vaga de senador, ainda está em aberto a vaga de vice-governador e as suplências para o Senado.

Foto: Divulgação



JANELA INDISCRETA

O período de janela partidária, ninguém tem dúvidas, foi extremamente danoso para as pretensões eleitorais do MDB da Paraíba. De quatro deputados estaduais, ficou apenas com um, Raniery Paulino — saíram Nabor Wanderley, Jullys Roberto e Ricardo Marcelo. E perdeu toda a bancada federal, com a saída de Veneziano Vital, Hugo Motta e André Amaral. Afora o senador Raimundo Lira.

‘CASAMENTO CURTO’

Durou muito pouco, menos de dez meses, o ‘casamento’ entre o PMN e o grupo do prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo. Com a destituição de Zenedy Bezerra do comando da legenda, e a saída de Lídia Moura da prefeitura — entregou o cargo de Secretária da Mulher —, a expectativa é saber, agora, para onde a legenda se destinará. Há quem especule que o PMN sairá da oposição.

DIÁLOGO

A propósito do PT da Paraíba, o deputado federal Luiz Couto crê que a decisão do governador de não disputar o Senado, abre portas para um diálogo entre o seu partido e o PSB, no tocante a discutir a participação na chapa majoritária. De acordo com o parlamentar, seu nome foi indicado pela direção estadual, mas nenhum contato mais efetivo foi feito para consolidar essa postulação.

PARLAMENTO JOVEM

Até o próximo mês, dia 28, estão abertas as inscrições para a 15ª edição do Parlamento Jovem Brasileiro, da Câmara Federal. Para participar, é preciso ser aluno do Ensino Médio ou técnico de escolas públicas e particulares de todo o Brasil, com idade entre 16 e 22 anos. Há outro pré-requisito: o aluno precisa elaborar projeto de lei, de tema livre, propondo mudanças para melhorar a realidade do país.

‘MELHOR NOME’

Do ex-secretário de Governo (antiga Casa Civil), Efraim Morais, reportando-se à participação do Democratas na eleição de outubro, ao lado do pré-candidato João Azevêdo (PSB). “O partido vai continuar dentro do projeto, até porque é um aliado de primeira hora. E entendemos que João Azevêdo é o melhor nome para governar a Paraíba”.

VENEZIANO SE DIZ À VONTADE NO PSB: CONVERGÊNCIA IDEOLÓGICA

Filiado ao PSB, Veneziano Vital do Rêgo disse estar muito à vontade no novo partido, ao argumentar que será fácil defender as bandeiras políticas dos socialistas que, segundo ele, estão atreladas à sua formação ideológica. O parlamentar demonstrou densidade eleitoral nas eleições de 2014, quando conquistou seu primeiro mandato como deputado federal: foi o segundo mais votado, com 177.680 votos.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Jorge Rezende

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira
Phelipe Caldas (interino)

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Ágenolo
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

ODE investe mais de R\$ 9 bilhões em demandas da população

Nos últimos sete anos, programa foi responsável por atender reivindicações antigas de todas as regiões do Estado

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Mais de R\$ 9 bilhões investidos em ações, obras e serviços, em todo o Estado, a partir das demandas do Orçamento Democrático Estadual (ODE), para atender às ações demarcadas na Lei Orçamentária Anual (LOA), desde o primeiro ciclo, em 2011, até o ano passado (2017).

Segundo informa o secretário executivo do Orçamento Democrático Estadual, Gilvanildo Pereira, no período 2011-2017 foram concretizadas 1.183 ações, obras e serviços, sem contar as demandas de 2018 que ainda vão ser contabilizadas. "No período 2011-2017, foram realizadas 112 audiências, envolvendo a participação ativa de 235 mil pessoas nas plenárias, para escolha das prioridades de investimentos, e assim contribuindo com a Democracia Participativa", complementa.

Gilvanildo acrescenta que já foram realizadas 11 plenárias do Orçamento Democrático Estadual, das 17 plenárias previstas para 2018. "Faltam 6 plenárias para completar o ciclo de atividades programado para este ano, nas 14 regiões. Está faltando realizar em Mamanguape, Solânea, Esperança, Cuité, Princesa e Taperoá. Ao todo, são realizadas 17 plenárias, porque a gente divide a região polarizada por Campina Grande em três plenárias e a de Guarabira em duas, pois essas duas regiões são compostas por muitos municípios e o deslocamento fica complicado para as caravanas que participam", justifica.

O secretário executivo do ODE explica que as audiências regionais mobilizam 492 conselheiros, em toda a Paraíba. "O número de conselheiros por região varia. Em João Pessoa, por exemplo, temos 55 conselheiros regionais eleitos, fora os suplentes, em Solânea e Guarabira 45, Campina Grande 56, Cuité 32, Monteiro 27, Patos 32, Itaporanga 35, Catolé do Rocha 29, Cajazeiras 30, Sousa 31, Princesa 15, Itabaiana 48, Pombal 24 e Mamanguape 31. Todos os conselheiros são regionais e não representam apenas a cidade de origem deles, eles representam a região. São 14 conselhos regionais e o conselho estadual que é composto por dois conselheiros de cada região, eleitos nas plenárias com esse fim específico de votação e ganha aquele que tem mais voto. Todos são voluntários", detalha.

Nas 11 plenárias realizadas este ano, já participaram 32 mil pessoas. Com as seis plenárias que faltam esse número vai passar dos 45 mil



Foto: Secom-PB

A última plenária realizada em João Pessoa reuniu milhares de pessoas e destinou mais de R\$ 23 milhões somente para obras em Educação para a primeira região polarizada pela capital

+ Credibilidade leva a maior participação a cada ano

Gilvanildo Pereira ressalta que, só nas 11 plenárias realizadas este ano, já participaram 32 mil pessoas. "E olhe que o Ciclo nem foi encerrado ainda. Com as seis plenárias que faltam isso vai passar dos 45 mil participantes, ou seja, um aumento na participação, comparada a 2017, quando tivemos 40 mil participantes. A participação nos ciclos do Orçamento De-

mocrático Estadual está cada vez mais crescente ao longo dos anos. Isso resulta no poder de resposta que o Governo do Estado vem dando. As pessoas participam no ano anterior e veem no ano seguinte o seu pleito e suas respostas acontecendo. Então, a credibilidade do instrumento de participação popular vem a partir dos resultados das realizações feitas pelo

Governo do Estado", avalia. Ele revela que o processo inclui um diálogo constante com os conselheiros que ajudam a sistematizar, escolher e priorizar as demandas regionais. "Os conselheiros são informados pelos próprios secretários estaduais, durante a etapa do Planejamento Democrático, sobre o que é viável e que vai poder ser realizado. Esses

conselheiros tem a missão de voltar para suas áreas e socializar essas informações com os demais. A própria equipe de articulação do ODE está incumbida também de dar essa resposta, além do que, na plenária do ano seguinte, presta contas do que foi feito, a partir daquilo que foi eleito como prioridade no ano anterior", esclarece.

Escolha dos principais eixos

O secretário executivo do ODE explica como funciona a segunda etapa do processo, após as audiências, que se chama Planejamento Democrático. "A gente pega todas as prioridades, ou seja, três prioridades por plenária, e sistematiza isso por eixo, a exemplo, do eixo educação. Durante o Planejamento Democrático, os conselheiros regionais se juntam com a gente e, através de reuniões, priorizam 15 linhas, ou melhor, 15 ações dentro de cada prioridade e, no momento posterior ainda desse Planejamento Democrático, a gente senta com os secretários estaduais das pastas envolvidas para ver, dentro dos 15 itens, o que é viável, o que tem recurso, o que não tem e qual a justificativa", prossegue.

Ele acrescenta que depois dessa radiografia dos conselheiros e dos secretários das pastas, as demandas são direcionadas à Lei Orçamentária Anual que, por sua vez, passa pela aprovação dos deputados. No ano seguinte, será executado tudo aquilo que foi planejado e incluído na LOA. "Durante esses quase oito anos do Orçamento Democrático Estadual, os eixos que mais apareceram foram cinco: educação, saúde, recursos hídricos, estradas e segurança pública. Participam do Planejamento Democrático, por região, seis conselheiros, sendo quatro regionais e dois estaduais. Cada grupo de seis conselheiros representam as três prioridades eleitas nas plenárias de sua região", completa.

Segundo comenta Gilvanildo, um dos diferenciais do Orçamento Democrático Esta-



Foto: Arquivo Pessoal

Demandas são direcionadas à Lei Orçamentária Anual

dual é que ele possibilita a participação não apenas de quem está ligado a um movimento, uma entidade, mas de qualquer cidadão, a exemplo de uma dona de casa, de um agricultor que decida participar e representar seu segmento ou a luta que ele desenvolve na sua comunidade. Basta preencher os requisitos, ou seja, ser maior de 16 anos, morador da região, ser votado e articular pessoas para que votem nele. "A gente divide as 14 regiões em 48 microrregiões e cada uma delas elege até 12 representantes, ou seja, os 12 mais votados serão os titulares naquela representação", explica.

Gilvanildo considera sua participação no ODE como uma oportunidade ímpar. "Além de conhecer a Paraíba como um todo e suas necessidades, é bom ver as pessoas se sentirem corresponsáveis nessa transformação, nessa mudança, também enxergando nelas e elas se sentindo parte integrante disso que buscaram, trouxeram e realizaram junto com o Governo do Estado. Então, para mim enquanto pes-

soa foi uma oportunidade para conhecer, vivenciar e ver tantos resultados positivos que mudaram a vida de tanta gente, seja na zona rural, seja na cidade, ou Estado como todo", ressalta.

Novidades

O secretário revela, entre as novidades do Ciclo 2018 do Orçamento Democrático Estadual, a criação e fortalecimento da Rede Paraíba de Democracia Participativa, com a participação de vários municípios, a exemplo de Rio Tinto, Mamanguape, Cabaceiras, Juazeirinho, São José dos Cordeiros, Itabaiana e Caraúbas, que ampliará cada vez a participação popular nos municípios paraibanos. "Também continuamos com a utilização do Sistema ODE digital, sistema de informação para sistematização das demandas das Audiências Regionais. Sistema esse que vem sendo utilizado desde 2015 e atualizado, ano após ano, de modo a contribuir com o nosso trabalho de forma rápida e condizente com a ótica da participação popular", destaca.

Outra novidade é com relação à prestação de contas das ações desenvolvidas desde 2011, como forma de resgate na memória da população dos investimentos realizados a partir das indicações priorizadas pelas 112 Audiências Públicas Regionais realizadas de 2011 a 2017. O Orçamento Democrático Estadual (ODE) é o instrumento no qual as pessoas são convidadas a participar das decisões do Governo do Estado sobre a melhor forma de aplicação do dinheiro público em suas obras e serviços.

SERVIÇO

■ Conheça as principais obras e ações realizadas em todas as regiões a partir das demandas do ODE

1ª REGIÃO – Sede: JOÃO PESSOA
• I. Viaduto do Geisel
• II. Hospital Metropolitano de Santa Rita
• III. Construção do Trevo das Mangabeiras

2ª REGIÃO – Sede: GUARABIRA
• I. Cidade Madura em Guarabira
• II. Contorno Rodoviário João Pedro Teixeira Em Guarabira
• III. Adutora Araçagi A Guarabira (Beneficiando Mais De 100 Mil Pessoas)

3ª REGIÃO – Sede: CAMPINA GRANDE
• I - Barragem de Camará
• II - Estradas da Batatinha, Jenipapo, etc.
• III - Hospital de Taperoá

4ª REGIÃO – Sede: CUITÉ
• I - Escola Técnica de Cuité
• II - PB 167 de Sossego
• III - Barragem de Cacimbinha em São Vicente e Adutora Trans. Paraíba

5ª REGIÃO – Sede: MONTEIRO
• I. Anel Viário do Cariri
• II. Hospital de Monteiro com entrega de Ambulância
• III. Escola Técnica de Serra Branca

6ª REGIÃO – Sede: PATOS
• I. Hospital de Oncologia de Patos
• II. Corpo de Bombeiro de Patos
• III. Escola Técnica

7ª REGIÃO – Sede: ITAPORANGA
• I - Instalação da UTI no Hospital Regional de Piancó - Wenceslau Lopes
• II - Construção da Escola Técnica do Vale do Piancó em Itaporanga, em andamento
• III - Construção ligação Asfáltica nas Estradas que ligam as Cidades da Região

8ª REGIÃO – Sede: CATOLÉ DO ROCHA
• I - Construção da Escola Técnica Cidadã Integral Obdúlia Dan-

tas, em Catolé do Rocha
• II - Pavimentação de 23 km da PB-313: Brejo do Cruz/São José do Brejo do Cruz
• III - Rejuvenescimento de 49 km da PB-325: entrada da BR-230/Catolé do Rocha

9ª REGIÃO – Sede: CAJAZEIRAS
• I - Cidade Madura
• II - Estrada que liga as Cidades de São José de Piranhas à Carra-pateira (PB-384)
• III - Entroncamento da BR 434 à Cidade de Bernardino Batista (PB-411)

10ª REGIÃO – Sede: SOUSA
• I - Cidade Madura
• II - Cidade Madura
• III - Centro de Reabilitação do Idoso

11ª REGIÃO – Sede: PRINCESA ISABEL
• I - Construção da UPA em Princesa Isabel
• II - Revitalização da Rodovia PB-306 Princesa Isabel - Teixeira (100km)
• III - Construção da Barragem Pedra Lisa no Distrito de Palmeira em Imaculada

12ª REGIÃO – Sede: ITABAIANA
• I - Canal Acauá/Araçagi
• II - Revitalização da Barragem de Chã dos Pereiras
• III - Construção da Escola Cidadã de Itabaiana

13ª REGIÃO – Sede: POMBAL
• I- Hospital Regional de Pombal
• II- Pavimentação da Rodovia PB-338
• III- Pavimentação Asfáltica da Rodovia PB-293

14ª REGIÃO – Sede: MAMANGUAPE
• I. Escola Técnica Estadual De Mamanguape
• II. Hospital Regional De Mamanguape
• III. Conjuntos Habitacionais Nossa Senhora Da Penha I E II (597 Casas)

Experiências bem-sucedidas com resultados concretos

Engenheira de Biosistemas que virou conselheira ressalta as conquistas conseguidas para sua comunidade

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Acostumada a participar de atividades mobilizadoras na comunidade rural onde reside, o Sítio Cardozo, em São José dos Cordeiros, no Cariri, principalmente ao tentar reativar uma associação local, a engenheira de Biosistemas, Paolla Ketylly Silva Leite, 25 anos, se identificou de cara com o Orçamento Democrático Estadual, que antes não conhecia. No ano passado, ela passou a fazer parte do ODE como conselheira regional. Ela também é uma das representantes da 5ª Região, polarizada por Monteiro, no Conselho Estadual e no Planejamento Democrático.

Paolla Ketylly é uma prova que o Orçamento Democrático Estadual dá vez e voz a todos, mesmo aqueles que moram nas regiões mais distantes. "Meu sítio já faz divisa com Pernambuco. Então, é uma região bem distanciada e, por isso, até então, a gente nunca tinha tido essa experiência. Hoje, estamos tendo vez e voz. Eu me identifiquei muito com o Orçamento Democrático, porque é o que realmente a gente precisa. Principalmente porque, em nossa região, a gente precisava muito dessa interação da gestão com a população", reconhece.

Ela revela que a sua região tem conseguido, através do Orçamento Democrático, conquistas concretas para a comunidade. "Uma das grandes conquistas que a gente tem conseguido é a melhoria na localização das escolas. A gente vinha lutando muito para melhorar o acesso às escolas e hoje isso está bem melhor. A gente não tinha a oportunidade de estudar em São José dos Cordeiros, por ser distante e a estrada ser precária. Nossa comunidade rural foi beneficiada pelo Governo do Estado com a estrada de Livramento a São José dos Cordeiros, que facilitou muito, até para a economia do município", reconhece.

Paolla garante que a ideia do Orçamento Democrático Estadual tem efeito multiplicador e alguns muni-

Alguns municípios além de aderir ao ODE estão criando os seus próprios Orçamentos Democráticos e melhorado o diálogo com a sociedade

cípios, a exemplo de São José dos Cordeiros, além de aderir ao programa, criaram o Orçamento Democrático Municipal, melhorando o relacionamento com as necessidades da população, em mais uma abertura para a participação popular. Ela conta que, no ano passado, o prefeito fez o orçamento por setores.

"O prefeito de minha cidade foi em várias comunidades e os agricultores, os alunos, todos participaram, dizendo as demandas, o que estava sentindo falta. Por exemplo, a gente passou seis anos de estiagem e a gestão estava mandando, todo ano, o corte de terra para os agricultores, mas era uma coisa que a gente não estava utilizando, porque não estava chovendo. Então, muita gente pediu que, ao invés dessa ação, ele investisse nas escolas rurais e tudo isso ele anotou e já está no planejamento para ser colocado em prática, contemplando todas as demandas levantadas no ano passado", relata.

Já Maria Francicleide Cananéia de Melo, 54 anos, conhecida como Francinha, que nasceu em Remígio e foi criada em Sapé, onde atualmente trabalha com idosos, também tem participação destacada como conselheira regional e como suplente no Conselho Estadual do Orçamento Democrático e uma das suas conquistas, enquanto presidente da Associação da Melhor Idade de Sapé (Amis), foi a construção do Centro de Convivência da Melhor Idade de Sapé.

O espaço é fruto de uma parceria entre o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH), a prefeitura local e a Associação da Me-



Paolla garante que a ideia do Orçamento Democrático Estadual tem efeito multiplicador e alguns municípios, a exemplo de São José dos Cordeiros

lhor Idade de Sapé, e atende a uma reivindicação apresentada e eleita pela população durante as plenárias do Orçamento Democrático Estadual (ODE). O Centro de Convivência da Melhor Idade beneficia em torno de 200 idosos, com atividades de educação, cultura e lazer; a exemplo de artesanato, dança, coral, passeios e trabalhos comunitários.

"Vendo as dificuldades dos idosos de Sapé, que não tinham um espaço para eles, iniciei uma série de ações para conseguir um local específico para se reunirem e desenvolverem suas atividades de interação social. A gente estava sempre mudando de lugar. Quando havia um prefeito que abraçava a causa do

idoso, a gente tinha um local, mas quando o prefeito não abraçava a causa, a gente ficava perdido, sem nenhum local para se reunir. Eu me achava na obrigação de ajudar aquele povo. Muitos não têm nem sequer a companhia dos familiares, a exemplo de filhos e netos, que passam o dia trabalhando. Os idosos me viam assim como uma líder deles, que poderia lutar e falar por eles. E foi diante disso que eu conheci o Orçamento Democrático Estadual", conta.

Francinha explica que nas primeiras participações do grupo nas plenárias do Orçamento Democrático Estadual ficou acertado que se conseguissem um terreno, o Governo do Estado iria cons-

truir o Centro de Convivência. "A prefeitura nos doou o terreno, fizemos o convênio com a Secretaria do Desenvolvimento Humano e aí está o prédio que ninguém em Sapé acreditava que iríamos conseguir e, hoje, as pessoas se surpreendem, porque foi uma das obras resultantes da luta dos idosos, de pessoas simples do povo, que se juntaram e acreditaram no Orçamento Democrático Estadual e foram à luta, até conseguir", comemora.

Ela garante que a participação dos idosos de Sapé no Orçamento Democrático Estadual não vai parar por aí. A próxima etapa é conquistar uma piscina de hidroginástica para o Centro de

Convivência da Melhor Idade. "Antes, a gente não tinha vez. Antes, para a gente chegar perto de um governador, meu Deus do Céu, precisava de muita patente. E, hoje, os próprios idosos dizem que o governador Ricardo Coutinho não tem medo de gente, ele nos abraça. O ODE deu a oportunidade até para os idosos chegarem perto de uma autoridade; de conhecerem o Palácio da Redenção, porque antes ninguém chegava nem perto, passava pela calçada, mas nunca entrava. Eu, sinceramente, nunca me orgulhei tanto de fazer parte de um conselho, como eu estou agora, porque eu sei que estou contribuindo para a minha cidade", conclui.

Conselheiros destacam importância do O.D.E para a sociedade

Jefferson Saldanha
Sucursal/Patos

Uma das principais ferramentas de participação popular, implantada pelo Governo do Estado, o Orçamento Democrático Estadual (ODE), constitui-se em um canal direto entre a população e os órgãos da gestão estadual.

A Sindicalista Carminha Soares, que é conselheira do O.D.E, representante da 6ª região geoadministrativa, considera bastante importante as atividades desenvolvidas durante as audiências realizadas pelo O.D.E, que acontece anualmente, contemplando

todas as regiões do Estado.

Ela ressaltou que entre os assuntos geralmente discutidos durante as plenárias preparatórias, que antecedem a audiência do Orçamento Democrático, estão temas ligados à educação, segurança, saúde, geração de emprego e renda e questões relacionadas à segurança hídrica.

"A população apresenta as demandas de cada região e nós elencamos as prioridades que são apresentadas nas audiências para serem executadas de acordo com as possibilidades orçamentária do Estado", revelou Carminha. Já Marcelo Lima, que tam-

bém é Conselheiro pertencente a 6ª região, disse que as prioridades apontadas durante a Audiência do O.D.E. esta ano, girou em torno da saúde pública, onde foram solicitadas a abertura do Centro de Oncologia da cidade de Patos, ampliação dos leitos do Hospital Regional, melhoria do Hospital Infantil, além da questão hídrica, que ficou como a segunda demanda principal do conselho nesta gestão. "Ouvimos muita gente fazendo solicitações no tocante à questão hídrica, reivindicando construção de barragens e fornecimento de água para as comunidades", revelou Marcelo.

Ele fez uma avaliação positiva tendo em vista os grandes debates que foram realizados pelos conselheiros junto à população, elencando as principais demandas de cada regional. "É importante frisar também que dentro do nosso conselho foram formadas comissões, dentre elas a comissão de saúde. Quero fazer esse destaque porque nós tivemos a oportunidade de reunir com as direções de todas as unidades de saúde a fim promover um debate em torno do melhoramento desse núcleo de saúde de nossa região, tendo em vista ser responsável pelo atendimento vários municípios

do Sertão", frisou Marcelo.

De acordo com Gerente da 6ª Regional Geoadministrativa do O.D, Cida Dias, a 6ª região compreende 22 municípios e conta com 30 conselheiros, que foram eleitos ano passado, durante o ciclo do orçamento 2017.

Os conselheiros são responsáveis pela mobilização das lideranças em seus municípios de atuação, onde são organizadas plenárias onde os participantes apresentam as demandas de suas regiões e depois apontam as prioridades que são levadas às audiências do Orçamento Democrático Estadual durante os ciclos que acontecem a cada ano.



Foto: Evandro Pereira

Descaso: placas e monumentos se deterioraram em João Pessoa

Abandono e falta de manutenção deixam marcas de destruição em obras de arte e pontos históricos da capital

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Pichações, ferrugem, depredações e sujeira revelam a sombra do descaso e falta de manutenção nos monumentos, tanto históricos quanto contemporâneos, da cidade de João Pessoa. Seja nas rotatórias espalhadas pelos principais pontos da cidade ou no esquecido Centro Histórico, é fácil perceber o abandono das esculturas que deveriam deixar a capital paraibana mais bonita.

Um caso recente que retrata essa realidade foi a queda do monumento Revoar, localizado na rotatória do Bessa Shopping, no bairro do Bessa. Na semana passada, devido às chuvas fortes, a obra de arte ganhadora do Primeiro Concurso Público de Obras de Arte Jackson Ribeiro, com visíveis sinais de ferrugem, se desprendeu de sua base e tombou.

A obra é do artista plástico paraibano Luiz de Farias Barroso. O artista plástico ganhou o concurso em 2009 e teve seu monumento inaugurado em 2010, durante a gestão do então prefeito Luciano Agra (PSB).

Segundo informações da Secretaria de Desenvolvimento Humano de João Pessoa (Sedurb), o motivo do tombamento foi a maresia devido a localidade do monumento e as chuvas fortes que ocorreram durante o período da queda.

O diretor de paisagismo da Sedurb, Sérgio Chaves, informou que estava no planejamento da prefeitura revitalizar a escultura antes do ocorrido. "Estava nos nossos planos já restaurar esse monumento do Bessa, inclusive iríamos levar a metalúrgica até lá para efetuar a manutenção", disse. Ainda segundo o diretor, a escultura foi levada para uma metalúrgica que deverá realizar as restaurações necessárias para a obra ser recolocada na cidade.

Por outro lado, o artista

criador da obra acredita que o motivo tenha sido a falta de manutenção por parte dos órgãos responsáveis. De acordo com ele, ocorreu um acidente no ano de 2016 na localidade do monumento. O artista explicou que o impacto desestabilizou a base da escultura. "Como meu filho mora próximo do local onde a obra está localizada, ele me informou na época que um carro bateu na escultura, causando um problema na base. É uma peça de 4 metros de altura, com a base abalada ela não suportou", disse.

Apesar do acidente ter ocorrido há quase dois anos nada foi feito para recuperar o monumento durante esse período. Barroso conta que entrou em contato com a Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) na época, órgão responsável pelo concurso que premiou o artista, mas a informação repassada foi que a prefeitura não poderia fazer o trabalho de revitalização da obra. "A queda foi em virtude da falta de cuidado com a estrutura. Quando solicitei a ajuda para tentar solucionar o problema me pediram uma papelada que, na minha opinião, não seria necessária. Mas eu repassei tudo e eles me informaram que não podiam fazer nada no momento", comentou.

Além disso, Barroso não foi informado sobre a localidade da sua escultura e nem foi solicitada a sua ajuda para a revitalização da obra. "Corre o risco de mudar a originalidade da escultura. Eu deveria participar para discutir com a metalúrgica a melhor forma, porque tem o lado técnico, mas também tem o lado artístico", disse.

Apesar de seu receio da obra perder o sentido artístico ele enfatizou que existe uma comunicação entre ele e a Funjope para a situação ser resolvida. "Foi aberto um canal de comunicação e isso já foi um ponto positivo. Não quero que interpretem a minha opi-



Tomado por ferrugem, monumento Revoar, da rotatória do Bessa, desabou

nião como uma barreira para a restauração do monumento e a melhora".

Os voos dos pássaros da escultura do artista têm um significado que vai além da arte. Em 2009, Pedro, seu filho, faleceu em um acidente de carro no bairro do Bessa. Barroso pensou em cada detalhe para homenagear o filho. A palavra francesa Revoar, que dá nome à escultura, significa tornar a

voar ou voltar voando. "A minha intenção de colocar no Bessa também era uma homenagem a ele. Esse lado sentimental e pessoal é muito forte para mim", disse.

A relação que o artista tinha com a obra faz com que ele não desista de vê-la reestruturada. "Isso me dói e me dá uma certa revolta pelo descaso. Há uma relação muito forte com esse trabalho, é um pouco da



Placa da Praça Anthoner Navarro está coberta de cartazes e pichações

gente ali. A gente sofre com ele, tem alegrias com ela. Só quem tem filhos é que pode falar dos filhos, é a mesma lógica usada, é como um filho pra gente".

Apesar da revolta, Barroso entende que não é um caso isolado. "Temos o exemplo da minha, mas todas as outras têm problemas. Esse caso é a metáfora do que é a realidade na Paraíba com os monumentos".

Praças e monumentos do Centro Histórico de João Pessoa, área bastante visitada por turistas, são visivelmente marcadas pelas depredações

Centro Histórico está marcado por depredações

Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Fecomércio de Pesquisas Econômicas e Sociais da Paraíba (Fecomércio), o Centro Histórico está entre os cinco locais favoritos dos turistas que visitam João Pessoa. Mas o local também está entre um dos mais abandonados. Suas praças e monumentos são visivelmente marcados pelas depredações.

A reportagem de **A União** visitou alguns desses locais. A Praça Antenor Navarro, marcada por ser um ponto de encontro entre jovens, devido a grande quantidade de barzinhos e casas de shows, está visivelmente abandonada. Um lugar esquecido por órgãos públicos e lembrado pelas danificações do tempo e do vandalismo.

A falta de manutenção faz com que nem mesmo o nome da praça fique visível. A placa, danificada e coberta por cartazes e pi-

chações, traz um poema do poeta Políbio Alves que se contradiz com o local ao seu redor: "O varadouro ainda retrata veias e o coração da velha cidade".

A pichação é o tipo de depredação mais recorrente e visível na praça. Segundo o diretor de Paisagismo da Sedurb, Sérgio Chaves, esse é um problema que a prefeitura tem dificuldade de resolver por conta da grande quantidade de casos. "Com relação às pichações, isso é uma falta de educação total. Nós restauramos várias praças, a Praça da Independência, por exemplo, passou pela maior restauração da história dela, e dias depois já estava pichada. Recuperamos a Praça do Rangel recentemente também e ela já está pichada", disse.

O empresário Tiê Maia, dono de uma casa de festas na praça Antenor Navarro, disse que a falta de cuidado do local afasta turistas

e pessoas que visitam e frequentam o local. Segundo ele, seus lucros poderiam ser maiores e seu estabelecimento mais reconhecido.

No entanto, Tiê acredita que para a manutenção do local, é necessária uma ajuda de todos, tanto dos comerciantes da região, quanto órgãos públicos responsáveis. "Todos nós precisamos fazer a nossa parte. Os órgãos públicos também têm que fazer alguma coisa, mas os comerciantes daqui têm que cooperar para manter a manutenção".

Quando questionado sobre a situação da Praça Antenor Navarro, Sérgio Chaves explicou que há um projeto de revitalização da praça realizado pela prefeitura recentemente: "inclusive estamos, atualmente, trabalhando em um projeto para essa praça. Ainda não há prazo porque o projeto ainda está sendo planejado", comentou.



Placa da Praça Pedro Américo é um dos exemplos de falta de manutenção

Placas de identificação danificadas e ilegíveis no Centro

Outro ponto importante do Centro Histórico é a Praça Pedro Américo, onde fica localizado um dos principais teatros da cidade, o Teatro Santa Roza. Apesar de ter sido realizada uma manutenção no local recentemente, as placas que identificam a praça e dão informações aos visitantes estão danificadas e ilegíveis.

Segundo a Sedub, órgão que realizou a manutenção da praça, a responsabilidade de revitalizar as placas informativas é da Secretaria Municipal de Turismo (Setur).

De acordo com o coordenador do Centro de apoio ao Turista da Setur, Assuero Alves, existe um planejamento de restauração e implantação de placas turísticas

bilíngues em locais com monumentos e pontos turísticos, tanto no Litoral da cidade como no Centro.

Assuero explicou que a Setur depende de outros órgãos para realizar o projeto. "A secretaria faz o planejamento e estudo dos locais que precisam de mudança, no entanto, depende de outras secretarias e ór-

gãos que realizam essa mudança e fazem o trabalho de restauração".

Segundo o coordenador, o relatório com os locais que precisam de novas placas e das placas que receberão as devidas restaurações foi produzido no final de 2017 e, provavelmente, pode ser colocado em prática em julho deste ano.

Irmãos adotados estreitam laços em convívio familiar

Ângelo e Alisson expressam alegria por terem sido escolhidos por duas irmãs e hoje convivem como primos

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Pode-se dizer que as irmãs Isabela e Cristiana Dantas Fernandes tem uma vida de cumplicidade e superação no convívio familiar. Além de serem profissionais da mesma área, professoras de Educação Física, elas são mães adotivas de dois irmãos. Tudo isso foi iniciado há mais de 10 anos quando elas decidiram fazer um trabalho voluntário no extinto orfanato Jesus de Nazaré, em João Pessoa.

E foi lá que a partir da convivência com dois meninos irmãos, abandonados pelos pais biológicos, nasceu o amor. O mais velho tinha 5 anos, enquanto que o mais novo tinha apenas 2 anos. Eles estavam separados em alas diferentes por faixa etária e conviviam pouco no orfanato. Foi então que Isabela, em um domingo de trabalho voluntário, avisou o mais novo, o pequeno Alisson, que era muito quietinho e estava um pouco assustado com a situação.

Isabela era solteira e profissional com vida independente e se afeioou rapidamente ao menino. "Ele me chamou a atenção porque era muito quietinho e havia chegado bastante assustado no orfanato, então, com a convivência eu me apaixonei por ele e ele foi se afeioando a mim também". Ela não perdeu tempo e, aproveitando o período das festas de final de ano, em que os voluntários podem levar uma criança para casa, Isabela de imediato levou o pequeno Alisson para passar o Natal e o Ano Novo com ela e seus familiares.

"Nós passamos o Natal e o Ano Novo juntos e no dia 2 de janeiro, quando eu fui levá-lo de volta ao orfanato, fiquei sabendo que o aniversário dele era no dia 5 de janeiro. Então, eu me organizei com a minha família e amigos e fizemos a festinha em comemoração aos seus 3 anos de idade. Foi aí então que descobrimos que ele tinha



Foto: Evandro Pereira

Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça da Paraíba realiza curso de adoção para casais interessados e tenta mudar o perfil na escolha de uma criança ou adolescente

um irmão na instituição e ele era exatamente uma criança que eu achava bastante parecida com ele", contou. Esse foi um momento triste para Isabela porque ela já pensava em adotar o Alisson e não poderia separar ele do irmão.

Como não poderia adotar os dois, a sua irmã Cristiana, que também era voluntária do orfanato, conversou com o marido Paulo Ricardo Carvalho Germano e, mesmo já tendo a pequena Júlia, de 2 anos, eles decidiram adotar Ângelo Ga-

briel. "Eu sempre falava para o meu marido que gostaria de adotar uma criança, porém, a minha intenção era pegar ela ainda bebê, mas quando soube da história desses dois meninos fiquei comovida e o meu marido concordou em adotá-lo e nós ficamos com um lindo casal de filhos", revela.

Cristiana conta que o processo de adaptação de Ângelo foi bastante traumático porque ele já tinha mais de 5 anos e ainda lembrava a vida com os pais biológicos.

"Graças a Deus ele é um rapaz feliz, está servindo o quartel, porém teve que ter um acompanhamento com psicólogos. Até hoje ainda tem", revela. Ela conta que durante o período do processo de adoção levava Ângelo para passar o final de semana em sua casa e quando chegava o domingo, que ele sabia que retornaria ao orfanato da segunda-feira, tinha uma febre de 40 graus, isso todas as vezes.

Diante desse problema, ela adotou a mesma medida da

Isabela e o processo da guarda foi acelerado. As duas contam que sempre ouviam a seguinte frase das profissionais da Vara da Infância e Juventude: "A gestação dura nove meses, então tenha paciência". As duas contam que hoje convivem em harmonia, com os dois meninos que seguem com uma vida tranquila em meio a uma família estruturada, onde recebem amor, carinho e educação.

O pequeno Alisson, hoje com 16 anos de idade, relata que ficou triste ao saber que

era filho adotado, mas dá graças a Deus em ter recebido o amor de uma família que também acolheu o seu irmão. "Eu hoje só tenho a agradecer a Deus porque o amor pela minha mãe é imensurável, e continuar a convivência com o meu irmão, sendo ele hoje também primo, é uma bênção porque hoje eu não estaria feliz se não soubesse o que tinha acontecido com a vida dele. Obrigada meu Deus, hoje eu sou uma pessoa muito feliz", argumentou.



Ângelo Gabriel (centro) tinha 5 anos quando foi adotado por Cristiana e Paulo Ricardo



Isabela, irmã de Cristiana, já tinha adotado o irmão de Gabriel, Alisson, que tinha 2 anos

Fotos: Arquivo pessoal

TJPB desenvolve ação para evitar preferência por criança menor de 2 anos

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Na Paraíba existem hoje 64 crianças e adolescentes para adoção e mais de 400 pretendentes. Em João Pessoa não existem crianças na faixa de zero aos 2 anos para serem adotadas. Existem algumas em fase da conclusão do processo de destituição do poder familiar, que é exatamente o processo em que os pais biológicos são afastados e a criança fica disponibilizada para doação, mas isso só é feito após a Justiça ter tentado de todas as formas passar essa responsabilidade para a família dos pais e quando não se consegue, a alternativa é a adoção.

Conforme o juiz Adhailton

Lacet Porto, coordenador da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça da Paraíba e vice-presidente do Colégio de Coordenadores da Infância e da Juventude dos Tribunais de Justiça do Brasil, atualmente 14 adolescentes estão à espera da adoção, aguardando nas instituições de acolhimento em João Pessoa. Ele explica que, para fazer adoção de uma criança, o pretendente pode ser solteiro, casado ou em união estável, e deve procurar a Vara da Infância e da Juventude para se habilitar.

"O pretendente que queira adotar uma criança ou adolescente tem que passar por um procedimento que é composto de entrevistas com uma equipe multidisciplinar da Vara da

Infância e da Juventude, composta por psicólogo e assistente social, para que, após análise, essa pessoa esteja habilitada para compor a lista de espera para adoção", explicou. Durante o processo da habilitação, o pretendente vai informar qual a referência, ou seja, o sexo, faixa etária e cor da criança que quer adotar, itens que são expostos no Cadastro Nacional de Adoção (CNA).

Atualmente a preferência é sempre por crianças de zero a 2 anos de idade, do sexo feminino e de pele clara. Para evitar essa preferência, a Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça da Paraíba, realizou recentemente, na Escola Superior da Magistratura (Esma), que fica localizada no

Altiplano Cabo Branco, um curso de adoção para 70 casais que estão na lista de adoção, exatamente com o objetivo de tentar mudar esse perfil na escolha de uma criança.

"O nosso objetivo é explicar que a adoção também pode ser feita em outra faixa etária, até mesmo porque nós não temos muitas crianças de zero a 2 anos de idade e sim muitos adolescentes. E, para isso, nós levamos casais que já adotaram para contar a sua experiência, ou seja, preparar os interessados para adoção, independente da faixa etária", destacou o juiz.

A pessoa que passa por processo de adoção é um filho legítimo igual a um biológico, ou seja, na certidão de nasci-

mento que é expedida na conclusão final do processo não existe nenhuma informação de que a criança foi adotada.

A única exigência que o Estatuto da Criança e do Adolescente faz é que essa criança, ao completar 18 anos de idade, tenha o direito de conhecer toda a sua história, inclusive ter acesso aos autos do processo para saber quem foi sua mãe e pai biológico, porque a história da sua vida não deve ser omitida para que, posteriormente, ela não se torne traumática. Também existe a adoção unilateral, ou seja, a pessoa é casada, divorciada ou viúva, casa novamente e aquela pessoa com quem se casou pode adotar o seu filho, isso desde que o pai biológico aceite.

Adoção: quando e por onde deve ser iniciado o processo

Quem adota não escolhe, é escolhido, essa é uma “regra” que não pode ser esquecida para quem vai acolher

Fotos: Evandro Pereira

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Antônio Deol é solteiro, teatrólogo e também funcionário do Tribunal de Justiça do Estado. Ele está entre as 70 pessoas que participaram do curso de adoção realizado pela Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça da Paraíba, para pessoas que desejem ingressar na lista de pretendentes à adoção. “Eu não tenho preferência por sexo, cor ou problemas de saúde. O que eu quero mesmo é ser um pai, constituindo a minha família e me responsabilizando pela educação e vida de uma criança que eu amarei e serei também amada. Então, é importante que eu tenha afinidade com ela, e vice e versa. Eu acho que é isso que importa”, explica. Antônio é um pretendente que se encaixa bem no perfil do curso, que tem o objetivo de tentar mudar preferências na escolha de uma criança.

O casal José Severino e Marilúcia Martins de Mendonça, casados há 25 anos, tem uma história familiar de muito amor. Eles participaram do curso porque querem legalizar a paternidade do sobrinho Gabriel, que hoje tem 5 anos de idade, e que a mãe entregou a eles quando o menino tinha apenas 2 meses de nascimento.

“O pequeno Gabriel chegou nas nossas vidas por acaso aos 2 meses de idade e, aos 3 anos a mãe dele faleceu, então, após esse fato, nós estamos correndo atrás do processo da legalização, até mesmo para garantir o futuro dele como o nosso herdeiro, já que temos bens”, conta Marilúcia.

Moacir e Marinalva Simplicio do Nascimento são casados há 6 anos e também participaram do curso porque desejam adotar uma menina ainda pequena, de preferência com poucos meses de vida.



Antônio Deol quer ingressar na lista de pretendentes à adoção e o casal José Severino e Marilúcia Martins tentam legalizar a paternidade do sobrinho Gabriel, hoje com 5 anos



Marinalva e Moacir Simplicio do Nascimento também participaram do curso promovido pelo TJPB para adoção, que tem à frente o coordenador da Infância e Juventude, Adhailton Lacet



Saiba Mais:

PROCESSO DE ADOÇÃO - O cadastro para adoção é nacional, ou seja, existe o Cadastro Nacional de Adoção (CNA), que está disponível para todo o Brasil, então, uma pessoa de outro estado pode adotar um filho aqui na Paraíba. O CNA elaborou uma cartilha com passo a passo sobre o processo de adoção, desde o momento de entrada da documentação até a decisão final da Justiça.

QUERO ADOTAR - Você decidiu adotar. Então, procure a Vara de Infância e Juventude do seu município e saiba quais documentos deve começar a juntar. A idade mínima para se habilitar à adoção é 18 anos, independentemente do estado civil, desde que seja respeitada a diferença de 16 anos entre quem deseja adotar e a criança a ser acolhida. Os documentos que você deve providenciar: identidade, CPF, certidão de casamento ou nascimento, comprovante de residência, comprovante de rendimentos ou declaração equivalente, atestado ou declaração médica de sanidade física e mental e certidões cível e criminal.

DÊ ENTRADA - Será preciso fazer uma petição - preparada por um defensor público ou advogado particular - para dar início ao processo de inscrição para adoção (no cartório da Vara de Infância). Só depois de aprovado, seu nome será habilitado a constar dos cadastros local e nacional de pretendentes à adoção.

CURSO E AVALIAÇÃO - O curso de preparação psicossocial e jurídica para adoção é obrigatório. Após comprovada a participação no curso, o candidato é submetido à avaliação psicossocial com entrevistas e visita domiciliar feitas pela equipe técnica interprofissional. O resultado dessa avaliação será encaminhado ao Ministério Público e ao juiz da Vara de Infância.

PERFIL - Durante a entrevista técnica, o pretendente descreverá o perfil da criança desejada. É possível escolher o sexo, a faixa etária, o estado de saúde, os irmãos etc. Quando a criança tem irmãos, a lei prevê que o grupo não seja separado.

APROVADO - Você está automaticamente na fila de adoção do seu estado e agora aguardará até aparecer uma criança com o perfil compatível com o fixado pelo pretendente durante a entrevista técnica, observada a cronologia da habilitação. Caso seu nome não seja aprovado, busque saber os motivos. Estilo de vida incompatível com criação de uma criança ou razões equivocadas (para aplacar a solidão, para superar a perda de um ente querido, superar crise conjugal etc.) podem inviabilizar uma adoção. Você pode se adequar e começar o processo novamente.

UMA CRIANÇA - A Vara de Infância vai avisá-lo que existe uma criança com o perfil compatível ao indicado por você. O histórico de vida da criança é apresentado ao adotante; se houver interesse, ambos são apresentados. A criança também será entrevistada após o encontro e dirá se quer ou não continuar com o processo. Durante esse estágio de convivência monitorado pela Justiça e pela equipe técnica, é permitido visitar o abrigo onde ela mora e dar pequenos passeios para que vocês se aproximem e se conheçam melhor. Esqueça a ideia de visitar um abrigo e escolher o seu filho a partir daquelas crianças. Essa prática já não é mais utilizada para evitar que as crianças se sintam como objetos em exposição, sem contar que a maioria delas não está disponível para adoção.

CONHECER O FUTURO FILHO - Se o relacionamento correr bem, a criança é liberada e o pretendente ajuizará a ação de adoção. Ao entrar com o processo, o pretendente receberá a guarda provisória, que terá validade até a conclusão do processo. Nesse momento, a criança passa a morar com a família. A equipe técnica continuará fazendo visitas periódicas e apresentará uma avaliação conclusiva.

O REGISTRO - O juiz profere a sentença de adoção e determina a lavratura do novo registro de nascimento, já com o sobrenome da nova família. Existe a possibilidade também de trocar o primeiro nome da criança. Nesse momento, a criança passa a ter todos os direitos de um filho biológico.

Trauma-JP atende vítimas da violência como especialidade

Serviço de atendimento recebe em média oito pessoas semanalmente para este atendimento específico

Lucas Campos
Especial para A União

É muito comum que nos serviços de saúde os atendimentos sejam rápidos, a fim de prestar auxílio ao maior número de pessoas. Por conta disso, muitas vezes os médicos deixam passar despercebidos detalhes nos relatos dos pacientes, na forma como agem ou na dor que carregam nos olhos. Isso porque, às vezes, um hematoma ou um ferimento dito como acidental pode ser fruto de uma violência.

Pensando nessa problemática, o Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena disponibiliza, há cerca de um ano, um atendimento específico para vítimas de violência. De acordo com Neuma Ribeiro, assistente social e coordenadora do Grupo de Atenção à Pessoa Vítima de Violência, o serviço surgiu após um curso no qual alguns profissionais do hospital realizaram em Brasília e a partir disso surgiu a vontade de instalar o serviço na Paraíba. Atualmente, o grupo presta apoio semanal a, pelo menos, oito vítimas.

O grupo conta com uma equipe multiprofissional para maximizar as vertentes de tratamento às vítimas de violência. Dentre os profissionais da equipe de atendimento estão assistentes sociais, médicos, enfermeiros, psicólogos e também farmacêuticos. “O farmacêutico é para o caso de precisarmos fazer profilaxia, em casos de estupro, ele dá as medicações necessárias para evitar uma gravidez ou doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)”, explica a coordenadora.

Sobre os casos, Neuma explica que alguns são identificados ainda na porta de entrada, no momento em que o paciente chega para fazer a ficha no setor de acolhimento, composto por uma equipe de médicos e enfermeiros. “Eles dizem a causa do atendimento, o motivo de estarem aqui, então ali muitos dizem que ‘fui vítima de um estupro’ ou ‘meu marido me bateu’”, esclarece, acrescentando que, além de mulheres, crianças e idosos também são recebidos no serviço – sendo esses três grupos, os de maior incidência.

Por outro lado, ela lamenta o fato de que muitas pessoas ainda têm o receio de denunciar. “Alguns dizem, por exemplo, ‘eu caí’, mas no decorrer do atendimento, eles conseguem se abrir, ou com o médico, ou com a enfermeira, com psicólogo e eles dizem: ‘não foi uma simples queda, foi meu companheiro, meu pai ou alguém próximo, eu não disse por medo’”, conta baseada na experiência diária de atendimento.

Neuma diz que os ca-

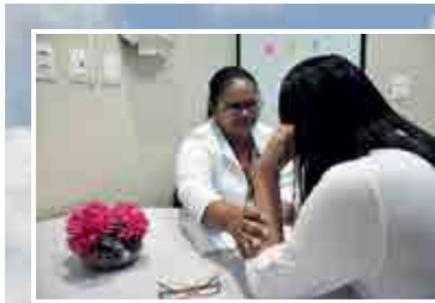
sos de omissão são muito frequentes porque, na grande maioria das vezes, é o agressor quem traz a vítima para o hospital. “Existem atendimentos em que as mulheres vêm acompanhadas de seus maridos ou namorados, mas a presença deles faz com que elas tenham um medo muito forte de denunciar”, expõe sobre a situação de muitas mulheres paraibanas.

Acerca do processo de atendimento, a assistente social discorre que, uma vez realizado o atendimento clínico, feito pelo médico e enfermeira, a vítima é imediatamente encaminhada para a equipe multiprofissional – onde fica sozinha e distante de seu agressor –, de forma que o psicólogo pode ganhar a confiança do paciente e fazer com que se abra para admitir que está sofrendo violência. O assistente social, então, encaminha a pessoa para uma delegacia, para o conselho tutelar ou o conselho do idoso.

A coordenadora do Grupo de Atenção à Pessoa Vítima de Violência aponta a importância do serviço. “Ela busca sensibilizar os profissionais de saúde para o atendimento não passar batido, para que toda pessoa vítima de violência seja atendida e que sejam dados todos os seguimentos necessários para que ela não retorne ao hospital vítima de violência”, afirma. Ela acrescenta também que é importante que a vítima denuncie, pois é uma forma de obter dignidade enquanto ser humano, assim como o profissional de saúde.

Neuma também relata que, uma vez encaminhada a vítima ou mesmo quando não há confirmação da violência, o hospital realiza uma notificação compulsória para a rede de assistência. “Então é feito um diagnóstico da área em que está acontecendo, o Cras passa a acompanhar a vítima até que ela tome coragem de denunciar”, esclarece. Os dados das notificações são enviados posteriormente ao Ministério da Saúde, cadastrados em um sistema e a pessoa fica sob observação – por exemplo, registra-se quantas vezes a pessoa deu entrada no hospital pelo mesmo motivo, até que ela denuncie de fato.

Dentre os profissionais da equipe de atendimento estão assistentes sociais, médicos, enfermeiros, psicólogos e também farmacêuticos, para os casos onde haja necessidade de profilaxia



Muitos casos, pós-atendimento, são direcionados pelo Serviço Social do Hospital Senador Humberto Lucena, a uma delegacia ou mesmo ao Ministério Público



Agressor e vítima muitas vezes chegam juntos

Segundo Fagner Dantas, gerente médico do Hospital de Trauma, quando o médico vai fazer uma avaliação, ele precisa perguntar e observar tudo detalhadamente, porque muitas vezes a vítima está ao lado do agressor e ela não conta a situação real. “Se o médico perceber um certo medo, uma certa angústia, o médico deve fazer essa anamnese de maneira isolada, longe do acompanhante”, afirma.

Para ele, o bom médico precisa realizar essa análise crítica e não acreditar piamente no que o paciente está dizendo, especialmente no caso de traumas que não estão justificados.

O gerente médico ainda explica que o profissional de saúde precisa sondar além e descobrir há quanto tempo uma agressão vem acontecendo e em que níveis, porque a violência é, muitas vezes, progressiva.

“Se ninguém tem esse olhar mais humana para a vítima, infelizmente a coisa vai evoluindo até chegar a um assassinato”, lembrando ainda que o médico é a primeira pessoa com a qual a vítima pode ter confiança, que pode se abrir para contar os seus sofrimentos físicos e psicológicos, então o médico tem papel fundamental para evitar que uma violência de maior proporção aconteça.

Para Fagner, o Grupo de Atenção à Pessoa Vítima de Violência vem realizando uma tarefa importante na Paraíba. “Essa equipe converge para otimizar esse atendimento e a gente percebeu que há um progresso nisso, que no início não tínhamos esse olhar mais global da vítima nos prontuários”, explica.

Ela ainda relata que antes havia muita crença no que a vítima dizia então não havia

números no hospital, então hoje há uma humanização muito maior do serviço. “A vítima tem que saber que não está só e hoje percebemos que existem registros da violência, não que eles aumentaram, mas agora elas estão sendo notificadas e medidas legais estão sendo tomadas”, conclui.

Apoio

A coordenadora de psicologia do Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, Anne Michelli Paiva, afirma que é obrigação do psicólogo apoiar a vítima no momento de fragilidade que ela está vivendo, oferecendo apoio psicológico para que ela possa voltar a um estágio de estabilidade emocional e seguir com os procedimentos médicos, como exames e profilaxia – além de prepará-la para denúncias nos órgãos competentes.

Michelli explica que o mais comum é que a pessoa, durante o atendimento médico, já deixe claro que está sendo vítima de violência, ainda que existam casos em que não realize a denúncia por razões diversas. Dentre os sintomas emocionais que permitem a constatação da violência estão o medo, a angústia e a retração mediante assuntos que são muito delicados. “Nós fornecemos apoio para que elas possam falar sobre isso, além de outras questões”, acrescenta.

Sobre o procedimento de trabalho com vítimas de violência, Michelli enfatiza que é preciso estabelecer contatos empáticos como primeira etapa. Em seguida, o profissional de psicologia realiza intervenções psicológicas até que a vítima consiga contar o que aconteceu de fato, sempre garantindo o sigilo, um espaço onde ela

possa falar com privacidade e a garantia de uma segurança emocional para que a vítima possa relatar o que houve.

A responsável pelo setor de psicologia ainda alerta que a denúncia é muito importante e, caso não aconteça, a vítima continuará sujeito a uma situação de extrema fragilidade que pode acarretar em doenças psicológicas muito graves, como o estresse pós-traumático, a ansiedade, a depressão, a síndrome do pânico e comportamentos autodestrutivos, como álcool, drogas ou tentativas de suicídio.

Ela diz também que, por conta disso, é preciso que a vítima seja direcionada e acompanhada. “Na hora da violência, a vítima sofre fisicamente, só que depois fica a violência psicológica que fica por vários anos e precisa ser trabalhada para evitar consequências emocionais cada vez mais graves”, defende.

SERVIÇO

- Onde a vítima ou pessoas próximas podem denunciar uma violência doméstica?
- Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)
- Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher
- Delegacias Especializadas de Atendimento ao Idoso
- Delegacias de Repressão aos Crimes Contra a Infância e Juventude
- Conselho Tutelar
- Conselho do Idoso

Fotos: Marcos Russo



Foto: Divulgação

Um ano sem a arte de Cristovam Tadeu

Paraibano era reconhecido pelo talento humorístico e versatilidade artística

Jámarri Nogueira
jamarrinogueira@gmail.com

Na segunda parte da década de 1980, um comercial de loja de eletroeletrônicos bombou na Paraíba. Um homem magrela perguntava com ar de surpresa "Você não tem videocassete?". E o próprio magrela respondia, com ar esnobe e de reprovação: "Oh, pobreza!". Se você tem mais de 30 anos é possível que lembre do comercial... e do videocassete.

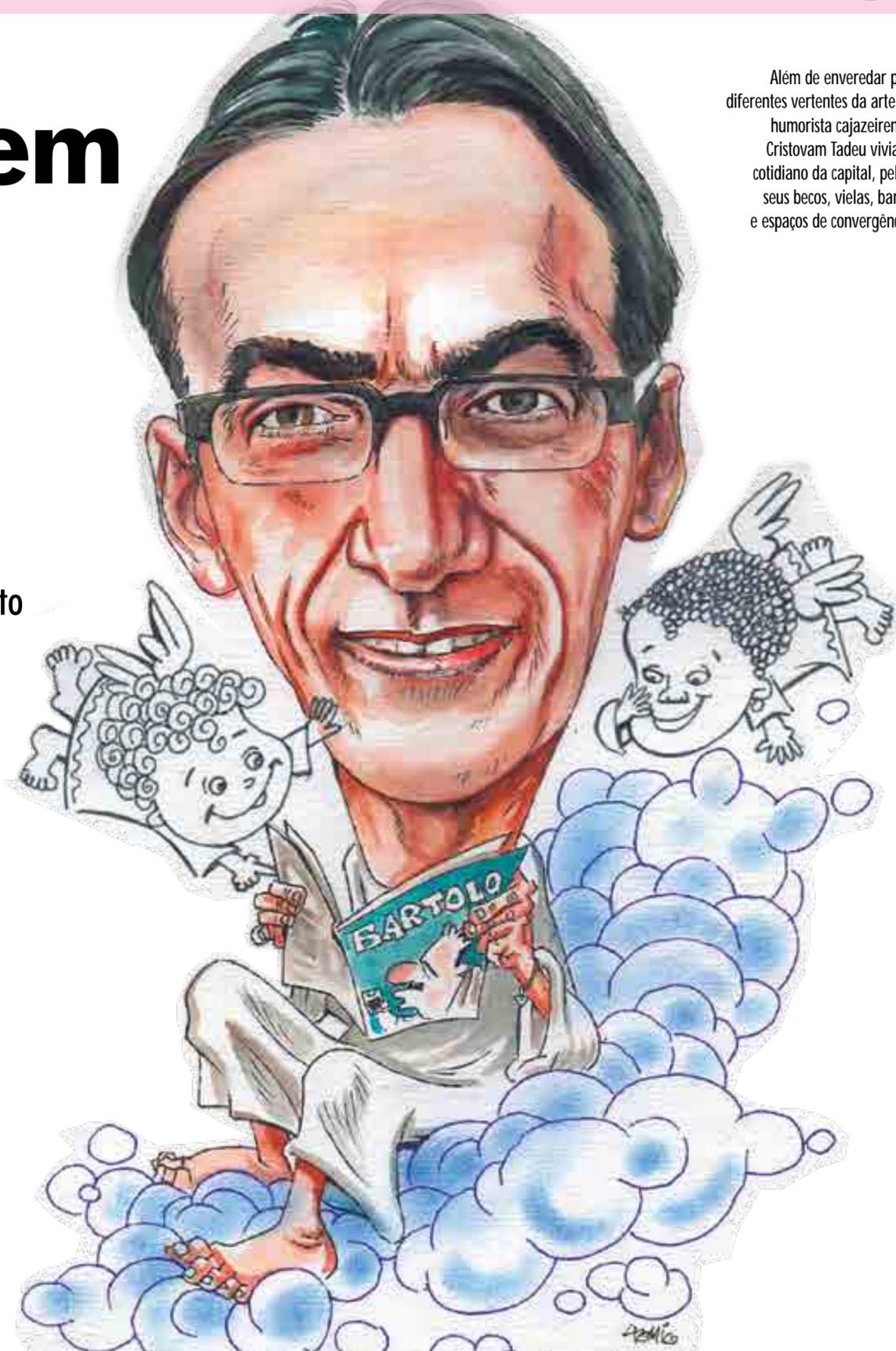
Pode até não lembrar do videocassete, mas é impossível não lembrar do ator que protagonizava a peça publicitária: Cristovam Tadeu. Pois é... Impossível não lembrar do artista neste domingo marcado pelo aniversário de um ano de sua morte. Na publicidade, no teatro, no cinema e no humor Cristovam Tadeu deixou sua marca.

Hoje, às 8h, haverá missa. O ato cristão, conforme Luana

Valentim (filha de Cristovam) será na Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, no Treze de Maio, em João Pessoa. "É como se ele tivesse viajado. Sinto como se ele tivesse próximo de chegar de viagem...", disse Luana.

Nos últimos anos, Cristovam e Luana dividiam um apartamento do tradicional edifício Caricé, no Centro da capital. "Ele foi pai e mãe ao mesmo tempo", destacou Luana. Ela revela que Cristovam sempre tentou mantê-la distante das artes cênicas. "Mas, ficou feliz quando passei no teste de Beijo de estrada. Deu dicas preciosíssimas", relatou.

'Beijo de estrada', longa de Eliézer Rolim, deve chegar aos cinemas este ano. O filme tem participação especial de Cristovam Tadeu, que também atuou em outro longa-metragem paraibano: 'Por trinta dinheiros', de Vânia Perazzo e do saudoso Ivan Hlebarov.



Além de enveredar por diferentes vertentes da arte, o humorista cajazeirense Cristovam Tadeu vivia o cotidiano da capital, pelos seus becos, vielas, bares e espaços de convergência

Um homem de veneta

Somente quem conviveu com Cristovam Tadeu sabe o quanto ele era de veneta. E mais: podia ser muito chato. Adorável e divertidamente chato, com parentes, amigos e colegas de trabalho. A jornalista Romye Schneider que o diga... A apresentadora do programa 'Munganga' foi namorada de Cristovam e, mesmo após o fim do romance, manteve a amizade.

"Ele era mesmo [de veneta]. Mas, até nessas horas era engraçado. Quando me chamava para almoçar, eu perguntava: - o que é o almoço? E ele respondia: - macarronada. Bastava eu insistir para saber mais detalhes do cardápio e ele já se afobava: - Se quiser comer coisas que aqui não tem, traga!".

Romye conta que, um dia, pediu a Cristovam para editar um vídeo a ser veiculado no YouTube. Ele teria elogiado o vídeo, mas feito uma ponderação: "Você não é uma comediante e sim uma jornalista engraçada". Nascia o Munganga [projeto de Romye para rádio e standup]....

Parceiro de palco e de rádio

O humorista Marcello Piancó foi um dos grandes parceiros de Cristovam Tadeu, nos palcos, no rádio e na vida. Ele disse que o

'mago' faz muita falta. "Nossa cena cultural perdeu uma espécie de Dom Quixote. Foi um dos maiores defensores da nossa arte", declarou Piancó.

Ele afirma que Cristovam foi 'acima da média' em todas as suas áreas de atuação. A faceta predileta, porém, era o ator... "Quando ele imitava, incorporava quase que como uma entidade. Fazia o download de Ariano e tantos que quisesse.

Piancó e Cristovam já dividiram o palco em shows de humor e disse que jamais houve disputa. Era como um jogo de frescobol... um jogava para o outro não deixar a bola cair. O projeto que ele mais se orgulhava, e eu também, era o Radiozona".

Exímio imitador

Na primeira metade dos anos 80, Cristovam iniciou seus shows de humor no Bar Travessia. Era exímio imitador. Destaque para as imitações de Caetano Veloso e dom Marcelo Carvalheira. A melhor, todavia, era a de Ariano Suassuna - que Cristovam homenageou em seu último show, 'Movimento Humorial' [trocadilho com Movimento Armorial].

Suas imitações e aptidão para o humor o colocaram em programas nacionais de

TV. Em 1989, estava no Só Riso, da Bandeirantes, ao lado de nomes como Costinha, José Vasconcelos e Jorge Loredó. Depois, foi participante do Show do Tom, de Tom Cavalcante, na Record.

Teatrandu

Cristovam Tadeu Carneiro Vieira nasceu em Cajazeiras, em 6 de maio de 1962. No fim da década de 1970, entrou para o grupo do Teatro Santa Roza, onde atuou com Ednaldo do Egypto, na peça "O Dia em que deu Elefante". Seus espetáculos de maior sucesso popular são 'Vovô Viu a Uva' e 'Vovô Viu a Ave'.

Cristovam dirigiu, produziu e escreveu 15 shows solo de humor, DVDs, duas peças e também trabalhou com rádio, cinema e televisão, atuando em quase cem comerciais no Nordeste. Também dirigiu e produziu o primeiro sitcom da Paraíba, o "Sábado de Graça".

Escreveu a 'Branca de Calvão e as Sete Nevinhas', que ganhou montagem da Cia. Paraibana de Comédia, com direção de Edilson Alves.

Quadrinhos

Aos 12 anos, publicou sua primeira tira-

nha no jornal O Norte. Cristovam produziu várias charges e tiras para jornais impressos. Inesquecíveis são 'Bartolo', 'Lampirão', 'Baratos Afins', 'Ostradamus' e 'Herr Fróide'. Cristovam era rápido e certo, conforme a quadrinista Thais Gualberto. "Charges e tirinhas dele continuam atuais", disse ela.

Thais aponta Cristovam como uma importante referência na Paraíba, para qualquer geração. "Na Tertúlia HQ, na Gibiteca Henfil [na Funes], pude ver o encantamento com que os meninos lá presentes conheceram o artista e sua obra".

O quadrinista Mike Deodato classifica Cristovam como 'talentoso e diversificado'. Eles se conheciam há mais de 30 anos. "Um artista único, com uma energia contagiante, que ainda tinha muito a criar. Deixou uma lacuna impreenchível, mas fica o consolo de que sua obra continue inspirando outros artistas por muito, muito tempo", declarou Mike Deodato.

Desde 2011, Cristovam era o diretor de programação da Rádio Tabajara. Sua morte prematura não teve graça nenhuma. Aquele sábado não foi de graça... Videocassete eu sei que você já ouviu falar (e até usou). Mas, você já ouviu falar em Cristovam Tadeu? Não?!?! "Oh, pobreza!!!"



Como ilustrador e quadrinista, Cristovam Tadeu era colaborador do jornal A União, onde por vários anos produziu tiras com personagens marcantes, a exemplo de Bartolo, que faziam a alegria dos leitores

Artigo Estevam Dedalus

Sociólogo

“Se Deus não existisse, seria necessário inventá-lo.”

“Se Deus não existisse, seria necessário inventá-lo.” Essa frase é de Voltaire (foto). Um dos meus escritores favoritos. Nem por isso estou inclinado a aceitá-la. Não é por meio do princípio de autoridade que se vence um debate. O argumento de Voltaire se sustenta na ideia de que sem Deus não existiria certo e errado. A vida se tornaria um caos. Sem freios morais, o egoísmo prevaleceria. A crença em Deus seria indispensável para abrandar nossos corações. Diminuir conflitos. Produzir afetos. Solidariedade. Um senso de justiça. Sem ela a sociedade, tal qual conhecemos, seria impossível.

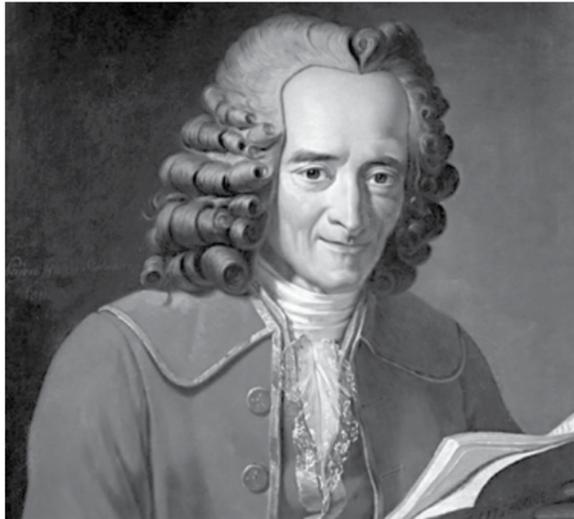
Voltaire exagera um pouco na tinta, mas não deixa de ser verdade que a religião é grande criadora de moralidade e sentido. Há várias formas de demonstrar. Nesse aspecto, gosto das ideias de outro francês: Émile Durkheim. Seus argumentos são mais sociológicos que filosóficos, com destaque para a importância atribuída aos rituais religiosos na criação da ordem social.

Rituais são importantes por ligarem as pessoas. Isso é fácil de entender. Podemos pensar em membros de uma torcida organizada que vestem o mesmo tipo de roupa, cantam hinos, rugem palavras de ordem, seguem as mesmas regras e são apaixonados pelo mesmo time. Tais experiências dariam a essas pessoas uma “consciência comum”. O mesmo acontece com as religiões e seus rituais repletos de emoção e moralidade; profundamente marcados pela rotura entre o sagrado e o profano.

Durkheim observa outro detalhe importante: “não há sociedade sem ideias”. São elas que fornecem sentido e unidade ao mundo. Sua fonte primária seria os rituais, mas elas podem ganhar relativa autonomia; serem modificadas ou mesmo alterar as relações sociais. As ideias exercem o mesmo efeito agregador dos rituais com a vantagem de ter um alcance mais geral, pois não necessitam do contato direto entre as pessoas. Os símbolos são um exemplo. O crucifixo tem um significado que ultrapassa o “aqui e agora”, como a bandeira nacional é algo que nos une enquanto povo.

Até aqui fica a sensação de que tudo o que disse pode ser usado para abonar as palavras de Voltaire. É preciso levar em consideração, porém, que as religiões não são a única fonte de moralidade. Esse argumento ganha força quando entramos no mundo fascinante da cultura. No menor grupo existirá algum sistema de regras e um sentimento moral. Isso vale até mesmo para grupos de criminosos como as máfias, gangues e piratas que geralmente são vistos como imorais.

A antropóloga Karina Biondi é autora de uma pesquisa interessantíssima sobre o PCC. Ela percebeu como a organização se apoiava num senso de moralidade que inclui princípios de valorização da vida e dignidade dos presos. Ao dominar as penitenciárias, o PCC estabeleceu regras que levaram à diminuição da violência, ao aumento da segurança dos detentos e à proibição do consumo de drogas. O que para



algumas pessoas soa como algo surreal.

As noções de certo e errado tendem a variar culturalmente. O que nos coloca em dificuldade. Elas nem sempre têm uma base religiosa. No próprio universo religioso existem divergências “ontológicas”. Se nos limitássemos a católicos e protestantes os desacordos já seriam gigantescos. Agora, então, se fôssemos tentar encontrá-las no meio de milhares de religiões criadas pelo homem?

Eu não deixaria de observar o seguinte: “Deus está morto!”. Não quero dizer com isso que a religião perdeu toda a sua importância. É uma questão histórica e cultural. Adoto o mesmo tipo de raciocínio de Nietzsche, Weber, Eagleton e outros, quando dizem que a religião perdeu sua centralidade no Ocidente. Vários fatores atestam essa ideia como a secularização, a ascensão da ciência, o pluralismo, o número cada vez maior de pessoas sem religião e o papel secundário desempenhado na vida pública (estou me referindo às democracias seculares europeias). A religião segue a mesma trajetória em direção à esfera privada que fizeram a arte e a sexualidade.

O enfraquecimento da fé religiosa não empurrou a Inglaterra, a França, a Noruega, a Suécia, a Suíça, a Holanda, a Dinamarca, a Alemanha... para o completo caos. Elas continuam apresentando baixos índices de criminalidade. Os países nórdicos que têm um número elevado de ateus e de pessoas sem religião, curiosamente, estão fechando presídios e igrejas. A ordem social, assim como o senso de moralidade, não depende necessariamente da crença em Deus ou na imortalidade.

Thiago Andrade Macedo

Escritor

Onde as fronteiras geográficas e morais se confundem

O diretor franco-canadense Denis Villeneuve é um dos mais badalados da atualidade. Seus últimos filmes – “A Chegada” e “Blade Runner 2049” – estiveram presentes no Oscar. O ponto mais interessante de sua não tão longa filmografia até agora (o cineasta tem cinquenta anos, portanto ainda relativamente novo em um ofício que abriga muitos veteranos octogenários como Eastwood e Friedkin) é, sem dúvida, “Sicario: Terra de Ninguem”.

Agora, então, que Donald Trump abocanhou a presidência dos EUA - e o insano tema da construção de um muro separando a morada do Tio Sam do vizinho México veio à tona -, diria que o filme se tornou fundamental. Claro que o combate ao tráfico de drogas nesta área confusa da América do Norte já havia sido abordado por outras produções, como o premiadíssimo “Traffic”, de Steven Soderbergh. Há algo em “Sicario”, entretanto, que outros filmes policiais e de suspense sobre os cartéis de drogas não têm: ele é mais tenso, vigoroso, denso e extremamente brutal.

Nunca os combates na linha de fronteira entre os dois países foram mostrados de forma tão realista. Em alguns momentos, a linguagem da qual Villeneuve se utiliza se mostra tão minuciosa quanto a presente em “A hora mais escura” e “Guerra ao terror”, dois petardos muitíssimos técnicos e naturalistas da aclamada Kathryn Bigelow.

Evitado de questionamentos de conduta e caráter, o filme mostra que a atuação dos agentes da lei muitas vezes se equilibra em uma linha tênue entre o legalismo e a afronta aos regramentos. Percebe-se que a zona da fronteira territorial (e, por tabela, moral) entre as duas nações de fato não está muito bem delimitada: há mais abismos éticos e perplexidade, além de túneis, desertos e sinistros caminhos clandestinos do que suspeita a nossa vã filosofia/geografia!

Emily Blunt, que faz uma agente do FBI (Kate Macer), em meio a sua hesitação ambulante em face de um “recrutamento” para uma missão para lá de estranha, exala charme e uma certa dose de equilíbrio entre força e vulnerabilidade – muito embora policiais de verdade não sejam tão atônitos quanto ela em algumas cenas. À verborragia irônica de Josh Brolin (muito convincente no papel de Matt Graver) contrapõe-se à personalidade quase monossilábica de Benicio Del Toro, que interpreta de forma magistral (talvez sua maior performance até hoje) um sombrio e misterioso ex-promotor – sem falar quase nada, “rouba” o filme em várias ocasiões.

Entre uma e outra cena memorável (algo muito raro em nosso repetitivo e monótono cinema contemporâneo), observamos extasiados a magnífica fotografia do mestre britânico Roger Deakins (presente em muitas películas dos irmãos Cohen e Sam Mendes), um dos pontos alto do filme, quase um personagem da trama.

Aliás, há muitos pontos altos na produção. Muitos detalhes realmente nos impressionam - alguns não convém contar, pois estragariam a fruição dos espectadores. Entre eles, contudo, há algo incomum: “Sicario” consegue manter um alto padrão de narrativa em boa parte de suas duas horas de duração, algo quase inconcebível para o modelo atual dos filmes de ação, onde, após dezenas de tiros e explosões, começamos a bocejar de sono. Além disso, seu roteiro é genial e provocativo, pois consegue, sem ser tedioso e em meio a uma trama carregada de suspense e tensão, discutir temas envolvendo ética profissional, questões morais e a atuação de agentes da lei em campo perigoso e minado. Um filme intenso. E obrigatório.



Crônica Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Em cada lugar, um cúmplice, uma dor

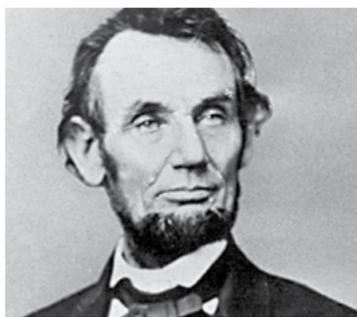
Onde? Não sei. Não quero saber. Quero que a rua me leve para ver a cidade que acende lá onde ela nasceu. No espaço das águas do Sanhauá onde existe uma verdade pintada por Flávio Tavares. Ah, se todos fossem no mundo iguais a você. Sim é com vc que estou falando.

O que sempre me comoveu nesta cidade unilateral? Tudo. Amanhece e sou embalado pelas canções caminhando contra o vento que me levam para o mar. Saio por aí cantando sozinho. Também falo sozinho, mas não sou do bloco do eu sozinho.

A semana passada no fim da semana perdemos a jornalista Nelma Figueiredo. Todos os dias se perdem e ganham pessoas boas, mas Nelma não se perdeu. Voltou para casa como filha Ascendino Leite. Ficou Zazá, os filhos de Nelma e a neta Maria e tudo isso é Nelma. Eu canto para ela! Minha sereia rainha do mar!

Eu queria tocar na vida das pessoas com o meu texto em forma de canção, digo oração. Queria passar o dia todo escutando Wanda Sá cantando Jobim, mas não tenho tempo, nem lenço nem documento. Mesmo quem não aprecia e não deseja o sentido grácil do texto, vai me dizer um dia que achou lega. Legal é o máximo. É não. É o mesmo que acontece com a arquitetura, a pintura e a gastronomia, riscados antigos de muitos artistas. Um dia eu chego lá.

Tenho amor pelas ruas e suas árvores que dão liga a minha fé. Eu vou.



Ruas por dentro de mim, ruas com nomes de amores e dores: Rosalinda Jurema tão pequena, no Jardim Luna. Rua Paulino Pinto onde moro entre livros, discos e cães e gatos e gatas. Ruas, vilas e esquinas. Letreiros e orações. Rua do Sol no Miramar. Rua Gal Osório, Rua Dom Pedro II onde não está Dom Pedro I.

Rua Direita, Rua da Palmeira, onde morou o médico Arnaldo Tavares e sua recua de filhos. Almirante Barroso, Monsenhor Walfredo Leal, Rua da República, Rua da Areia, Rua das putas tristes. E as alegres e bonitonas ficam na Avenida João Maurício junto aos trans. Tudo é a razão de viver.

Rios que dão nomes a prédios ilustrando praias lindas dessa cidade tropical com gente decente e tantos que não sabem o que é solidariedade, tentando fugir do passado onde foram picadas por circunstâncias ficcionais. E tais. Rio Jaguaribe em

carne viva e até morte e a morte da Nau Catarineta da velha Cabedelo.

O que torna sonoro e silencioso tocar no teclado quando escrevo é a alguma canção imbuída de venturas, quando sonho de olho aberto. Até no culto a Rosa de Hiroshima!

A música e seu sentido mais amplo. Inspirado para inspirar. Cidade em particular que me chama a atenção pelo capricho das trans tropicais com casario, mansões e casinhas caindo aos pedaços. Umas pintadas, outras nuas, descascadas.

O vai e vem da civilidade. Onde? Lá onde flagro música no olhar dos transeuntes e mesmo quem não tem o menor interesse defesa comigo a necessidade de se manter a cidade sonora, baixinho, quando viajamos juntos, até onde singra errante a minha voz. Eu canto.

Situado em alguma época de um futuro próximo, alguma coisa aconteceu, está acontecendo e eu aqui lembrando de Abraham Lincoln louco para ler o novo romance de George Saunders que conta a história “Lincoln no Limbo”.

Kapetadas

- 1 - Hilariante: muitos brasileiros são um pouquinho “adevogados”.
- 2 - As pessoas que gostam de dinheiro deveriam saber que existem dois lados em uma mesma moeda. Ou não.
- 3 - Como ter certeza do que se vê no espelho?
- 4 - Som na caixa: “Minha voz, minha vida, minha revelação”, Caetano.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

"Parahyba" abre a era moderna do cinema realizado no Estado

Até onde sei, e porque dele fiz parte no todo, foi "Parahyba" o primeiro filme do gênero realizado no Estado, à época com recursos profissionais de cinema e filmado em bitola de 35mm, colorido, com todas as fianças ao mercado exibidor no território nacional previamente instituídas pela Embrafilme e Concine. Isto, rotulando então o "Parahyba" como sendo precursor de uma nova fase, que considero marcadamente simbólica para o nosso cinema. "O Salário da Morte", de Linduarte, é outra questão...

Tudo começou naquele abril de 1985, com as nossas reuniões no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, quando fomos indicados para planejar as solenidades do IV Centenário. Linduarte Noronha, que presidia o Iphaep, eu e Antônio Barreto Neto (Barretinho, que esta semana completaria 80 anos, se vivo fosse) formamos uma comissão, sob comando do historiador paraibano José Octávio de Arruda Mello, à frente da DGC/SEC e articulador do Grupo José Honório Rodrigues, que fora então designado pelo governador para coordenar a programação dos 400 anos da Paraíba.

Em razão da importância do evento, Zé Octávio me convidou para responder pelo segmento de Cinema e TV, segundo ele, representando a Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba, da qual fizera parte com o jornalista e crítico de cinema Barretinho na presidência, entidade que, naquela época, já não mais existia de fato.

Nessas reuniões, que foram muitas no mês do Iphaep, nossa grande questão era achar uma forma, uma argumentação forte, contundente, que representasse bem o Estado e servisse como linha condutora da proposta do documentário "Parahyba". O roteiro eu já tinha começado a escrever havia algum tempo,



Foto: Divulgação

Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo - cenário de lutas e da produção cinematográfica 'Parahyba'

com a participação do próprio Barretinho, sendo por mim posteriormente concluído a quatro mãos com o cineasta Machado Bittencourt, que depois assinaria também a direção do filme.

Sobejamente conhecida sua trajetória, o filme conseguiu ganhar muitos prêmios nos festivais dos quais participou, nos anos 85/86 - Brasília, Maranhão e Ceará. E, não obstante o fastígio e razões até hoje ratificadas sobre o "Parahyba", advieram outras realizações em bitolas já não mais em 16 e 35mm, mas em Super-8, na mesma época tidas como não profissionais, mas merecedoras de igual consideração.

Fato é que, o documentário "Parahyba", sob as características aqui mencionadas, houve de abrir uma nova perspectiva de produção para o nosso cinema, tornando-se pioneiro à luz de uma evolução necessária, que se ampliaria inclusive com o digital. Consagrou, assim, uma etapa realmente profissional na produção do documentário, representando a era moderna do Cinema Paraibano, posteriormente sufocada pela fase Collor e seus asseclas à frente da Cultura.

Recentemente, revi tais fatos por solicitação da TV Câmara de João Pessoa, na entrevista que fiz para o programa Revista de Cinema Paraibano, sobre a trajetória cinematográfica de Machado Bittencourt, que, neste mês de abril, sei merecidamente lembrado em mais um ano de sua morte (1999). O "Parahyba", que revimos durante a entrevista, sem dúvida marcou uma de suas realizações filmicas mais respeitadas.

Para José Octávio de Arruda Melo, pelo que o filme ainda representa para a História da Paraíba, deve ser sempre lembrado. Declaração dele em "Saga e Cinema no IV Centenário da Paraíba", making-of de Alexandre Menezes, em que o próprio Zé Octávio afirma: "Se a programação era cultural, a gente tinha de dispor de elemento que, como cultura mobilizasse a população. Esse instrumento, esse elemento, essa realização foi o documentário 'Parahyba'. Podemos dizer que 'Parahyba' constituiu o carro-chefe do IV Centenário da Paraíba." - Mais "coisas de cinema", acesse o blog: www.alexantossantos.com.br.



FCJA exhibe "O Nome da Rosa"

A Academia Paraibana de Cinema continua prestigiando o Cineclube da Fundação Casa de José Américo, sempre na primeira quarta-feira de cada mês. Na sessão desta semana foi exibida e avaliada a obra literária de Umberto Eco "O Nome da Rosa", transposta para o cinema por Jean-Jacques Annaud. Os comentários da noite foram feitos pelo crítico de cinema Andrés Vondessauer. A organização do cineclube é de Rejane sob o comando do professor Damião Ramos Cavalcanti, presidente da FCJA.

Em cartaz

ZAMA - (Argentina, Espanha, França, EUA, Holanda, Brasil, Portugal, México, 2018). Gênero: Histórico/Drama. Duração: 115 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: No fim do século XVIII, Don Diego de Zama (Daniel Gimenez Cacho) é um oficial da Coroa Espanhola que deseja partir para Buenos Aires. Junto-se a um grupo de soldados à caça de um perigoso bandido e explora terras distantes habitadas por índios selvagens. CINE BANGUÊ da Funes: Sábado, dia 7, às 15h.

TORQUATO NETO - TODAS AS HORAS DO DIA - (Brasil 2018). Gênero: Documentário. Duração: 88 min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Documentário sobre a trajetória de vida do poeta, cineasta, compositor e jornalista Torquato Neto. O longa-metragem acompanha da infância do artista em Teresina, sua cidade natal, até seu aniversário de 28, quando tirou sua própria vida após deixar colaborações indelevelis em movimentos artísticos como a Tropicália. O ator Jesuíta Barbosa dá vida a poemas e outros escritos de Torquato. CINE BANGUÊ da Funes: Terça-feira, dia 10 de abril, às 18h30.

PEDRO OSMAR - PRA LIBERDADE QUE SE CONQUISTA - (Brasil 2017). Gênero: Documentário. Duração: 76 min. Classificação indicativa: 10. Sinopse: Pedro Osmar é um grande artista paraibano, que já teve suas músicas gravadas por Elba Ramalho, Lenine, Zé Ramalho e Zeca Baleiro. O músico, poeta, homem de teatro e artista plástico é criador do Jaguaribe Carne e do Musiclube. CINE BANGUÊ da Funes: Quarta-feira, dia 11, às 17h30.

COVIL DE LADRÕES - (EUA, 2018). Gênero: Suspense/Policial. Duração: 140 min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: Em Los Angeles, uma saga de crimes coloca em interseção a vida de dois grupos: a unidade de elite do departamento de polícia local e a equipe de assaltantes de banco mais bem-sucedida do estado. Os criminosos planejam um roubo que aparentemente é impossível, num banco localizado no centro da cidade. Tâmbiá 2 (DUB): 17:40 - 20:20.

UMA DOBRA NO TEMPO - (EUA, 2018). Gênero: Fantasia. Duração: 140 min. Classificação indicativa: 10. Sinopse: Os irmãos Meg (Storm Reid) e Charles (Deric McCabe) decidem reencontrar o pai (Chris Pine), um cientista que trabalha para o governo e está desaparecido desde que se envolveu em um misterioso projeto. Eles contarão com a ajuda do colega Calvin (Levi Miller) e de três excêntricas mulheres em uma odisseia por diferentes lugares do universo. Tâmbiá 3 (DUB): 14h05. MAG 1 (2D LEG): 17:15.

UM LUGAR SILENCIOSO - (EUA, 2018). Gênero: Suspense/Terror. Duração: 90 min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: Em uma fazenda dos Estados Unidos, uma família do meio-ocidente é perseguida por uma entidade fantasmagórica assustadora. Para se protegerem, eles devem permanecer em silêncio absoluto, a qualquer custo, pois o perigo é ativado pela percepção do som. Tâmbiá 4 (DUB): 14:50 - 16:50 - 18:50 - 20:50. MAG 1 (2D DUB): 15h15. MAG 1 (2D LEG): 19:45 - 21:45.

NADA A PERDER - CONTRA TUDO, POR TODOS - (Brasil, 2017). Gênero: Drama. Duração: 130 min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Cinebiografia autorizada do bispo evangélico Edir Macedo (Petrônio Gontijo), empresário fundador e líder

espiritual da Igreja Universal do Reino de Deus e proprietário da Record TV. Baseado nos livros da trilogia homônima, conta a história do self made man que enfrentou diversos momentos de turbulência enquanto perseguiu sua convicção. Tâmbiá 5: 13:15 - 15:40 - 18:05 - 20:30. MAG 4: 15:00 - 17:50 - 20:30.

JOGADOR NÚMERO 1 - (EUA, 2018). Gênero: Ficção científica. Duração: 140 min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Num futuro distópico, em 2044, Wade Watts (Tye Sheridan), como o resto da humanidade, prefere a realidade virtual do jogo OASIS ao mundo real. Quando o criador do jogo, o excêntrico James Halliday (Mark Rylance) morre, os jogadores devem descobrir a chave de um quebra-cabeça diabólico para conquistar sua fortuna inestimável. Para vencer, porém, Watts terá de abandonar a existência virtual e ceder a uma vida de amor e realidade da qual sempre tentou fugir. Tâmbiá 6 (DUB): 15:20 - 18:00 - 20:40. MAG 3 (3D DUB): 15h15. MAG 3 (3D LEG): 18:15 - 21:15.

PEDRO COELHO - (EUA 2018) Aventura/Fantasia: Duração: 100 min. Classificação indicativa: Livre. Sinopse: Pedro Coelho é um animal rebelde que afronta todos no quintal e até dentro da casa do Mr. McGregor (Domhnall Gleeson), com quem trava uma dura batalha pelo carinho do amante de animais. Mangabeira 4: 15h e 17h15 (DUB). Manaira 4 (DUB): 16h45. Manaira 7 (DUB): 15h45, 17h55 e 20h15. MAG 2 (DUB): 16h30. MAG 2 (LEG): 19:00 - 21:30. Tâmbiá 1 (DUB): 14:30 - 16:30 - 18:30.

12 HERÓIS - (EUA, 2018). Gênero: Guerra. Duração: 131 min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: Após os atentados de 11 de setembro de 2001, o capitão Mitch Nelson (Chris Hemsworth) decide abandonar o posto de escritório recém-conquistado para retomar à ação. Ao lado de seu batalhão das Forças Especiais dos Estados Unidos, ele assume a responsabilidade de formar a primeira equipe a operar no Afeganistão após os ataques ao World Trade Center. Baseado em fatos reais. Manaira 7 (LEG): 22h30.

LADY BIRD - A HORA DE VOAR - (EUA, 2018). Gênero: Drama/Comédia. Duração: 95 min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: Jovem está no último ano do ensino médio e o que mais deseja é ir fazer faculdade, ideia rejeitada por sua mãe. Lady Bird, como a garota exige ser chamada, não se dá por vencida e leva o plano de ir embora adiante mesmo assim. Manaira 1 (LEG): 19h30.

COM AMOR, SIMON - (EUA 2018). Gênero: Drama/Comédia. Duração: 109 min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Aos 17 anos, Simon Spier (Nick Robinson) aparentemente leva uma vida comum, mas sofre por esconder um grande segredo: não revelou ser gay para sua família e amigos. E tudo fica mais complicado quando ele se apaixoa por um dos colegas de classe, anônimo, na internet. Manaira 1 (LEG): 17h05. MAG 2 (2D LEG): 19:00 - 21:30. MAG 2 (2D DUB): 16h30.

CÍRCULO DE FOGO - A REVOLTA - (EUA 2018) Gênero: Aventura/Ficção científica. Duração: 111 min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Jovem responsável pelo comando do programa Jaeger abandona o treinamento e entra no mundo do crime ao vasculhar terras-velhas em busca de peças de robôs abandonados. Perseguido, ele encontra uma cúmplice. Para escapar da prisão, eles são enviados ao

treinamento de pilotos Jaeger. Mangabeira 1 (3D/DUB): 16h15, 19h e 21h45. Manaira Sala 10 VIP (LEG): 17h15 e 20h. Manaira 5 (3D/DUB): 15h30. Manaira 5 (3D/LEG): 18h e 20h45. Manaira 9 (3D/Macro XE/LEG): 16h15 e 21h45. Manaira 9 (3D/Macro XE/DUB): 19h. MAG 3 (3D/LEG): 17h, 19h20 e 21h45. Tâmbiá 2 (DUB): 15h35.

A MALDIÇÃO DA CASA WINCHESTER - (EUA - 2018). Gênero: terror. Duração: 100 min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: Herdeira de uma empresa de armas de fogo, Sarah Winchester (Helen Mirren) está convicta de que é assombrada pelas almas mortas através do rifle da família Winchester. Após as repentinas mortes do marido e do filho, ela decide construir uma mansão para afastar os espíritos e ao avaliá-la o psiquiatra Eric Price (Jason Clarke) percebe que talvez sua obsessão não seja tão insana quanto parece. Manaira 1 (LEG): 21h55.

MARIA MADALENA - (Reino Unido 2018) Gênero: Drama. Duração: 119 min. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: A história de uma das figuras mais enigmáticas e incompreendidas da história bíblica: Maria Madalena (Rooney Mara). Em busca de uma nova maneira de viver, contrariando as pressões da sociedade, sua família e o machismo de alguns apóstolos, a jovem pescadora junta-se a Jesus de Nazaré (Joaquim Phoenix) em sua incansável missão de propagar a fé. Mangabeira 4 (DUB): 19h30. Manaira 4 (LEG): 19h15 e 22h.

O PASSAGEIRO - (EUA 2018). Gênero: Drama/Mistério. Duração: 105 min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: Em um trem, uma mulher misteriosa oferece 100.000 dólares a um homem de negócios para ele ajudá-la a encontrar um passageiro escondido antes da última parada. Tâmbiá 2 (DUB): 14:40 e 18:40 (válido para os dias 16, 19 e 21/03). Também às 18:40 (somente nos dias 17/03 e 18/03 - sábado e domingo). Mangabeira 2 (DUB): 18h15. Manaira (LEG): 16h20, 18h45 e 21h20.

TOMB RAIDER - A ORIGEM - (EUA - 2018). Gênero: Ação. Duração: 119 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Lara Croft é a independente filha de um aventureiro excêntrico que desapareceu anos antes. Com a esperança de resolver o mistério do desaparecimento de seu pai, Lara embarca em uma perigosa jornada para seu último destino conhecido - um túmulo lendário em uma ilha mítica. Cinépolis Mangabeira 5 (DUB/3D): 17h e 20h. Sala 11 VIP Manaira (LEG): 16h, 18h45 e 21h30. Manaira 6 (3D/LEG): 17h e 22h20. Manaira 6 (3D/DUB): 19h45.

OS FAROFEIROS - (BRASIL 2018). Gênero: Comédia. Duração: 103 min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Amigos viajam juntos com suas famílias para curtir o feriadão. Os planos de um passeio perfeito vão definitivamente por água abaixo quando descobrem que a casa que alugaram estava abandonada e caindo aos pedaços. Manaira 2: 16h20, 18h50 e 21h15. Manaira 8: 15h55 e 18h15. Tâmbiá 3: 16:45 - 18:45 - 20:45.

PANTERA NEGRA - (EUA - 2018) Gênero: ação e ficção. Duração: 134min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Após a morte do rei T'Chaka (John Kani), o príncipe T'Challa (Chadwick Boseman) retorna a Wakanda para a cerimônia de coroação. Ele e os colegas estão à procura de Ulysses Klaue (Andy Serkis), que roubou de Wakanda um punhado de vibranium, alguns anos atrás. Manaira 3 (LEG): 16h30 e 22h10. Manaira 3 (DUB): 19h20.

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Certas criaturas!

Estou sentado numa mesinha qualquer na Praça da Alimentação do Mercado da Torre. Terça-feira, à tarde, um dia neutro. Para quem se aposentou, todo dia é neutro. É neutro o tempinho que resta.

Não sei ainda o que vai me acompanhar. Se red, white house, black White ou old par. Fosse Marcius Cortez, seria a umburana, da Ipueira, da Matuta ou da Turmalina da Serra, cachaças de raiz, finas, secas, saborosas. Fosse Martinho Moreira Franco, na certa seria aquela loura bebida feita de milho e cevada.

Estou sozinho. Não, não estou sozinho!

Quando penso na existência de certas criaturas, minha dita solidão começa a ser povoada, suave e lentamente, pela presença singular de cada uma delas e das quais emanam vívidas ressonâncias, tocando-me a rarefeita psicologia de vida.

Goethealaria das afinidades eletivas. Sejam mais coloquiais: almas irmãs, confrades, companheiros, parceiros, amigos. Qualquer dos epítetos vale para crismar o amoroso tecido dessas relações. São elas que me formam a subjetividade, ou melhor, elaboram a minha intersubjetividade, no ligare e religare do dia a dia, pois nenhum homem é uma ilha. Somos todos relações. Insólitas, secretas, inevitáveis relações.

Estou com elas, nelas, para elas; elas estão comigo, em mim, para mim. Todas a compartilhar dos enigmas existenciais e artísticos que alimentam a morada das palavras, suas extensões de verdade e de poesia, sempre a se renovar no traquejo da prosa e dos encontros. No bar, na livraria, na praça ou no anonimato das ruas.

Gonzaga Rodrigues, que me traz o brejo agasalhado nos fiapos da memória, navegando pelos córregos das palavras e me lembrando, à Eça de Queiroz, o luminoso tinir desse ou daquele adjetivo no alguardir da frase bem composta. Gonzaga é uma delas!

José Nilton, que de Salgueiro me trouxe e me deu o gosto sagrado dos santos de barro, o lendário fecundo das terracotas e o fabuloso imaginário que lateja no folclore e na cultura popular. Quando falo de Zé Nilton, apalpo a epiderme da simplicidade e colho, quase sempre, pequeninas relíquias de uma antiga sabedoria. Zé é uma delas!

É uma delas Antônio David, que, à semelhança de Roberto Michel, personagem de Cortázar, sai por aí a combater o nada, transmutando esse nada, através de suas fotografias, em monumentos estéticos, onde história e poesia fundem seus códigos para a qualificação do mundo e da vida.

José Nunes, Tarcísio Pereira, Oswaldo Travassos, José Caitano, Giovanni Seabra, Paulo Emanuel, Chico Pereira, José Fernandes, Milton Marques, Givonaldo Rufino, José Ronald Farias, Francisco de Assis Vilar, Everaldo Soares Júnior, Theodorico Portela Neto e Luiz Augusto Paiva da Mata, entre outros, compõem essa grei iluminada. Cada uma, à sua maneira peculiar, e ofertando seu repertório cultural, já me legou pepitas de valor extraídas da lavoura de sua inteligência e sensibilidade.

Tomo o primeiro uísque, saudando a todos elas. Com elas proseando e aprendendo, não importa a ausência momentânea. Por isto, repito: não estou sozinho!

★ Destaque

Bilheteria do show de Elza Soares já JP

Já está aberta a bilheteria física do show intitulado A Voz e A Máquina, que a cantora Elza Soares realizará no próximo dia 12 de maio, a partir das 21h, no Teatro Pedra do Reino, instalado no Centro de Convenções, na Rodovia PB-008, Km 5, s/n, no Polo Ecoturístico do Cabo Branco. O local funciona na loja Richards, no Manaíra Shopping. Os valores do primeiro lote são: Plateia A Central R\$ 140 (inteira) e R\$ 70 (meia); Plateia A Lateral e Plateia B R\$ 120 (inteira) e R\$ 60 (meia); Balcão R\$ 80 (inteira) e R\$ 40 (meia). Ingressos online podem ser adquiridos através do site da Ingresso Rápido (ingressorapido.com.br).

Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tâmbiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Pentente [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



O artista Marcílio Onofre (foto) tendo ao fundo a 'Tower Bridge', a ponte mais famosa de Londres

Músico paraibano é premiado em concurso internacional

Marcílio Onofre considera a seleção da sua composição, em Londres, como consequência do trabalho realizado por ele

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

“Sim, essa premiação foi surpresa. Normalmente os concursos de composição são anônimos, o candidato envia a obra sem título ou qualquer outra identificação e quando sai qualquer premiação para mim é sempre uma surpresa. Além disso, depois que envio o material, a primeira coisa que faço é tentar esquecer que enviei, pois é sempre importante lembrar que os prêmios podem vir ou não, mas o mais importante é se manter ativo e produzindo”. A confissão foi feita para o jornal **A União** pelo professor do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Marcílio Onofre, ao comentar o fato de ter, com a

“Não ganhei o concurso aqui em Londres - isso foi justo pois, de fato, tinham peças mais fortes do que a minha”

sua obra para flauta solo intitulada ‘Ωscurità Visibile I’, conquistado o 3º lugar no concurso internacional de composição realizado durante o London Ear Festival of Contemporary Music, que ocorreu no último mês de março, na Inglaterra.

Inspirada no livro intitulado *Darkness Visible - A Memoir of Madness*, do escritor estadu-

nidense William Styron (1925 - 2006), a obra ‘Ωscurità Visibile I’ chegou à etapa final, que ocorreu na capital da Inglaterra. O paraibano Marcílio Onofre já comemorou a conquista utilizando uma rede social. “Não ganhei o concurso aqui em Londres - isso foi justo pois, de fato, tinham peças mais fortes do que a minha. No fim, todos os compositores finalistas foram premiados e acabei recebendo o terceiro prêmio. Tudo foi ótimo!”, disse ele, na ocasião. “Vejo mais como a consequência de um trabalho e, mais do que isso, fruto da soma de esforços daqueles que me apoiam e que estão próximos a mim”, acrescentou o músico, durante entrevista para **A União**.

“A peça que foi premiada, tendo como título ‘Ωscurità Visibile I’, é de minha autoria.

Em poucas palavras, a obra é a primeira de uma série de peças inspiradas pela percepção da descontinuidade de eventos sonoros com natureza distintas. Se trata de tentar construir uma continuidade na escuta de algo que está estruturalmente fragmentado”, disse Marcílio Onofre.

O compositor paraibano também antecipou que já possui alguns projetos em vista para os próximos meses. “O ano de 2018 é muito comemorativo no cenário musical local, pois marca os 40 anos do Departamento de Música da UFPB e os 15 anos do Laboratório de Composição Musical - Compomus. Dentro dessas comemorações tenho algumas obras que deverão ser estreadas, tanto com a Orquestra Sinfônica da UFPB (obra cole-

tiva ‘Decamerão’, inspirada no livro de Giovanni Boccaccio) e também com o Grupo Iamáká (obra inspirada na história de Branca Dias e em seu processo de condenação pelo Santo Ofício)”, disse Marcílio Onofre.

A premiação em Londres não foi a primeira obtida pelo jovem compositor Marcílio Onofre, que nasceu na cidade de João Pessoa e tem 36 anos de idade. Artista dedicado à produção de música contemporânea de concerto, ele já conquistou vários outros prêmios de composição em outros eventos, a exemplo do VII Concurso Internazionale di Strumenti per Composizione Soloista; 2010 DuoSolo Emerging Composer Competition; 6th SCCM New Composition; Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri;

Prêmio Música Clássica da Funarte e Prêmio Latino-Americano de Composição Piero Bastianelli. E, recentemente, ele participou do festival Witternener Tage für neue Kammermusik (Witten - Alemanha) e da Cátedra Manuel de Falla (Sevilha - Espanha).

Além de compositor, Marcílio Onofre é pianista, pesquisador e membro do Laboratório de Composição Musical (Compomus) da UFPB, onde, atualmente, é aluno de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Música. A sua produção inclui peças para diversas formações, as quais têm sido apresentadas em vários concertos no Brasil e no exterior pelos grupos Arditti String Quartet, Nouvel Ensemble Moderne, Mivos Quartet e o Grupo Sonantis.

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Jorge Mautner e o Kaos à frente da vanguarda

Kaos, com K mesmo, foi uma invenção de Jorge Mautner (foto). Havia um grupo de escritores, poetas de vanguarda, pelos lados de Curitiba, Florianópolis, no meio dos anos 1960, em que destacava-se Lindolf Bell. Quase ninguém conhece Lindolf Bell nestes lados nordestinos, apesar da sua importância na vanguarda brasileira. No mesmo grupo, ou frente, estava Jorge Mautner. Hoje o referencial de Mautner é em torno do “compositor apoiado por Gilberto Gil”, desde que eles se reuniram em show de voz, violão e percussão.

O Brasil da nova e dispersa contracultura desconhece que a união Mautner-Gil explodiu no começo dos anos 70, em Londres. Mautner trocara Nova York (onde chegou a trabalhar como garçom) por Londres. Era o tempo do famoso “exílio dos baianos” (Gil e Caetano tinham sido presos em São Paulo, no Hotel Paramount, e depois ficaram em “liberdade vigiada” em Salvador; como não havia mais clima, foram morar em Londres, de onde mandaram “Irene” e “Aquele abraço”).

Unido a Gil - com quem trocou ideias musicais, políticas, poéticas, filosóficas - e num exílio voluntário, Mautner assinou algu-



mas parcerias com ele, entre elas a gravada “The three mushrooms”, num clima bem Stevie Winwood. Essa ligação Mautner-Gil é assim bem “antiga”. Prolongou-se pós-exílio, atravessou a chamada transição e consolidou-se no tumulto do final da década de 80.

Muito antes da ligação com Gil, Jorge Mautner saiu do Sul lançando livros como os instigantes “Vigarista Jorge”, “Deus da chuva e da morte”, “Kaos” (repito: com K mesmo). Abafado pela estética dominante e por circunstâncias da ditadura, o Mautner escritor passou despercebido da crítica, da imprensa em geral, dos leitores generalizados. Ficou limitado à vanguarda, aos ávidos pelo novo em alguns lugares-mãe da arte deste país, inclusive a Paraíba, onde Marcus Vinícius de

Andrade circulava dizendo que Mautner era o melhor (velha história: quem não é o maior tem que ser o melhor?). Tanto era nosso entusiasmo pelas coisas escritas por Mautner, que cheguei a escrever um texto teatral (nunca montado) chamado “Viver não é usar óculos cor de rosa”, a partir de ideias, personagens contidos e incontidos em “Vigarista Jorge”.

Mautner inventou o Kaos, a partir da imagem e semelhança de que Deus criou o Caos. Caos criado por Deus? Sim, pois sem caos a criação não teria explodido. “Assim, o Deus poderoso, ardente de vida, faz surgir do caos o homem, a mulher, os astros” (como Graça Aranha na “Estética da vida”). Seria o caos primordial? O que os gregos grafariam como “cháos”? O que Mautner girou como Kaos?

Vejo

Quando as coisas se apresentam como são, a gente sente a estranha sensação de não perceber como estão.

Edgar Allan Poe me ensinou que o corvo jamais diria que a Terra é azul.

Gagarin não previu as mortes no Iraque. Eu já era poeta solitário, fazendo artigos como se fossem discos, filmes, canções.

No dia que descobri amar o mundo e não apenas a mim, percebi como Evtuchenko: sou da pátria dos homens bons.

Brecht me fez ver: aquele que diz sim é aquele que diz não.

Kerouac, oh, meu irmão, naquela época gostaria de ver com o terceiro olho, tanto quanto “Tommy” e as asas da liberdade.

Meu espírito paira entre Nova York e Cruz das Armas. Sou Ho Chi Minh, sou Arjuna, não sou Cristo nem Krishna, estou na ausência de mim.

Quando em Los Angeles é inverno, eu, entre acácias, cajueiros, vivo sem ter estação e, mais que Alaska, sou Japão.

Sei que Vênus é mais perto que Olinda, o ET é mais concreto que o policial de olhos orientais. Sei que sou apenas um poeta, um louco a mais, porque sou pouco diante de tantas vezes em que o Sol se cansou de girar em torno de nós.

Vejo o estranho caminho de Santiago. Vejo a constelação de néon. Vejo as abertas veias celestiais.



Projeto propõe 'Feira de Artesanato Zabé da Loca'

Tramita na Câmara de JP projeto de lei que cria a feira em homenagem a artista paraibana morta em agosto passado

Foto: Reprodução/Internet

A vereadora Sandra Marrocos (PSB) usou a tribuna da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) durante a semana que passou para apresentar matérias de autoria do seu mandato que tramitam nas Comissões Permanentes da Casa. Uma dispondo sobre a regulamentação da diplomação dos educadores da cidade e outra criando a 'Feira de Artesanato Zabé da Loca'.

"Todas as matérias que trago para esta Casa resultam de discussões que travo com segmentos, categorias e comunidades. Hoje temos dois projetos que comungam com ações que o mandato que represento defende. Um deles é fruto de discussão com educadores e educadoras de nossa cidade e outro é resultado do diálogo com artesãos", revelou a vereadora.

O primeiro projeto elencado dispõe sobre criação de um arquivo com os diplomas de formação dos profissionais educadores (professo-

res) atuantes nas escolas do município para conferência sobre a adequada formação de cada educador. "Não existem outras categorias se não houver a docência", afirma. "Mas muitas vezes vemos gente formada em Filosofia ensinando Artes; gente de História ensinando Geografia. Essa é uma luta específica, porque nada é mais justo do que cada profissional ensinando na sua área específica", argumentou.

O projeto apresentado ainda estipula que os diplomas estejam à disposição da população para futuras consultas, caso os pais e responsáveis queiram tomar conhecimento sobre a qualificação dos profissionais que educam seus filhos.

Homenagem

A outra matéria apresentada foi uma indicação para que o Executivo Municipal crie a 'Feira de Artesanato Zabé da Loca', citando o nome da pifeira que morreu em agosto do ano passado,



Proposta prevê uma feira itinerante para geração de emprego e renda para os artesãos

para geração de emprego e renda para os artesãos da cidade através de uma feira itinerante dessa categoria. Para a vereadora, tudo deve

ser otimizado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), que deverá dispor da estrutura adequada para montagem de barracas e

disponibilidade de pontos de energia elétrica. Os vereadores Marcos Henriques (PT), Milanez Neto (PTB) exaltaram a ação da vereadora e enfatiza-

ram a importância da matéria na valorização da cultura local e na fomentação de emprego e renda da população, principalmente para os artesãos.

SESI MUSEU DIGITAL SERVE DE REFERÊNCIA NACIONAL

No último dia 3 de abril o Sesi-DR/PB, recebeu a visita de uma prestigiosa equipe do Ministério Público Federal da Procuradoria Geral da República. Eles vieram até a Paraíba para conhecer o funcionamento do Sesi Museu Digital e foram recepcionados pela Gerente Executiva de Cultura, Marketing e Mercado do Sistema Indústria, Katanna Leite. Durante a visita os representantes do MPF e PGR tiveram contato com as tecnologias de ponta empregadas no funcionamento do Museu. A comitiva foi composta pelas seguintes autoridades: Larissa Melo, Gestora da Rede de Bibliotecas do Ministério Público Federal, Luciane Gomes, Secretária Nacional Jurídica e de Documentação, Mauro Sobrinho, Secretário Nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação, Caroline Bezley, Arquivista e Vice-Presidente da Comissão do Memorial, Marcelo Azevedo da Secretaria de Comunicação e Alef Ferreira, representante da Empresa DOX responsável pelo Projeto Museográfico.



Representantes do MPF e PGR visitaram o Sesi Museu Digital, que serve de parâmetro para a modernização do Memorial do PGR

A Secretária Nacional Jurídica e de Documentação do Ministério Público Federal, Luciane Gomes, disse que o objetivo deles é trocar informações e entender sobre a expertise da equipe do Sesi. "Nós temos um Memorial da Procuradoria Geral da República, em Brasília, que é um projeto ainda incipiente, mais estático e agora nós teremos um novo espaço que deverá receber novas ideias e tornar o projeto mais dinâmico, mesclando o tradicional com o virtual", explicou Luciane Gomes. "O Sesi tem programas em diversas áreas de ensino, cultura e qualidade de vida, todos criados, mantidos e dirigidos por industriais que são conscientes de suas responsabilidades sociais. Dessa forma as atividades da instituição, por sua seriedade e comprometimento, servem de parâmetro para outras instituições. Ficamos felizes por participar tal resultado." - comentou o Superintendente do Sesi, Sérgio Alencar, por ocasião da visita.

Três Pontos

1 A caderneta de poupança fechou o mês de março com captação líquida de R\$ 3,078 bilhões. O valor reflete o mantimento de recursos que os poupadores depositaram na caderneta, já descontados os saques no período. Este foi o primeiro mês de captação líquida na poupança após dois meses de saques. O resultado para a poupança foi o melhor para meses de março desde 2013, quando houve depósitos líquidos de R\$ 5,960 bilhões. Em março do ano passado, houve saques líquidos de R\$ 4,996 bilhões e, em fevereiro de 2018, saques líquidos de R\$ 708,1 milhões. (Economi)

2 O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) confirmou em nota que vai oferecer financiamentos com taxa fixa para o programa BNDES Giro, a partir de 24 de abril. A informação foi antecipada pelo Valor. A taxa fixa surge como alternativa adicional à taxa de Longo Prazo (TLP), referência para os investimentos do banco, e valerá para micro, pequenas e médias empresas, com faturamento de até R\$ 300 milhões por ano. O financiamento em taxa fixa no BNDES Giro, linha de apoio à capital de giro, busca atender empresas que não querem ficar expostas a um passivo igual à inflação. A TLP tem uma parcela pré-fixada e outra variável, vinculada à inflação (IPCA). (Valor)

3 Um bloqueio registrado na tarde de 21 de março nas regiões Norte e Nordeste do país foi resultado de uma falha de um técnico da Belo Moniv Transmissora de Energia (BMTTE), responsável pelo link entre a hidrelétrica de mesmo nome e o sistema nacional, afirmou nesta sexta-feira o diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Luiz Eduardo Barata. Ele disse ainda que a conclusão sobre a causa do problema originado no link da BMTTE, sociedade entre a chinesa State Grid e a estatal Eletronbras, será enviada à Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), que deverá julgar eventual responsabilização da empresa e definir possíveis sanções. (Reuters)

CENTRO DE AÇÕES MÓVEIS COMPLETA 51 ANOS DE CRIAÇÃO

Faz mais de meio século que o SENAI-PB levou a sala de aula ao encontro dos alunos, nos lugares mais afastados do Estado, superando obstáculos e vencendo desafios. Em 1967 o Departamento Regional do SENAI-PB iniciava as atividades do Centro de Ações Móveis - CAM, uma iniciativa que foi replicada em muitos estados, mas cujo pioneirismo se deu na Paraíba. Ao longo de mais de meio século o Centro tem transformado a vida de muitos paraibanos levando Educação Profissional para regiões longínquas do Estado. As mais de 17 unidades móveis atendem diversos segmentos da indústria.



O Centro de Ações Móveis (CAM) leva conhecimento e profissionalização aos mais afastados recantos do Estado

Os mentores do CAM foram o diretor regional do SENAI, Stenirio Lopes, e o professor Evandy Barros. Na época, os primeiros cursos oferecidos foram o de Eleticidade, Serralheria e o de Soldagem que aconteceram nas cidades de Patos, Piancó e Itaporanga, no sertão da Paraíba. Foi quando surgiu o Centro Móvel, também chamado de Centro de Unidades Móveis - CUM. O Presidente do Conselho do Sesi-PB, Francisco Gadelha, seus Conselheiros e a Diretoria Regional do SENAI-PB, Marinalda Adjuto, têm dado continuidade a essa iniciativa dinquentenária, fazendo com que ela seja sempre atualizada e atenda o máximo de pessoas possível. Atualmente o CAM está realizando cursos nas cidades de Bayeux, Guarabira, Casserengue, Patos e Sousa, atendendo a um público de mais de 900 alunos, onde mais de 200 já concluíram cursos neste primeiro trimestre de 2018.

DIRETO DA CNI

O Congresso Nacional derrubou nessa terça-feira (3/4) o veto presidencial ao programa de refinanciamento de dívidas das micro e pequenas empresas, o Refin para MPES. Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a medida dará sobrevivência às 600 mil empresas optantes do Simples Nacional que acumulam débitos tributários de R\$ 21 bilhões. Sem o refinanciamento, as empresas seriam excluídas do regime simplificado de tributação. Além de sair do Simples, estas empresas também teriam dificuldade de acessar linhas de crédito e financiamento, afirma Amaro Sales, presidente do Conselho de Micro e Pequenas Empresas da CNI e da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN). "É uma questão de economia também com empresas de outros portes", complementou Sales. Em 2017, o governo criou um Refin para grandes empresas, que, naquele ano, somavam dívidas de R\$ 300 bilhões com o fisco.



As empresas poderão procurar a Receita Federal e regularizar a situação fiscal para as dívidas vencidas até novembro de 2017.

Agora, MPES poderão parcelar as dívidas vencidas até novembro de 2017, com redução de até 80% nos juros e de até 70% no total, sem deixar o Simples Nacional. O prazo de parcelamento dos débitos é de até 125 meses. Para se beneficiar do Refin, as empresas terão que dar uma entrada de 3% do total devido à Receita Federal, valor que poderá ser dividido em cinco vezes, com prestações acrescidas da taxa Selic e de mais 1%. A adesão poderá ser feita em até 90 dias após a promulgação da lei. A redução da dívida dependerá das condições do pagamento: Pagamento integral: redução de 90% dos juros de mora (cobrados pelo atraso) e redução de 70% das multas; Pagamento em 145 meses: redução de 80% dos juros de mora e de 50% das multas; Pagamento em 175 meses: redução de 50% dos juros de mora e de 50% das multas.

Segurança e educação serão temas da pauta do Senado

Poderá ser votado o projeto que proíbe a limitação de recursos destinados à segurança pública no orçamento da União

Da Agência Senado

A pauta do plenário do Senado da próxima semana tem projetos voltados para a segurança pública e para a educação. Poderá ser votado o projeto que proíbe a limitação de empenho de movimentação financeira dos recursos destinados à segurança pública no orçamento da União (PLS 90/2007 — Complementar).

Na semana passada, foi aprovado o regime de urgência para o projeto. A proposta é de autoria do senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) e tramitava em conjunto com outros projetos de teor semelhante. O presidente do Senado, Eunício Oliveira, destacou a importância de se dar urgência à matéria, uma vez que o Senado tem se preocupado com a pauta de segurança pública.

“Aprovar neste momento um projeto que proíbe contingenciamento em uma área tão sensível a todos os brasileiros como é a segurança pública é importante para que a gente possa dar a condição de que o

Brasil volte a ter tranquilidade”, defendeu Eunício, no último dia 27.

Educação

Também constam da pauta do plenário dois projetos sobre educação. Um dos projetos determina que os currículos dos Ensinos Fundamental e Médio terão que incluir o assunto educação alimentar e nutricional nas disciplinas de Ciências e Biologia, respectivamente (PLC 102/2017). A intenção é reduzir a obesidade infantil e assegurar aos alunos informações sobre alimentação saudável.

O outro projeto estabelece uma série de medidas que buscam incentivar a implantação de bibliotecas de qualidade nas escolas do país (PLC 28/2012). O projeto estabelece que as bibliotecas das escolas de educação básica deverão ter o mínimo de 80 metros quadrados e ter equipamentos de acessibilidade, conforto térmico e acústico, além de iluminação adequada.

O texto ainda exige que as bibliotecas tenham condicionador de ar, um



Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado

O plenário do Senado vai ter temas para discutir durante a semana, a exemplo de projetos importantes ligados às áreas de segurança pública e educação

projeto, dois computadores com acesso à internet, duas impressoras e dois estabilizadores de corrente elétrica. O mobiliário deverá ser pensado tanto para

crianças como para adultos e terá de ser adequado para o armazenamento do acervo. O projeto ainda estabelece critérios de infraestrutura e de qualidade do

acervo para a avaliação da biblioteca.

Os senadores poderão ainda votar o projeto que estabelece a competência da Justiça Eleitoral para jul-

gar ações que versem sobre a validade de atos intrapartidários (PLS 181/2017) e o que regulamenta a profissão de protesista ortopédico (PLC 121/2015).

Parlamento Jovem começa a inscrever

Da Agência Câmara

As inscrições para a 15ª edição do Parlamento Jovem Brasileiro (PJB) continuam abertas. O PJB simula uma jornada parlamentar, na qual os jovens estudantes vivenciam o trabalho de um deputado federal, por meio de debates e votações. A experiência possibilita a formação de um conceito positivo acerca do Poder Legislativo, informa sobre o processo legislativo e educa para a participação e a cidadania.

É necessário ser aluno do ensino médio ou técnico de escolas públicas e particulares de todo o Brasil, com idade entre 16 e 22 anos, para participar. O candidato tem que estar matriculado no 2º ou no 3º ano do ensino médio ou no 2º, 3º ou 4º ano do en-

sino técnico, na modalidade integrada ao ensino médio.

Os interessados devem elaborar um projeto de lei que proponha mudanças para melhorar a realidade do país. O tema é livre, mas deve ter impacto nacional. A proposta deve ser enviada juntamente com a ficha de inscrição e com toda a documentação necessária à Secretaria de Educação do estado do estudante, na forma prevista no Manual de Procedimentos do PJB 2018, até o dia 28 de maio.

O evento será realizado de 1 a 5 de outubro, na Câmara dos Deputados. Serão selecionados 78 projetos. O número de representantes jovens por estado e no Distrito Federal é distribuído de maneira proporcional, como nas eleições oficiais.

Audiência pública

Comissão debate na segunda-feira os rumos da economia brasileira

Foto: Roque de Sá/Agência Senado

Da Agência Senado

As perspectivas econômicas do Brasil serão debatidas na segunda-feira (9) em audiência pública da Comissão Senado do Futuro (CSF). Esse é o terceiro dos 12 previstos no ciclo de debates do colegiado sobre o tema “2022: O Brasil que queremos”. O objetivo é discutir medidas para o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país até o ano em que se comemora o bicentenário da Independência. Entre os assuntos para posterior discussão, estão educação, saúde pública e políticas ambientais.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados no mês passado, o Produto Interno Bruto (PIB) — soma de todas as riquezas produzidas no país — fechou o ano de 2017 com crescimen-



O presidente da Comissão Senado do Futuro, senador Hélio José, sugeriu o debate sobre a economia

to de 1%, na comparação com 2016. Desde 2015, o resultado era negativo em 3,5%.

Participantes

Para participar do debate, foram convidados o presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), Julio

Miragaya; a coordenadora Nacional da Auditoria Cidadã da Dívida (ACD), Maria Lúcia Fattorelli; o diretor, em Brasília, do Escritório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, Carlos Musisi; e o professor pesquisador do Departamento de Econo-

mia da Universidade de Brasília, José Luís da Costa Oreiro.

O requerimento para o debate é do presidente da comissão, senador Hélio José (PMDB-DF). A reunião está marcada para às 18h, na sala 13 da Ala Alexandre Costa, no Anexo 2 do Senado.

Câmara sediará encontro de políticos da comunidade de Língua Portuguesa

Parlamentares da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa participam, nos dias 10 e 11 de abril, na Câmara dos Deputados, da reunião da Comissão I - Política, Estratégia, Legislação, Cidadania e Circulação, da Assembleia Parlamentar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (AP-CPLP). A abertura do evento será no dia 10, às 10 horas, no plenário 9 do Anexo II da Casa.

Participarão do encontro deputados e deputadas de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Entre os assuntos a serem discutidos estão a alteração do estatuto da AP-CPLP para instalação do Secretariado Permanente e a minuta de declaração da Assembleia Parlamentar sobre o Combate à Violência contra a Mulher. Também deve ser debatida a

proposta da Assembleia Nacional de Angola para que a sede do órgão seja em Luanda.

A AP-CPLP é o órgão de coordenação entre os parlamentos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que reúne representações dos parlamentos de nove países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Portugal e Timor-Leste. São objetivos da As-

sembleia Parlamentar, entre outros, contribuir para o fortalecimento da democracia; promover e defender os direitos humanos; combater todos os tipos ilícitos de tráfico; e promover o intercâmbio de experiências entre os respetivos parlamentos, deputados e funcionários, assim como organizar ações de cooperação e solidariedade entre os parlamentos nacionais dos estados membros da Comunidade.

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS.

O EXMO. DR. RICARDO DA SILVA BRITO, Juiz de Direito da 10ª Vara Cível da Comarca de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, no uso de suas atribuições e de acordo com a lei, FAZ SABER que tramita perante este Juízo de Direito da 10ª Vara Cível da Comarca de João Pessoa, os autos da Ação de EXECUÇÃO nº. 0005095-77.2013.815.2001 movida por BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A em face de RESTAURANTE TA S YUEN LTDA — ME, e outros, com base no art. 256, §4º DO CPC, CÍTO MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS LOURENÇO, CPF/MF nº. 047.851.094-24, RG nº. 2.147.637 SSP/PB, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para no prazo de 03 (três) dias, efetuar o pagamento do débito no valor de R\$ 40.215,86 (quarenta mil duzentos e quinze reais e oitenta e seis centavos), sob pena de penhora de bens, nos termos do art. 829, §1º e seguintes do CPC. Caso haja o pagamento mencionado, os honorários advocatícios serão devidos pela metade, os quais foram fixados em R\$ 3.000,00 (três mil reais), nos termos do art. 827 c/c art. 85, §8º, NCPC. Tudo em conformidade com o despacho de fl. 76. E, para que não seja alegada ignorância, mandou o MM. Juiz de Direito desta Unidade Judiciária, expedir o presente edital, que será publicado em conformidade com a lei, observando-se as cautelas de estilo, fixando-se cópia no local de costume. Advertência: Será nomeado curador especial em caso de revelia, conforme art. 257, IV do CPC. Cumpra-se. Dado e passado nesta Cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 19 dias do mês de março de 2018. Eu, Maria das Neves Cabral Duarte Batista, Técnica Judiciária, o digitei e subscrevi.

RICARDO DA SILVA BRITO
JUIZ DE DIREITO

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB
CNPJ: 08.301.673/0001-93

Registro no MTE nº 019.000.98171-1

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO PARA TODA CATEGORIA
PRAZO PARA OPOSIÇÃO AO RECOLHIMENTO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL — EXERCÍCIO 2018

Considerando a deliberação da AGE — Assembleia Geral Extraordinária, realizada no último dia 28 de março de 2018, que concedeu uma AUTORIZAÇÃO COLETIVA PRÉVIA E EXPRESSA PARA O DESCONTO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL, Exercício 2018, para TODA A CATEGORIA, associados ou não, dando um prazo de dez dias para aqueles que se opõem ao referido desconto da contribuição sindical se manifestarem individualmente por escrito, NOTIFICA todos os integrantes da categoria representados pelo SINDICATADOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB para que, querendo, protocolem, na Sede do sindicato, localizada na Av. Tabajaras, 799, Centro, João Pessoa/PB, CEP 58.013-270, pedido individual de OPOSIÇÃO AO RECOLHIMENTO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL, Exercício 2018, em um prazo máximo e improrrogável de 10 (dez) dias, a contar da data de publicação deste edital. A decisão da AGE, por ser soberana, passará a ter validade para todos os membros da categoria representada pelo SINDICATADOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB, portanto não há distinção entre associado e não associado, nos termos do Artigo 513, alínea “e” da CLT. Com o intuito de dar ampla publicidade ao presente edital, este sindicato, em consonância com seu Estatuto Social, utilizará meios eficazes de publicação para ciência de todos.

VALDEGIL DANIEL DE ASSIS
Presidente do SINTEMPB

Seita acredita que a Terra foi colonizada por alienígenas

Na Holanda, reportagem encontrou seis escolas particulares que são guiadas pelos princípios da "ideologia do avatar"

Anna Holligan
Da BBC News

Relatos da infiltração de membros de uma seita em escolas na Holanda têm preocupado as autoridades do país. Uma reportagem de uma rede de televisão local encontrou ao menos seis escolas particulares que são guiadas pelos princípios da "ideologia do avatar".

Mas o que seria essa ideologia, cujo nome é o mesmo de um filme que se tornou uma das maiores bilheterias da história do cinema? Qual a sua real influência?

Os membros da seita, que exploram práticas controversas como o exorcismo, dizem que seu objetivo principal é criar "uma sociedade planetária iluminada". Alguns acreditam que o planeta Terra tenha sido colonizado por alienígenas.

A avatar foi criada em 1986 por Harry Palmer, ex-membro da ciëntologia - também bastante polêmica, a doutrina foi fundada por L. Ron Hubbard e tem entre os adeptos astros do cinema como Tom Cruise, John Travolta e Elisabeth Moss.

Ambas acreditam que em algum momento a Terra foi colonizada por seres de outros planetas.

Em e-mail enviado à BBC a partir de Orlando, nos Estados Unidos, Palmer disse que sua comunidade tem quase um milhão de segui-

dores em todo o mundo.

"A doutrina básica de avatar é a seguinte: o que você acredita tem consequência em sua vida", diz ele.

"Nosso curso não promove uma filosofia além disso. Temos pessoas de todas as religiões. O que avatar ensina são ferramentas, técnicas e processos para você assumir o controle de sua própria mente, conectando crenças e ações às consequências", escreveu.

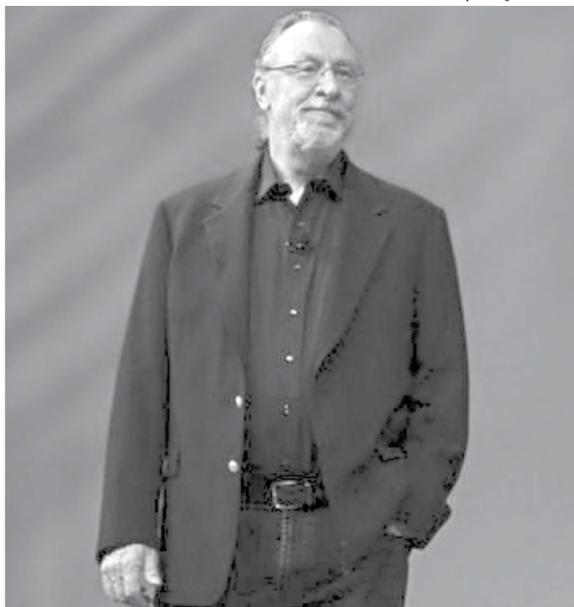
No e-mail, ele enviou sugestões de três minicursos para explorar a doutrina avatar.

Normalmente, os seguidores pagam por esses cursos, o que acaba gerando dinheiro para a empresa de Palmer, a Star Edge. Os preços variam entre US\$ 350 (R\$ 1.650) por cinco dias de aulas a US\$ 7.500 (ou R\$ 24.700) por treze dias.

Pessoas qualificadas como "mestres" ou "magos" podem oferecer suas próprias aulas. Porém, uma parte dos lucros deve ser revertida ao Avatar HQ.

Palmer acredita que existam dezenas de milhares de discípulos da avatar vivendo na Holanda.

A Sektesignaal, ou "alerta de seita", - uma organização holandesa criada para monitorar esses movimentos - pediu à Inspeção de Educação do país para investigar relatos de que a avatar representa uma ameaça, pois



Fotos: Reprodução/Internet

A doutrina avatar foi criada por Harry Palmer, um ex-líder da ciëntologia

teria infiltrado membros secretamente em instituições públicas.

A escola holandesa Guus Kieft foi apontada como uma das que tem membros da seita avatar

"Não estamos dizendo que isso (a doutrina) é certo ou errado", disse Karin Krijnen, gerente da organização. "Apenas estamos preocupados se houve abusos ou má conduta. É por isso que pedimos uma investigação".

Recentemente, três conselheiros educacionais holandeses atingiram altos status dentro da seita e usa-

ram dinheiro público para enviar outras pessoas para participarem de cursos sobre a avatar.

Han Bekkers, 69 anos, secretário municipal da província de Limburg, no sudeste da Holanda, foi um dos mencionados nos relatórios. Seu porta-voz, Roek Lips, disse à BBC que os relatos eram "quase sem sentido".

"Han Bekkers fez o curso, mas não há dinheiro público envolvido", diz Lips. "E nada do que ele arrecada com suas oficinas é enviado para a Star's Edge, ele é totalmente independente."

Quais as semelhanças entre avatar e ciëntologia?

Os cursos e a doutrina avatar compartilham muitas concepções e terminologias da ciëntologia. A igreja oficial da ciëntologia até já processou Palmer por usar um seus logotipos sem autorização.

Palmer deixou de usar a marca e logo depois lançou sua própria filosofia. Ele também usou termos ciëntológicos típicos, como "resumo", "integridade" e "profissional".

Os ciëntologistas negam que sejam parte de um culto e rejeitam acusações de abuso e fraude - a igreja já foi acusada de sonegar impostos e até de torturar alguns de seus membros. Os seguidores descrevem a religião como apoio espiritual.

Os programas avatar de autodesenvolvimento também prestam elementos do xamanismo, do hinduísmo e da filosofia nova era. A palavra avatar vem da mitologia hindu e se refere à "manifestação da alma liberada na forma corporal da Terra".

A BBC decidiu procurar provas da presença de avatar em uma das escolas mencionadas nos relatórios holandeses. Uma das escolas que consta no relatório como uma instituição com membros avatar, conhecida como Life!, afirmou que um de seus professores realmente



A escola Guus Kieft, instalada na Holanda, foi apontada como uma das que têm integrantes da seita avatar

fez um curso da doutrina, mas que ele nunca ensinou nada da "filosofia" a seus alunos.

Ao sul de Amsterdã, desviando de poças lamacentas ao longo de uma trilha de terra, e com o barulho dos aviões do aeroporto de Schiphol, entramos na escola Guus Kieft, na cidade de Amstelveen.

Na entrada, conhecemos o professor de sociologia Samuel Dirkse, que estava segurando uma xícara de chá e usava um gorro. "Nunca ouvi falar de avatar", diz ele. "Conheço o filme, claro, mas nada sobre ciëntologia. É a primeira vez

que ouço falar sobre isso".

Uma de suas colegas já fez o curso avatar, segundo o relatório da organização que procura seitas. "Ela nunca mencionou nada sobre isso antes. Era só um desenvolvimento pessoal", diz o professor.

"Os pais dos alunos estão com medo, porque eles leram o relatório e pensaram que existe uma seita. Os jornalistas não vieram aqui, eles apenas fizeram acusações. Alguns estudantes estão muito nervosos. Agora as pessoas olham para eles como se eles fossem parte de um culto".

As escolas democráticas ou livres costumam atrair pais holandeses que acreditam que seus filhos vão se destacar em ambientes menos controlados.

Um número razoável de escolas primárias e secundárias oferece aulas de desenvolvimento pessoal cujo ob-

jetivo é "identificar e remover crenças limitadoras".

A Guus Kieft, por exemplo, parece uma escola de teatro: quando a visitamos, um garoto dedilhava violão sentado em uma mesa e uma adolescente olhava seu celular enquanto ouvia música em seus fones.

Zeno, um menino de 14 anos, pareceu confuso com a sugestão de que sua escola era dirigida por magos. "É um absurdo. Eu nunca soube o que era avatar", disse ele.

Sua mãe, Christel van Zweden, explica que escolheu uma escola alternativa para livrar seu filho da pressão por notas e desempenho.

"As escolas precisam ser livres de ocultismos e extremismo. Elas precisam ser neutras. Sou contra a ciëntologia, sou contra a avatar, sou contra qualquer tipo de doutrinação", diz ela.

Palmari
Lucena

palmari@gmail.com

A moça bonita na janela do casarão da 1817

O Liceu, o Ponto de Cem Réis e o Pavilhão do Chá eram as pontas do Triângulo das Bermudas que naveguei na minha juventude. Perdía-me nele todas as tardes. Longe dos olhos que pudessem estranhar minha ausência das aulas, no meio do dia, de vez em quando. A jornada diária começava em frente do relógio do Liceu. Nunca voltava.

Descia a ladeira em direção a Lagoa. Um lago mágico, rodeado de cores e possibilidades. Um cigarro ou um trago longo, dependendo do que restava da compra no fiteiro. Enchia os pulmões de ar, como se estivesse fazendo yoga. Um suspiro seguido da expressão ah, l'ennui! Repetindo a palavra mágica que havia aprendido no livro de G. Mauger, Cours de Langue et de Civilisation Française. Uma síntese perfeita do meu estado mental. Das contradições da minha juventude. Estava prestes a ser reprovado em Francês...

O Cassino, sempre cheio de velhos importantes e políticos, era terra incógnita. Passava rápido por lá. Caminhava até meu banco favorito, próximo aos bambus. Local discreto para gazejar aula. Ler um livro, sem pensar na minha nêtese, Monseigneur G. Mauger. Dar um beijo na namorada; o romance du jour. Os "bambus" era o meu espaço zen. Longe de tudo. Sonhando. Vivendo o duelo entre os personagens principais da Montanha Mágica de Thomas Mann. O italiano Settembrini apresentando-se ao personagem central do livro, o jovem Hans Castrop, como um humanista, portador das melhores tradições do Iluminismo e do livre-pensar. Seu rival, Naphta, um ex-jesuíta sisudo, dogmático. A encarnação viva da contra-reforma, da censura. Imaginava a professora de Francês como minha Naphta.

Caminhava até a Rua Padre Meira. Parava atrás da "bomba de gasolina", na esquina da Rua Diogo Velho. Um pequeno ato de rebelião de adolescente. Girava a manivela do barril de óleo, deixando o combustível escorrer sem controle. Satisfeito, atravessava a rua. Parava na calçada de uma casa com um cão enorme. Le grand chien! Desafiava o canino com pedrinhas de cascalho. A reposta era imediata. Não havia medo, estávamos atrás de grades. Subia a ladeira em direção ao Ponto de Cem Réis. O corpo pulsando com adrenalina.

Chegava à esquina da Praça 1817. Começava os preparativos para minha dose diária de frisson. Sentia-me como um ator do estúdio de Lee Strasberg, antes de começar a representação da minha vida. Entrava totalmente no personagem, uma mistura de James Dean e "Moi". Os cravos e espinhas desapareciam. A moça na janela me esperava. Um sorriso aparecia no seu rosto pálido ao notar minha presença. Não era um sorriso ambivalente, muito menos um de alegria, mas um sorriso melancólico, um sorriso que previa tristezas. As sobrancelhas formavam dois arcos perfeitos. Agitava-se. Parecia que saltitava atrás da janela. Passava. Não trocávamos uma palavra nem dizíamos adeus. Não importava os detalhes. A moça era uma visão.

Sentava no meu banco favorito da Praça João Pessoa. Um escafandrista voltando à superfície. Evitando a descompressão rápida. Do outro lado da rua, o prédio do Jornal A União. Observava o vai e vem de homens com pressa, todos fumando. O odor nocivo das fundições dos linotipos invadindo a calçada. Alguns conversavam animadamente sobre uma matéria, um furo ou algo mais mundano. O chope da Casa dos Frios. Futebol. Mulheres. Um deles fumava um cachimbo distraidamente, sem pressa. O dono da esquina. Ah, l'ennui! Hora do sorvete no Pavilhão do Chá. Fim da viagem. Terra firma.

Fui reprovado em Francês naquele ano. Não consegui lembrar o último verso do poema "Chanson d'Automne" de Paul Verlaine, na prova oral. A moça da janela desapareceu. Nunca mais esqueci.

"... Et je m'en vais/Au vent mauvais/Qui m'emporte/Deçà, dela/Pareil à la/Feuille morte..."

Professores andam armados nos EUA para proteger alunos

Medida, tomada recentemente, tem como objetivo a prevenção de possíveis ataques em escola americana

Da BBC Brasil

Funcionários - entre eles, professores - de uma escola na cidade de Fayetteville, no Texas (EUA), agora andam armados. O objetivo por trás da medida é proteger os estudantes.

"Passamos por treinamento psicológico e também sobre como portar uma arma de fogo. Tudo isso para garantir que sabemos manejá-la. Assim, todos podem andar armados nas dependências da escola", diz Jeff Harvey, superintendente da escola.

Após ataques recentes em escolas e universidades - realizados por estudantes ou ex-estudantes das instituições -, o presidente dos EUA, Donald Trump, defendeu que os professores andem armados.

"A arma não fica à mostra. Assim, qualquer lunático que entre na escola não saberia quem está armado ou não. Isso é bom", disse Trump.

Em fevereiro deste ano, 17 pessoas morreram depois que um ex-aluno abriu fogo contra estudantes e funcioná-

rios na escola de Ensino Médio em Parkland, na Flórida.

Foi o 18º tiroteio numa escola nos Estados Unidos só neste ano, segundo a Everytown Research, que contabiliza tiroteios em escolas e universidades desde 2013.

Sem delegacia de polícia em Fayetteville, muitos pais veem o porte de armas como a única alternativa de defesa.

"Sem este programa de armamento dos funcionários, viramos alvos fáceis. Se uma pessoa louca invadir a escola, temos que ter como nos defender", diz Jeannie, mãe de um aluno.

Mais de 170 distritos escolares no Texas permitiram a funcionários andar armados.

As identidades de quem tem porte de arma são mantidas em segredo.

Mas o programa tem seus críticos - grupos de professores dizem que a medida traz riscos.

Eles temem que as armas possam cair em mãos erradas.

Mas, apesar das preocupações, o número de funcionários armados deve aumentar.



Foto: Reprodução/Internet

Funcionários de uma escola na cidade de Fayetteville, no Texas, nos EUA, entre eles, professores, são treinados para defender alunos de possíveis ataques

QUER VIAJAR DO NORDESTE
PARA O SUDESTE COM TODO
CONFORTO E SEGURANÇA?
A GUANABARA TE LEVA.

A Guanabara apresenta seus novos destinos. E você viaja na frota mais nova e moderna do Brasil com todo conforto, segurança e pontualidade. A Guanabara proporciona um serviço diferenciado, com preços acessíveis e pagamento facilitado para você viajar com economia. Vai do Nordeste para o Sudeste? A Guanabara te leva.

SAC 0800.728.1992

/exoressoguanabara

@viajeguanabaraoficial

GUANABARA
www.viajeguanabara.com.br

Com você em todos os sentidos.



Foto: Piacboy

Otto de Souza contribui para que outros deficientes visuais tenham acesso à informação. Ele é funcionário do jornal A União e trabalha diariamente na elaboração do jornal em Braille mensal



'Dia Nacional do Braille' é comemorado neste domingo

A União é o primeiro jornal impresso da Paraíba a ter iniciativa de edições periódicas em Braille

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Ler e escrever são essenciais para a formação educacional e para a comunicação na vida de qualquer pessoa, e com os deficientes visuais isso não é diferente. Hoje, dia 8 de abril, é comemorado o Dia Nacional do Braille, sistema de escrita tátil importante que proporciona a inclusão de deficientes visuais desde o século XIX. É através do sistema Braille que as pessoas cegas são incluídas e têm acesso à literatura, informação e educação.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 823.039 pessoas com algum tipo de deficiência visual na Paraíba, 8.477 são cegas.

Otto de Souza faz parte desta estatística. Perdeu a visão ainda criança, mas, aprendeu a usar outro sentido para se comunicar e aprender: o tato. Foi através do sistema Braille que teve a possibilidade de estudar e se formar no curso de Rádio e TV na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Hoje, a leitura e escrita fazem parte do seu dia a dia.

Apesar de ter acesso a tecnologia para escrever e escutar através do computador, algo que poucos deficientes visuais têm acesso na Paraíba, Otto não dispensa ter o papel sempre à mão. "Apesar de ter os programas de voz no computador para escrever e digitar, nem sempre você tem o computador disponível para poder fazer isso. Então nada melhor do que ter uma folha em braille, ou um livro, seja o que for, para você ter em mãos na faculdade, na escola. Sem o braille com certeza eu não teria como ter adquirido esse aprendizado que tenho hoje", declarou.

Como comunicador, Otto contribui para que outros deficientes visuais tenham acesso



É através do sistema Braille que as pessoas cegas são incluídas e têm acesso à literatura, informação e educação

à informação. Ele é funcionário do jornal A União, e trabalha diariamente na elaboração do jornal em Braille mensal, como revisor Braille. "O jornal leva a informação e inclui os deficientes visuais. Apesar da tecnologia atual, nem todo mundo tem computador para fazer a sua leitura. Então é importante ter o acesso ao jornal para ficar por dentro das notícias do dia a dia", comentou.

O sistema de inclusão é realizado pelo Governo do Estado por meio da Superintendência de Imprensa e Editora A União. Este é o primeiro jornal impresso da Paraíba a ter a iniciativa de imprimir edições periódicas em Braille. Cerca de 300 deficientes visuais têm acesso ao serviço no Estado e podem ler gratuitamente as edições.

Na opinião da superintendente do jornal A União, Albiege Fernandes, a iniciativa ganha valor principalmente pela importância inclusiva. "Eu te garanto que o pioneirismo de A União vai ficar para a história, é importante, mas a decisão de fazer isso não foi pra sair na frente, foi pra incluir", disse.

Albiege enfatizou que a

inclusão é o foco há muito tempo. "As políticas de inclusão são espinha dorsal, a envergadura maior do governo do PSB de Ricardo Coutinho", comentou.

Para o diretor de operações do jornal A União, Gilson Renato, a iniciativa de A União contribui na vida dos deficientes visuais não só com a informação como também com o exercício da leitura. "Quando a gente promove isso fazemos com que eles tenham acesso e exercitem a leitura do braille, que hoje é cada vez mais difícil. Eles têm acesso, naturalmente, aos livros, mas não corriqueiramente, então é importante também esse detalhe do exercício da leitura deles", comentou.

O Braille

O presidente do Instituto dos Cegos, José Antônio Ferreira, enfatiza que sem o Braille não há como crianças cegas serem alfabetizadas e terem acesso à educação. Ele explica que mesmo com a tecnologia atual é importante incentivar o aprendizado desse sistema e, principalmente, a inclusão.

O Instituto dos Cegos foi criado com o intuito de educar pessoas cegas e, atualmen-

te, tem cerca de 100 adultos e crianças cegas estudando braille. José Antônio explica que, há 74 anos, quando o instituto foi criado, era muito difícil o acesso a esse sistema na Paraíba e que essa foi a motivação para a criação do instituto. "Desde a fundação a essência é essa, fazer a criança cega ter acesso ao Braille e os adultos cegos também a se alfabetizarem. Até hoje mantemos essa história e levamos para as escolas, com o objetivo de alfabetizar", disse.

Essa data traz um motivo especial para José Antônio comemorar. Já que ele foi um dos responsáveis para que ela existisse

De acordo com o presidente do instituto os avanços foram muitos, principalmente com a criação de um dia para o Braille, porém, a luta pela inclusão não terminou. "Existir esse dia é de extrema importância, a gente fez parte dessa luta para criar essa data e quero dizer que a gente continua brigando para o Braille ser cada vez mais difundido e que o valor e a importância dele para as pessoas cegas seja cada vez mais conhecidos pelas pessoas".

+ Funad realiza simpósio

Em alusão ao Dia Nacional do Braille, A Fundação Centro Integrado à Pessoa com Deficiência (Funad) realizará um simpósio com debates e palestras sobre a importância do Braille. Ele ocorrerá amanhã e contará com a participação de entidades públicas como o Ministério Público da Paraíba e a superintendência de imprensa A União.

A inclusão através do Braille deve ser o foco do evento que terá como palestrante a professora universitária Joana Belarmino. Os temas das palestras serão "O Braille como investimento para comunicação acessível no século XXI" e "A importância do Braille no ensino básico".

Segundo a presidente da Funad, Simone Jordão, há a necessidade que o dia do Braille seja lembrado e comemorado para que a importância desse sistema seja enfatizada e mostrada para as pessoas. "Vamos abordar o tema do Braille e abrir espaço para outros temas de inclusão e ajudar a fortalecer esse sistema", disse.

Além disso, Simone enfatizou sobre a importância de ter uma imprensa em Braille na Paraíba. "É de uma sensibilidade da diretoria do jornal A União e do Governo do Estado para reconhecer a importância do Braille. Abrindo uma possibilidade para que outros também queiram se tornar acessíveis", comentou.



Simone destaca a importância da imprensa em Braille na PB

Hipertensão: ouvir música intensifica efeito de remédios

Estudo constata que atividade prazerosa é benéfica para as pessoas que estão em tratamento da doença

Elton Alisson
Da Agência Fapesp

Além de se programar para tomar corretamente os medicamentos anti-hipertensivos prescritos pelos cardiologistas nos horários indicados e adotar hábitos e estilos de vida saudáveis, os pacientes com hipertensão arterial podem incluir uma atividade prazerosa – e benéfica – na rotina do tratamento da doença: ouvir música logo após a medicação.

Um estudo feito por pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Marília, em colaboração com colegas da Faculdade de Juazeiro do Norte, da Faculdade de Medicina do ABC e da Oxford Brookes University, da Inglaterra, constatou que a música intensifica os efeitos benéficos de anti-hipertensivos em um curto prazo de tempo após a medicação.

Os resultados do estudo, realizados no âmbito de um projeto apoiado pela FAPESP, foram publicados na revista Scientific Reports.

“Observamos que a música melhorou a frequência cardíaca e os efeitos de anti-hipertensivos no período de até uma hora após a medicação”, disse Vitor Engrácia Valenti, professor do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp de Marília e coordenador do estudo, à Agência FAPESP.

Os pesquisadores da

Unesp de Marília começaram a estudar nos últimos anos o efeito da música sobre o coração em situações de estresse. Uma das constatações que fizeram é que principalmente a música erudita tem o efeito de diminuir a frequência cardíaca.

“Constatamos que a música erudita ativa o sistema nervoso parassimpático [responsável por estimular ações que permitem ao organismo responder a situações de calma, como desaceleração dos batimentos cardíacos e diminuição da pressão arterial e da adrenalina e açúcar no sangue] e reduz a atividade do sistema simpático [que pode acelerar os batimentos cardíacos]”, explicou Valenti.

Com base nessa constatação, eles decidiram avaliar o efeito da estimulação musical por meio de um método chamado de “variabilidade da frequência cardíaca” durante situações cotidianas, como no tratamento da hipertensão, em que a terapia musical tem sido estudada como uma intervenção complementar.

“Já existiam estudos relacionados aos efeitos da musicoterapia sobre a pressão arterial em pacientes hipertensos, que apontaram que ela teve efeitos positivos significativos. Mas ainda não estava claro se a música pode influenciar o efeito da medicação sobre a variabilidade da frequência cardíaca, pressão arterial sistólica e pressão arterial diastólica”, disse Valenti.



Música intensifica os efeitos benéficos de anti-hipertensivos em um curto prazo de tempo após a medicação

+ Avaliação da pressão arterial de 37 pacientes

Os pesquisadores realizaram um experimento em que avaliaram, durante dois dias aleatórios e com um intervalo de 48 horas, os efeitos do estímulo auditivo musical associado à medicação anti-hipertensiva nessas variáveis cardiovasculares em 37 pacientes com pressão arterial controlada, que realizaram tratamento de hipertensão por um período de seis meses e um ano.

No primeiro dia do experimento, após tomarem medicamentos anti-hipertensivos de rotina, os pacientes, sem serem previamente avisados, ouviram músicas instrumentais por meio de um fone de ouvido durante 60 minutos após a medicação e com a mesma intensidade. No segundo dia do estudo, passaram pelo mesmo protocolo de pesquisa, mas permaneceram com

o fone de ouvido desligado.

Os pesquisadores examinaram os pacientes em repouso, em intervalos de 10, 20, 40 e 60 minutos após a medicação, e analisaram parâmetros cardiovasculares durante os dois dias do teste por meio do método de variabilidade da frequência cardíaca. Pelo método, pode-se detectar com maior precisão e sensibilidade alterações no coração ao analisar matematicamente diferenças entre intervalos de batimentos cardíacos.

As análises dos dados indicaram que a frequência cardíaca dos pacientes diminuiu 60 minutos após serem medicados e ouvirem música. Já quando tomaram o anti-hipertensivo de rotina e não ouviram música na sequência, a frequência cardíaca deles não sofreu alteração tão intensa.

As respostas dos medicamentos também foram mais intensas sobre a pressão arterial dos voluntários quando ouviram música após serem medicados, em termos de desaceleração dos batimentos cardíacos e diminuição da pressão arterial, apontou o estudo.

“Detectamos que a medicação anti-hipertensiva apresentou efeitos mais intensos sobre a frequência cardíaca dos pacientes quando ouviram música”, disse Valenti.

Uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores é que, ao ativar o sistema parassimpático, a música causa um aumento na atividade gastrointestinal dos pacientes hipertensos, acelerando a absorção de medicamentos anti-hipertensivos e intensificando os efeitos na frequência cardíaca.

Elejó

Dalmo Oliveira

Foppir consolida espaços de controle social

O Fórum Paraibano de Promoção da Igualdade Racial (Foppir) vem consolidando sua atuação em diversos espaços do, assim chamado, Controle Social, especialmente em conselhos de políticas públicas. Semana passada a entidade ingressou no Conselho Municipal de Saúde da cidade de João Pessoa.

“Como não dispomos de um grande número de ativistas, estamos nos revezando para atuar nas áreas que consideramos mais sensíveis para a população negra”, comenta o jornalista Dalmo Oliveira, que assumiu a titularidade da representação do Fórum no CMS-JP. “Já vínhamos atuando naquele espaço representando pessoas com anemia falciforme, uma doença genética e hereditária que assola, predominantemente, homens e mulheres afrodescendentes. Agora estamos levando o Foppir para aquele espaço, porque há uma necessidade de discutir mais fortemente e de maneira ampliada a saúde da população negra, e não somente uma única patologia que atinge esse segmento da sociedade”, afirma.

Além das políticas públicas de saúde, o Fórum está envolvido no Controle Social de Políticas especiais para as mulheres, segurança alimentar, comunicação e cultura e no combate às desigualdades raciais. “É importante que a população negra, que é a maioria do povo paraibano atualmente, possa estar representada em espaços de construção de novas políticas públicas, para

ampliar nossa interferência nas ações dos governos e dos demais poderes públicos”, diz a administradora Marcia Dornelles, que passou a atuar no Foppir desde 2016.

“O Fórum é uma instituição guarda-chuva, aonde diversos movimentos sociais e indivíduos podem atuar de maneira mais organizada e sistemática, tendo um foco determinado com olhar na perspectiva da defesa dos direitos da população afroparaibana”, comenta a comunicóloga Fabiana Velloso, que representa a Sociedade Cultural Posse Nova República, uma ONG que atua na zona sul da capital paraibana, promovendo ações de comunicação comunitária e cultura popular.

Movimentos sociais populares

O Foppir acaba de firmar parceria institucional com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em conjunto com diversas outras entidades ligadas aos movimentos sociais populares, e passou a ocupar um espaço físico no terceiro andar do prédio da antiga Fundape, na avenida Visconde de Pelotas, defronte ao antigo Cinema Municipal.

O novo espaço será usado para realização de reuniões, capacitações e atendimento aos públicos-alvo dessas entidades, a exemplo da população LGBT, povos indígenas, comunidade cigana, movimento pela moradia, entre outros. “É uma espécie de Central dos Movimentos Sociais, para garantir um mínimo de apoio logístico no

trabalho dessas entidades, que têm dificuldades históricas em manter sedes e escritórios particulares no centro da cidade”, explica o ativista social Arimatéia França, um dos responsáveis pela gestão do espaço coletivo, que recebeu o nome do jurista, pioneiro na defesa dos Direitos Humanos na Paraíba, Wanderley Caixe.

Núcleo de comunicação

Preparar um núcleo especializado na capacitação e treinamento de jovens e lideranças comunitárias para implantação de rádios comunitárias, alternativas e populares. Foi esse o objetivo de uma reunião ocorrida semana passada no espaço Wanderley Caixe. O projeto está sendo desenhado com apoio da consultoria da Tambaú Comunicação, do jornalista Luiz Henrique da Silva.

“A ideia básica é estimular as comunidades a exercerem seu direito à Comunicação, implantando pequenas emissoras e produzindo seus próprios conteúdos, com autonomia e criatividade”, explica Luiz Henrique, que esteve na Paraíba à convite do Centro de Apoio às Atividades Populares (CAAP).

O projeto poderá contar ainda com apoio da Rede ODS Brasil, da Sociedade Cultural Posse Nova República e do Coletivo de Comunicadores Populares Novos Rumos. “A gente quer somar a expertise dos nossos parceiros, que já atuam com o conceito de Democratização da Comunicação, para

fomentar o surgimento de novas iniciativas nessa área, como radiosweb, rádios a cabo e emissoras em FM de baixa potência”, diz Arimatéia.

Segundo Luiz Henrique, o núcleo de comunicólogos teria como missão promover cidadania a partir do exercício prático e cotidiano da comunicação social em várias plataformas não-convencionais. “O rádio é uma ferramenta fascinante, que só cresceu com surgimento da internet e das novas tecnologias de comunicação. Inicialmente, nós iremos investir no encantamento de apoiadores e financiadores do projeto, para, em seguida identificarmos sujeitos e grupos coletivos que queiram receber capacitação nessa área”, afirma.

Além de pessoas das comunidades, o projeto prevê o envolvimento de entidades sindicais e dos movimentos da sociedade civil organizada. As primeiras oficinas deverão ocorrer a partir de junho na Região Metropolitana da capital paraibana, com carga-horária de 15 horas-aula. Os participantes deverão receber noções básicas em produção de rádio e jornalística, edição de áudio para rádio, programação de streaming para rádios online, programação musical e uso de softwares para tratamento de áudios. Conceitos de cidadania, direitos humanos, participação popular, liderança comunitária e democratização da comunicação também deverão fazer parte dos conteúdos oferecidos pelos oficinairos do projeto.

Nova estratégia para vacina contra o câncer é testada

Cientistas de Campinas (SP) conseguem resultados promissores no tratamento de tumores em camundongos

Karina Toledo
Agência Fapesp

Ao combinar diferentes linhagens de células tumorais geneticamente modificadas, cientistas de Campinas (SP) conseguiram resultados promissores no tratamento de tumores em camundongos. O objetivo da pesquisa, apoiada pela Fapesp, é desenvolver uma vacina capaz de estimular o sistema imune a combater o câncer.

O trabalho vem sendo conduzido no Laboratório Nacional de Biociências (LNBio), do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), durante o doutorado de Andrea Johanna Manrique Rincón, sob a coordenação de Marcio Chaim Bajgelman.

“Testamos várias combinações de linhagens tumorais geneticamente modificadas e algumas foram capazes de impedir totalmente o tumor de crescer. Os resultados sugerem que a resposta antitumoral induzida pelo tratamento é duradoura, o que seria interessante na prevenção de recidivas”, disse Bajgelman à Agência FAPESP.

Como explicou o pesquisador, o desenvolvimento de uma vacina contra o câncer é um objetivo buscado por diversos grupos no mundo desde os experimentos do norte-americano William B. Coley (1862-1936), que usava vacinas antitumorais derivadas de microrganismos no início do século 20.

O modelo mais bem estabelecido é a GVAX, vacina composta de células tumorais autólogas (do próprio indivíduo a ser tratado) geneticamente modificadas para secretar a citocina



Foto: Reprodução/Internet

GM-CSF (fator de estimulação de colônias de granulócitos e macrófagos, na sigla em inglês) e irradiadas para evitar que se proliferem descontroladamente no organismo.

“A GVAX foi testada em um modelo tumoral em camundongos, no qual as células de melanoma [sem modificação] são injetadas na veia da cauda. O tumor se instala no pulmão e causa a morte do animal em cerca de 28 dias. Com a GVAX [aplicada após a doença ter sido induzida], foi possível reverter o quadro e aumentar a expectativa de vida nos animais desafiados”, contou Bajgelman.

Embora a GVAX tenha apresentado resultados animadores em roedores, não foi observado o mesmo desempenho nos ensaios com humanos.

A citocina GM-CSF usada na GVAX é considerada um imunomodulador, pois estimula a proliferação e a maturação de diferentes tipos de células de defesa. Em seu laboratório no LNBio, Bajgelman desenvolveu outras duas linhagens

de melanoma capazes de secretar substâncias imunomoduladoras, como o ligante de 4-1BB e o ligante de OX40L.

As modificações genéticas foram feitas com auxílio de vírus recombinantes, que infectam as células tumorais e levam para seu interior o gene que codifica o imunomodulador. Depois de estabelecidas, as linhagens modificadas foram expostas à radiação.

“Quando irradiamos as células tumorais modificadas elas perdem a capacidade de gerar tumor, mas ainda servem para estimular o sistema imune”, explicou.

A ideia, com o tratamento, é fazer com que os linfócitos T – células de defesa que coordenam a resposta antitumoral – passem a enxergar as células cancerosas como inimigos a serem combatidos.

De acordo com Bajgelman, dados da literatura científica indicam que portadores de câncer costumam apresentar concentrações elevadas de um tipo de linfócito conhecido como célula T regulatória

(Treg), cujo papel é inibir a proliferação de outros tipos de linfócitos que poderiam atacar as células tumorais.

Em uma situação fisiológica, as células Treg têm a importante missão de trazer equilíbrio ao sistema imune, para que tecidos do organismo não sejam atacados desnecessariamente. Mas, em portadores de câncer, disse Bajgelman, elas podem ajudar a proteger o tumor.

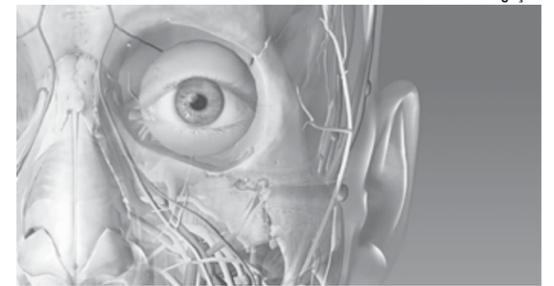
“Os ligantes 4-1BB e OX40L podem interagir com receptores existentes na superfície da célula T fazendo com que sua ativação seja potencializada. Nossa estratégia foi gerar vacinas que secretam esses ligantes e combinar com a GVAX, que secreta GM-CSF”, disse Bajgelman.

A combinação, explicou o pesquisador, permite estimular duas etapas do ciclo imunológico antitumoral: ativa a célula dendrítica, que é responsável por “apresentar” ao linfócito T os antígenos do tumor, e coestimula as células T, impedindo que assumam o fenótipo imunossupressor.

**Lúri
Moreira**

iurimoreira.imprensa@gmail.com

Fotos: Divulgação



Medicina em 3D

Durante o período de 20 a 22 de abril, será realizado no Recife o curso “Princípios de Computação Gráfica 3D Aplicados às Ciências da Saúde e ao Planejamento de Rinoplastia”, promovido pela Aviva Cirurgia Plástica, com apoio do Porto Digital. Segundo Pablo Maricevich, cirurgião plástico sócio da AVIVA Cirurgia Plástica e um dos instrutores do curso, será uma imersão no mundo da Tecnologia 3D e sua aplicação na área da Saúde. Os profissionais vão aprender a utilizar uma série de ferramentas que o auxiliará no dia-a-dia de suas atividades, como a produção de moldes 3D a partir de tomografias ou fotos, planejamento e simulação de cirurgias, confecção de próteses customizadas, tudo com uso de softwares livres. Mais informações pelo telefone (81)3032.2221 ou contato@avivacirurgiaplastica.com.br.

45 anos

Foi em 3 de abril de 1973 que a Motorola anunciava o primeiro aparelho e a primeira ligação de telefone celular do mundo. O engenheiro Martin Cooper, que liderava o desenvolvimento de telefonia móvel na empresa, ligou para um concorrente da AT&T e disse que estava caminhado numa rua de Nova York enquanto conversava. O aparelho era o Dynatac 8000X.



Cerveja online

Uma cervejeira conectada à internet que avisa quando a bebida está acabando e ajuda a pedir mais? Pois é, acabou-se a conversa de ser pego de surpresa no melhor da farra. A Consul lançou a Cervejeira Smart Beer, primeiro modelo 100% conectado do mercado com gestão de estoque. A marca aposta em uma solução completa, tecnológica e pensada para quem quer ter mais tempo para curtir bons momentos com amigos sem precisar se preocupar com a quantidade de bebida disponível em sua cervejeira, além de já permitir a compra de cervejas, tudo por meio de um aplicativo próprio, nos e-commerces Zé Delivery e Empório da Cerveja (dependendo da área de cobertura). O preço sugerido da Smart Beer Consul é de R\$ 2.649,00.

Robótica

Acontece hoje a oficina de demonstração de robótica, a partir das 10h, na Estação Cabo Branco. À tarde, a demonstração dos protótipos de robôs tem início às 14h. Qualquer pessoa pode participar. No local, haverá um monitor capacitado para demonstração dos robôs. Os protótipos foram confeccionados por estudantes da UFPB, que são monitores no setor de gestão educacional.

Safetec

A pernambucana Safetec, integrante do Porto Digital e única parceira premier Google Cloud no Norte e Nordeste, acaba de ser certificada também para atuar representando as soluções da Google para a área educacional. O Google for Education é uma plataforma gratuita que apresenta soluções de educação da gigante da tecnologia para educadores e alunos, através de uma experiência inovadora e simples para dentro e fora da sala de aula, utilizando smartphones, tablets e computadores como porta de entrada para um mundo de informação.

VST Soluções

A VST Soluções está com três produtos para empresas nascentes, em fase de expansão e desenvolvimento e consolidadas. O ERP Vesto é um software para gestão de micro, pequenas e médias indústrias; o ERP Vesto Shop Atacado é uma solução para lojas atacadistas e o ERP Vesto Shop Sat é indicado para lojas de varejo.

Três linhagens tumorais modificadas

Diferentes combinações das três linhagens tumorais modificadas foram testadas no LNBio, em experimentos com camundongos. Tumores foram induzidos por meio de injeções subcutâneas de células de melanoma na lateral do corpo.

“Cerca de dois dias depois de induzir o tumor iniciamos o tratamento com as vacinas. Foram três doses, com intervalos de dois dias cada”, contou o pesquisador.

“Testamos as três linhagens de maneira isolada e todas elas conseguiram reduzir o crescimento do tumor em comparação ao controle [animais que receberam apenas as células tumorais não modificadas]. Em um segundo ensaio, testamos combinações de duas linhagens e o tumor cresceu bem menos do que com a monoterapia. Em alguns casos, o tumor foi totalmente suprimido”, contou Bajgelman.

Já a combinação das três linhagens modificadas combinadas em um único tratamento apresentou um resultado em ensaios in vitro, mas não teve o desempenho esperado nos testes com animais.

“Já haviam sido descritos na literatura científica ensaios com esses imunomoduladores feitos de maneira

isolada. Nós testamos, pela primeira vez, as diferentes combinações de linhagens imunomodulatórias”, disse o pesquisador.

Em outro experimento, os animais que já haviam sido tratados com as combinações vacinais que impediram o crescimento do tumor foram novamente “desafiados” – 30 dias depois – com uma nova injeção de células tumorais não modificadas, com potencial de formar tumores. “Os animais que não desenvolveram tumor no primeiro protocolo também não desenvolveram nesse segundo desafio. Parece que o organismo criou uma memória imunológica e foi capaz de eliminar as células assim que foram injetadas. Os roedores foram acompanhados por mais de um ano e não manifestaram a doença”, disse Bajgelman.

Na avaliação do cientista, esse tipo de estratégia poderia ser usado em sinergia com outros tratamentos, como a remoção cirúrgica do tumor e a quimioterapia. “Não é raro sobraem algumas células tumorais no organismo após o tratamento convencional. A imunoterapia poderia proteger o paciente contra recidivas.”

Os resultados dos testes com ca-

mundongos foram divulgados em artigo publicado na revista *Frontiers of Immunology*. O grupo do LNBio pretende agora criar linhagens tumorais modificadas a partir de células humanas e iniciar os primeiros ensaios in vitro. “Para isso estamos gerando os vírus recombinantes com genes humanos. A ideia é usar os mesmos imunomoduladores testados em camundongos”, contou Bajgelman.

Em outro experimento, os animais que já haviam sido tratados com as combinações vacinais que impediram o crescimento do tumor foram novamente “desafiados” – 30 dias depois – com uma nova injeção de células tumorais não modificadas, com potencial de formar tumores



“ Eu nunca me considerei feminista, mas não acredito que se possa ser mulher nesse mundo e não ser uma ”

OPRAH WINFREY

Coluna do meio

por Dandara Costa

“ Maravilhas nunca faltaram ao mundo; o que sempre falta é a capacidade de senti-las e admirá-las ”

MARIO QUINTANA

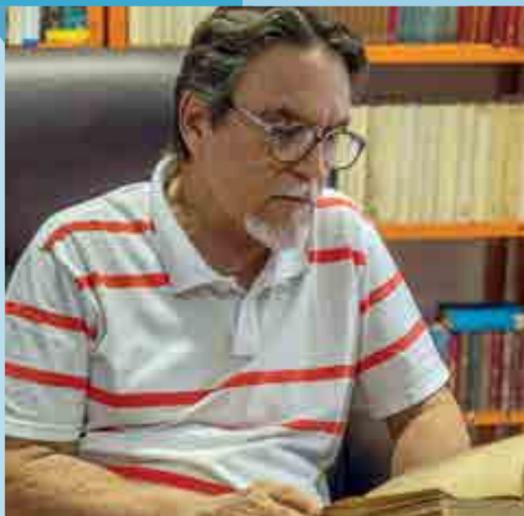


scosta.dandara@gmail.com

Foto: Arquivo pessoal

Entrevista

Hildeberto Barbosa Filho
acadêmico



O professor Hildeberto ocupa a cadeira nº 6 da APL

É realmente uma atividade lúdica para você a construção dos textos da sua coluna “Letra Lúdica”? E de onde vêm as inspirações para suas peças?

A Letra Lúdica se quer uma coluna lúdica

apenas nas possibilidades temáticas. Para mim sempre é doloroso escrever. Lidar com as palavras não é fácil, sobretudo quando se pretende cuidar não somente da sua significação, mas também

de sua beleza. Inspiro-me na vida, na oferta variada e infinita que brota de seus mistérios, das suas surpresas e da sua rotina. A leitura também me estimula muito. Ler os bons autores, conviver com suas páginas, à sombra das estantes, é sempre um ponto de partida para uma crônica, um poema, um ensaio. A literatura se alimenta da literatura. Mas, óbvio: viver está por trás de tudo isso. A vida é maior que a arte!

A internet e particularmente as redes sociais já estão devidamente instrumentalizadas a serviço da produção literária e intelectual de instituições tradicionais como a universidade e a APL?

Creio que sim. O importante é saber usar as

redes em prol da cidadania, dos valores maiores e da pessoa humana.

Que leituras você recomenda a nossos leitores?

Leituras literárias, históricas e filosóficas. A literatura porque enriquece a imaginação, proporciona o prazer e nos põe diretamente na casa da beleza. A filosofia porque nos ensina a pensar, refletir e indagar. Sem inquietações e perguntas, o conhecimento petrifica e morre. A história porque não se interpreta o presente sem os liames que o ligam ao passado. Autores: Dostoiévski, Tolstói, Machado de Assis, Augusto dos Anjos, Jorge Luís Borges, Fernando Pessoa etc. etc. Filósofos: :Montaigne, Nietzsche, Camus etc. etc.

Hidelberto Barbosa Filho ingressou na carreira de professor muito cedo, lecionando Língua Portuguesa e Literatura Brasileira em colégios paraibanos. Hoje, além de ser um dos colunistas deste jornal e membro da Academia Paraibana de Letras, ele é professor universitário, crítico literário, escritor, poeta e jornalista.

O exercício constante da crítica literária interfere na sua produção poética e ensaística? Positiva ou negativamente?

Claro que interfere. No meu caso, positivamente, pois as coisas estão interligadas. A poesia tem a sua dimensão crítica, assim como a crítica possui sua dimensão poética. Não sei se isto torna a minha poesia mais difícil. Nem creio que minha poesia seja difícil. Procuo

tocar nas coisas essenciais e permanentes, e fazer dos motivos poéticos uma ocasião para a experiência da emoção estética e não simplesmente das emoções pessoais.

Quais contribuições a filosofia pode dar à estética e ao fazer literário?

Contribuições em termos de pensamento, de ideias e temáticas. Todo poema traz em si algo de filosófico, na medida em que nele se concentram movimentos de reflexão acerca da vida, dos objetos, do homem, enfim, de tudo que compõe o tecido elástico da existência humana. Objeto de palavras, o poema pressupõe uma filosofia da composição. É uma consciência estética acerca da linguagem.

BAZAR

Hoje a Casa Miragem abre suas portas para receber o Complô Bazar, formado por marcas independentes de João Pessoa. Além de roupas, acessórios, óculos, o evento será animado por três DJs. O bar da Miragem também estará aberto com “bons drinks” para aliviar o calor. A partir das 15h. Lembrando que é bom chegar cedo porque, devido à procura, os produtos logo voam!

PORTAS ABERTAS

A MRV Engenharia acaba de lançar um programa de visitas monitoradas aos canteiros de obras, com foco em escolas de Ensino Técnico e Instituições de Ensino Superior. A ideia do “Portas Abertas MRV” é que os estudantes tenham oportunidade de conhecer o dia a dia da construtora e vivenciar na prática o conhecimento aprendido em sala de aula.



A dama Diana Gusmão, exemplo de elegância

● **Comida - Estudos realizados no Canadá, por um time de pesquisadores do Hospital St. Michael, em Toronto, revelaram que, ao contrário do que se pensava, macarrão não engorda. Cada um dos participantes se alimentou com uma média de três porções de massa por semana. Resultado: além de não ganhar peso, emagreceram meio quilo em média.**

● **Churras - O Brasil vai ganhar oito tipos de condimentos para churrasco, frutos de uma parceria entre a Budweiser, mestres cervejeiros e chefs. Entre molhos, que vão custar de R\$ 18,90 e R\$ 19,90, há ketchup, barbecue e há também temperos secos para frangos e carne de boi.**

Foto: Dandara Costa

NOVO ENDEREÇO

A Pizzaria D’Napolés, comandada pelos empresários Ana Caroline Ramalho, Kássia Reis e Felipe Oliveira, mudou de endereço. O restaurante agora está localizado na avenida Monteiro da Franca, 1090, em Manaíra. A qualidade continua, mas o espaço foi modernizado e agora está ainda mais confortável e acolhedor.

ORATÓRIA

A K.L.A. Educação Empresarial João Pessoa promoverá o curso “Os Segredos para Vencer o Medo de Falar em Público”. A qualificação será realizada com duas turmas, sendo uma no dia 14 e a outra no dia 15 de abril, ambas a partir das 8h30, no Nord Luxor Cabo Branco. As inscrições podem ser feitas no site da KLA ou pelos números (83) 3244-6387 e 99676-0127.



George Cruz curtindo NYC

Nacional

O diretor adjunto da Escola Superior da Magistratura, juiz Eduardo José de Carvalho Soares, participou, até ontem, do XLVII Encontro do Colégio Permanente de Diretores de Escolas Estaduais da Magistratura, em Palmas, Tocantins. Dentro da programação, o magistrado expôs o projeto do Curso de Preparação à Magistratura com Residência Judicial, implantado na Esma do TJPB este ano. Na ocasião, ele representou o desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque, diretor da instituição de ensino.

Foto: Reprodução



Tchezary Medeiros, Luciana Piquet, Amauri Sales de Melo e Rafaella Ritondale em happy hour

PARABÉNS

Ana Cláudia Ataíde, Ângelo Remígio, Débora Alcântara, Eduardo Beltrão de Albuquerque, Evelyn Martins César, Fernanda Maria Barros Guerra, Gutemberg Diniz de Souza, Ivany Ernesto de Andrade Junior, João Medeiros, João Seiki Lima Mishina, Maria Helena Carvalho, Mércia Ribeiro, Natalia Neves da Nóbrega Coutinho, Ricardo Lombardi de Farias, Teliana Toscano de Brito, Telma Wanderley Guedes e Zuleide P. Lima.



Carol Cruz e Henrique Schimmelpfeng, os mais novos noivos da cidade



Foto: Vitor Silva/Botafogo

Foto: Leonardo Silva



Botafogo e Campinense prometem muita emoção neste domingo, a partir das 19 horas, no Almeidão. Confronto define o campeão estadual de 2018 e o clube que terá direito a participar da fase de grupos da Copa do Nordeste

Campeão paraibano de 2018 será conhecido hoje na capital

Campinense tem a vantagem do empate, mas o Botafogo precisa de uma vitória para celebrar o bicampeonato

Geraldo Varela
gvarellajp@gmail.com

Hoje a Paraíba vai conhecer o seu campeão estadual da 1ª Divisão de profissionais de 2018. A partir das 19h, no Almeidão, com transmissão ao vivo da TV Esporte Interativo, Botafogo e Campinense, que vêm revezando a hegemonia do futebol do Estado nos últimos seis anos - três conquistas de cada time - decidem a competição. Por ter vencido o primeiro jogo em Campina Grande por 1 a 0, o Campinense tem a vantagem do empate.

Ao Botafogo, uma vitória simples garante a conquista do bicampeonato, já que levou o título no ano passado.

O clássico emoção como vem sendo chamado tem aumentado a sua rivalidade desde 2012, quando Campinense conquistou o título. Em 2013 e 2014, o Belo mostrou a sua força e desbancou o Rubro-Negro que, nos dois anos seguintes também foi bicampeão - 2015 e 2016 -, mas no ano passado deu Botafogo outra vez.

Neste período, as duas equipes se enfrentaram 21 vezes, com 8 vitórias para o Campinense e 7 para o Botafogo com 6 empates. A maior goleada foi do Campinense 4 a 1, em pleno Estádio Almeidão, em João Pessoa, no

Campeonato Paraibano de 2013, ano em que o Botafogo foi campeão. Já a maior vitória no período do Alvinegro, foi 3 a 0, na competição de 2014, também no Almeidão.

Além do prêmio de R\$ 90 mil ao campeão - o vice leva R\$ 60 mil -, os clubes ainda buscam os maiores recursos do Gol de Placa em 2019. Para se ter ideia, o campeão irá receber mais de R\$ 1 milhão do Programa, além de garantir a participação na fase de grupos da Copa do Nordeste. Este ano, a participação valeu R\$ 875 mil ao Belo na primeira fase.

As duas equipes tiveram pouco tempo para treinar e a tendência dos técnicos é repetir a mesma formação. Se o Botafogo tem o melhor ataque com 33 gols em 15 partidas, o Campinense também se gaba de sua defesa que em 13 jogos somente sofreu quatro gols com o goleiro Jeferson sendo o principal destaque.

Os preços dos ingressos para o jogo de hoje foram definidos antecipadamente, serão os mesmos cobrados no jogo de Campina Grande: na geral são R\$ 20,00 inteira e R\$ 10,00 meia. Na arquibancada principal, R\$ 50,00 e R\$ 25,00 e nas cadeiras, R\$ 80,00 e R\$ 40,00.

Quem apita a decisão é um trio sergipano formado por Cláudio Francisco (central), Clériston Clay e Vaneide Vieira.

Foto: PBesportes

Foto: PBesportes



Lester Júnior

/// É uma decisão de mais 90 minutos e vamos em busca da vitória para levar o título e coroar o nosso trabalho, que é muito bem feito. Espero contar com o apoio de nossa grande torcida ///



Ruy Scarpino

/// Não é pelo fato que a gente conseguiu uma vantagem de jogar pelo empate que vou montar uma equipe defensiva, toda retrancada. A gente tem um estilo de jogo definido ///

CAMPANHA DO BOTAFOGO
BOTAFOGO 2 X 1 SERRANO
CSP 1 X 1 BOTAFOGO
BOTAFOGO 1 X 1 TREZE
DESPORTIVA 1 X 4 BOTAFOGO
ATLÉTICO 0 X 2 BOTAFOGO
SERRANO 1 X 1 BOTAFOGO
BOTAFOGO 3 X 3 CSP
TREZE 2 X 4 BOTAFOGO
BOTAFOGO 5 X 0 DESPORTIVA
BOTAFOGO 4 X 1 ATLÉTICO
SOUSA 1 X 0 BOTAFOGO
BOTAFOGO 3 X 1 SOUSA
BOTAFOGO 2 X 1 TREZE
TREZE 0 X 1 BOTAFOGO
CAMPINENSE 1 X 0 BOTAFOGO

CAMPANHA DO CAMPINENSE
CAMPINENSE 3 X 0 DESPORTIVA
CAMPINENSE 2 X 1 ATLÉTICO
CAMPINENSE 2 X 0 CSP
SERRANO 0 X 3 CAMPINENSE
TREZE 1 X 0 CAMPINENSE
DESPORTIVA 0 X 2 CAMPINENSE
ATLÉTICO 1 X 1 CAMPINENSE
CSP 0 X 2 CAMPINENSE
CAMPINENSE 0 X 0 SERRANO
CAMPINENSE 2 X 0 TREZE
SERRANO 1 X 0 CAMPINENSE
CAMPINENSE 2 X 0 SERRANO
CAMPINENSE 1 X 0 BOTAFOGO

PM paulista está convencida de que torcida única é melhor saída

Embora exista divergências por parte dos dirigentes para rever a decisão, o MP não pensa em suspender a medida

Lance

Esta semana completou dois anos que José Sinval Batista foi atingido por um bala perdida durante confronto entre torcedores de Corinthians e Palmeiras e acabou morrendo. O homem, que tinha então 53 anos, não participava da briga ocorrida em São Miguel Paulista, na zona leste de São Paulo. O choque entre membros da Gaviões da Fiel e da Mancha Alvi-Verde também resultou em mais de 50 feridos. No dia seguinte, as autoridades do Estado tomaram uma medida drástica e vetaram a presença de torcida visitante nos clássicos. A proibição segue em vigor e não há prazo para ser abolida.

O LANCE! ouviu dirigentes dos quatro clubes envolvidos (Corinthians, Santos, São Paulo e Palmeiras), as principais torcidas organizadas desses times, a Polícia Militar, o Ministério Público do Estado e o sociólogo da Universo Maurício Murad, especialista no tema, para fazer um balanço da medida após 24 meses.

A decisão foi tomada pela Secretaria de Segurança Pública em conjunto com Polícia Militar, Ministério Público e Federação Paulista de Futebol. De abril de 2016 a abril de 2018, três mortes foram registradas em dias de jogos e não há previsão de que a polêmica medida seja suspensa.

As autoridades usam dados da Polícia Militar para sustentar que a torcida única reduziu episódios de violência, aumentou a renda do mandante nas partidas, permitiu que o deslocamento de efetivo para outras áreas e alterou o perfil do público nas partidas, com mais mulheres e crianças. Os dirigentes dos clubes têm opiniões divergentes, as organizadas fazem coro contrário e o sociólogo enumera quatro argumentos para posicionar-se contra.

Mortes após a medida

Em 17 de setembro de 2016, o corintiano Daniel Veloso, de 22 anos, foi morto horas depois do clássico entre Corinthians e Palmeiras, em Itaquera. Ele, que era membro da Gaviões da Fiel, foi espancado em Itapevi, a cerca de 60 quilômetros do estádio.

Em 13 de julho de 2017, o palmeirense Leandro de Paula Zanho, de 38 anos, foi esfaqueado também depois de um Dérbi, este válido pelo Brasileirão, em Marechal Deodoro. Em ambos os casos, torcedores rivais são apontados como os assassinos.

Já em 4 de março de 2018, o corintiano Danilo da Silva dos Santos, de 31 anos, foi espancado por integrantes da Torcida Jovem, do Santos, em Itaquaquecetuba. Todos os casos aconteceram longe dos estádios onde ocorreram as partidas.



No atual Campeonato Paulista, apenas a torcida do mandante tem acesso as dependências do estádio, como já aconteceu em vários clássicos este ano

Foto: Reprodução

Estudo aponta para a diminuição da violência em dia de jogos

Lance

Para sustentar a decisão da Secretaria de Segurança Pública, o Ministério Público de São Paulo usa dados de estudo feito pela Polícia Militar. Eles apontam para uma diminuição da violência nos dias dos jogos e no número de efetivo deslocado para os jogos, além do aumento do que chamam de "público familiar", que inclui mais mulheres e crianças. Outra alegação é a do crescimento de público e renda de bilheteria para o clube mandante. Para o promotor Paulo Castilho, torcidas organizadas são instituições falidas e o modelo atual teria de ser extinto.

"Vamos ser realistas, com ponderação e coerência. Atualmente, nas torcidas organizadas, você tem uma filosofia de busca por poder e dinheiro. Qual o caminho para obter isso? A violência. Existem dissidências dentro da própria torcida e os líderes se impõem com violência. O modelo de organizada precisa ser revisto. Esse modelo atual sucumbiu. É inadmissível colocar duas torcidas dentro do mesmo estádio de



Promotor Paulo Castilho diz que as torcidas organizadas são instituições falidas

Foto: Reprodução

atrás" diz o Major Paulo Vilarico, do 2º Batalhão da Polícia Militar, referindo-se ao jogo do último sábado, na Arena Corinthians, pela final do Paulistão.

Especialista contesta

Sociólogo da Universo e especialista em torcidas organizadas e violência no futebol, Maurício Murad faz uso de quatro pontos principais para ser a favor do retorno de torcida dos dois times envolvidos nos clássicos de São Paulo. O L! lista:

"Torcida única é a declaração de incompetência das autoridades. Atingem a consequência e não a causa do problema. É como enxugar gelo. É uma canetada de cima para baixo. Fere o torcedor e o negócio do futebol como um todo.

"Festejar a redução de incidentes é como a paz no cemitério. Se eu retirar as duas torcidas, é provável que não haja conflito nenhum. Os conflitos acontecem longe do estádio de futebol. Violência não é do futebol, é no futebol. Porque no futebol é tudo acentuado, é paixão".

futebol." argumenta Castilho à reportagem.

A Polícia Militar se apoia nos próprios dados numéricos que apontam para uma diminuição considerável dos problemas em dias de clássicos. O 2º Batalhão da PM é quem tem sido o responsável por gerenciar a segurança em dias de jogos.

"O balanço é muito positivo. Nós temos aqui uma redução de efetivo, que pode ser deslocado

para outros lugares. Mais de 30% na parte interna e 15% na parte externa. Diminuímos em 65% as escoltas. E assim temos condições de empregar o efetivo em torno do estádio o em outras áreas que a cidade necessite. Por experiência de mais de 17 anos na corporação, posso dizer que houve uma mudança no público. Há um público diferenciado, com mais família. Acho difícil essa medida de forma tão imediata voltar

O que diz os clubes



Eu sou a favor de voltar as duas torcidas, mas também temos que entender o lado das autoridades. Precisamos respeitar, não podemos fazer muita coisa. //

Andrés Sanchez
Presidente do Corinthians



Sou contra torcida única, não concordo. A torcida faz parte do jogo, inclusive a adversária. Já solicitei uma audiência com Paulo Castilho para tratar do tema. //

Orlando Rollo
Vice-presidente do Santos



Na ideia, as torcidas conviveriam pacificamente, mas isso tem se mostrado difícil nos últimos tempos. Por isso, acredito que infelizmente ainda seja uma decisão que devemos manter por ora. //

Carlos A. de B. e Silva
Presidente do São Paulo



Como torcedor palmeirense, eu lamento muito que o estádio não tenha duas torcidas. Entendo que isso tira o brilho do espetáculo. Significa uma derrota da sociedade. //

Maurício Galiotte
Presidente do Palmeiras



Principais "culpados" pelo veto às torcidas visitantes nos clássicos, as maiores torcidas organizadas dos clubes paulistas são unânimes em criticar as autoridades. //

As organizadas

Fotos: Reprodução



A técnica sudanesa Salma al-Majidi conversa com os jogadores que aplaudem a preleção antes de um treinamento. Ela é pioneira no futebol masculino, sendo a primeira na África e no mundo árabe a exercer tal função

Mulher faz história no futebol ao treinar um time no Sudão

Salma al-Majidi é a primeira técnica de um clube formado por homens na África e no mundo árabe

IG/AFP

A sudanesa Salma al-Majidi sabia que a única maneira de fazer parte de seu esporte favorito em seu país seria se tornando técnica de futebol masculino. E foi isso que ela fez, já que na nação africana, uma seleção feminina de futebol não passa de um sonho distante.

Aos 27 anos, Salma é uma pioneira no futebol, se tornando a primeira técnica de um time masculino na África e no mundo árabe.

"Por que o futebol? Porque é meu primeiro e último amor", afirmou Salma al-Majidi, vestida com roupa esportiva e um véu negro, enquanto comanda o treino do Al Ahly Al Gadaref, na região de Gedaref, ao oeste de Cartum.

"Eu me tornei treinadora porque ainda não há espaço para o futebol feminino no Sudão", explicou a jovem mulher, apelidada carinhosamente de "irmã treinadora" pela equipe.

Filha de um policial aposentado, Salma tinha 16 anos

quando se apaixonou pelo futebol vendo o técnico da escola de seu irmão treinando uma equipe de crianças. Ela seguia atentamente os conselhos do professor, seus gestos e a maneira como colocava os cones no gramado durante as sessões de treinamento.

"Ao fim de cada sessão de treino, falava com ele das técnicas utilizadas para ensinar os garotos", conta. "Ele viu que eu tinha um dom para o treino e me deu a oportunidade de trabalhar com ele", se orgulha.

Pouco depois, Salma pôde treinar duas equipes juvenis (Sub-13 e Sub-16) do Al Hilil, um clube de Omdurman.

Futebol feminino invisível

Incluída na lista das "100 mulheres inspiradoras" da BBC em 2015, Salma já treinou diversos clubes masculinos (Al Nasr, Al Nahda, Nile Halfa, Al Mourada).

Mounira Ramadan, que apitava jogos masculinos nos anos 1970, é a outra mulher que conseguiu certo reconhecimento na história do futebol sudanês.



Salma al-Majidi diz que o futebol é o seu primeiro e último amor

Desde 1951, o Sudão é membro da Fifa e foi um dos fundadores, ao lado de Egito e Eritreia, da Confederação Africana de Futebol, conquistando em 1970 o título continental.

Embora não seja proibido legalmente no Sudão, o futebol feminino está na sombra devido ao conservadorismo social e às tendências islamitas do governo.

"Há restrições para o futebol feminino, mas estou decidida a triunfar", garante Salma, que sonha em poder treinar um clube fora de seu país, enquanto seus jogadores levantam poeira no campo ao lado.

"O Sudão é um agrupamento de tribos e algumas delas acreditam que uma mulher deve ficar confinada ao lar", explica ela, que é diplomada em contabilidade e gestão. "Tinha um garoto que não queria escutar. Ele me disse que pertencia a uma tribo que acredita que os homens nunca devem aceitar ordens de mulheres", conta.

Custou alguns meses até

que o jovem aceitasse Salma como sua treinadora.

"No início, as pessoas na rua nos chamavam de Filhos da Salma", lembra Majid Ahmed, atacante da equipe e fã do astro argentino Lionel Messi. "Na escola, temos mulheres professoras, qual o problema de termos uma mulher treinadora?", questiona.

Criada em família tradicional, foi difícil para Salma ter seus desejos respeitados e aceitos, admite seu pai, Mohamed al Majidi. Um tio que criticava muito a escolha da sobrinha acabou mudando de opinião ao assistir a um jogo e ver a torcida na arquibancada gritando seu nome ("Salma, Salma!").

"Esses membros da família agora rezam a Alá para que ajude ela", diz.

Desde muito cedo, a mãe da treinadora de futebol sabia que sua filha era diferente.

"Ela sempre preferiu vestir calças. Até cruzando a rua ela olhava os garotos jogando bola", relata Aisha al-Sharif.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloaraújo@hotmail.com

Chegando ao fim

Depois de idas e vindas, paralisações, confusão nos Tribunais e a conquista surpreendente do Serrano da outra vaga da Série D em 2019 ao ficar com a terceira posição geral, o Paraibano 2018 vai chegando ao fim com a partida decisiva a ser disputada hoje entre Botafogo e Campinense.

Nada mais justo que as duas melhores campanhas da competição tenham alcançado a final. Apesar de ambas terem disputado a primeira fase no mesmo grupo com colocação superior do Campinense, o time da Maravilha do Contorno superou em pontos pelas vitórias na semifinal e chegou com a vantagem de jogar a segunda partida da final em casa.

A raposa sofreu apenas quatro gols e tem, inexoravelmente, o melhor goleiro desta

edição do Paraibano. Jefferson fechou as porteiças e não deixou passar quase nada, com defesas importantes em todas as partidas. Por isso, o Campinense tem a melhor defesa, com aproveitamento de 75%, sendo nove vitórias, dois empates e duas derrotas.

Já o Botafogo teve como destaque seu ataque, o melhor da competição com 33 gols em 15 jogos, um aproveitamento de 70%, sendo nove vitórias, quatro empates e duas derrotas, assim como o artilheiro do estadual, Nando, com 9 gols até aqui.

A decisão será realizada hoje às 19 horas no Almeidão, sob arbitragem do sergipano Cláudio Francisco de Lima e Silva. Na primeira partida da final realizada no Amigão, na última quinta, tendo como árbitro o alagoano

Francisco Carlos Nascimento, o Campinense reverteu a vantagem do Botafogo com a vitória de 1 a 0 com gol marcado aos 90 segundos da primeira etapa por Tarcisio.

Com o fim do estadual, o Belo concentrar-se-á no mata-mata da Copa do Nordeste e, novamente, na busca pelo acesso à tão sonhada Série B, em um dos anos mais difíceis dentre os disputados até aqui, enfrentando adversários de peso para ficar entre os quatro primeiros e avançar para a fase final.

D'outra banda, Treze e Campinense concentrarão os esforços na Série D, com foco no Galo que precisa subir de divisão para garantir calendário anual para 2019, posto que ficou de fora das vagas da Copa do Brasil, Copa do Nordeste e Série D do ano vindouro

com as derrotas na semifinal para o Botafogo, sendo superado, como dito, pelo surpreendente Serrano que estreará em competições nacionais.

Apesar das insistentes paralisações nos estaduais, inclusive desse ano, a Federação Paraibana de Futebol conseguiu realizar duas metas, em primeiro a assinatura de importante patrocínio fortalecendo a credibilidade da competição e encerrar a competição em 8 de abril, deixando necessário espaço para os clubes paraibanos realizarem os treinamentos e contratações nos quinze dias entre o fim do estadual e o início das duras competições nacionais que se avizinham para os nossos três representantes: Botafogo, Treze e Campinense.

Vasco e Botafogo decidem título do estadual do Rio no Maracanã

Cruzmalino tem vantagem do empate e Alvinegro precisa vencer por dois gols de diferença para ser campeão sem pênaltis

Foto: Vitor Silva/Botafogo

Lance

Vasco da Gama e Botafogo decidem neste domingo, a partir das 16h no Maracanã, o título de campeão do Campeonato Carioca. Devido a um regulamento confuso, as duas equipes chegaram a final da competição sem conquistar nenhum turno. No primeiro jogo disputado na semana passada, o Vasco levou a melhor e venceu de 3 a 2, precisando apenas de um empate para ser campeão.

Ao Botafogo somente uma vitória por diferença de dois gols garante a conquista. Se for por um gol, a decisão será nas cobranças de penalidades.

As duas equipes tem motivos de sobra para acreditar na conquista do título. As duas últimas conquistas do Campeonato Carioca do Vasco foram contra o Botafogo, em 2015 e 2016. O bom retrospecto pode pesar para o cruzmaltino, que já tem a vantagem de poder empatar para ser campeão.

O atacante Paulinho do Vasco não entrará em campo devido a uma lesão no cotovelo esquerdo, mas sua ausência pode motivar o elenco na busca pelo título.

O Vasco tem heróis improváveis nas finais contra o Botafogo no Campeonato Carioca. Em 2015, Rafael Silva brilhou. Em 2016, foi a vez de Rafael Vaz marcar. Em 2018, Andres Rios marcou no último minuto da ida. Pode ser o herói da vez?

O aproveitamento do treinador Zé Ricardo em clássicos é impressionante. Até a semifinal da Taça Rio, contra o Botafogo, eram 19 clássicos sem ser derrotado. O bom número pode favorecer o treinador e o cruzmaltino na decisão. O Vasco acumula viradas no último minuto nesta temporada. As mais emblemáticas foram contra o Fluminense, na semifinal do Campeonato Carioca, e contra o próprio Botafogo, na partida de ida da decisão. Emoção não falta para o cruzmaltino.

Botafogo

O goleiro alvinegro Gati-to Fernandes tem sido herói quando se trata de penalidades. Caso o Botafogo vença por um gol de diferença, a decisão será na marca da cal. E com Gatito no gol, sobram motivos para acreditar em um bom resultado.

O Botafogo perdeu as últimas duas finais de Campeonato Carioca para o Vasco, adversário desta ocasião. A chance de revanche motiva o Alvinegro, que não quer ficar com o vice-campeonato pela terceira vez contra o mesmo rival.

A última vitória do Botafogo contra o Vasco foi pelo mesmo placar do jogo de ida da final do Campeonato Carioca: 3 a 2. Caso o placar se repita, a decisão irá para os pênaltis. Vitórias recentes mostram que o Alvinegro tem condição de repetir a boa atuação.



No primeiro confronto, o Vasco da Gama venceu já nos acréscimos por 3 a 2 e hoje precisa de um empate para ser campeão carioca

Palmeiras joga pelo empate hoje para ser o campeão paulista pela 23ª vez

Gazetaesportiva

Hoje, às 16h, o Verdão fará no Allianz Parque seu sétimo clássico no ano, este contra o Corinthians, valendo o título estadual - até agora, são quatro vitórias e duas derrotas, melhor retrospecto entre os grandes paulistas.

O Corinthians é o que fica mais próximo, com três vitórias, um empate e duas derrotas em 2018, enquanto o Santos venceu duas ve-

zes, empatou uma e perdeu outras duas. O São Paulo é o pior no quesito: uma vitória e quatro derrotas em clássicos.

O Déربي, que definirá o campeão paulista de 2018, foi decisivo para esta melhora alverde nos grandes jogos. Na primeira fase, após vencer o Santos, o time teve uma atuação apática contra o maior rival na Arena Corinthians e acabou derrotado por 2 a 0. Os jogadores tiveram uma conversa para mu-

dar a postura a partir disso.

“Naquele primeiro Déربي a gente entrou bastante pilhado, alguns jogadores entraram bastante cobrados pelo resultado, e isso atrapalhou. Faltou competir, como estamos fazendo nesses últimos jogos. Pressionar na marcação, se manter no campo de ataque. Naquele jogo a gente não conseguiu fazer nada disso” relatou Marcos Rocha.

“Foi uma cobrança nossa depois daquele jogo, de

que a gente iria mudar, e mudou. A qualidade técnica dos jogadores de frente vem fazendo a diferença” acrescentou.

Para a decisão, no Allianz Parque, os ingressos estão esgotados. Se o Verdão conseguir, no mínimo, empatar a partida, conquistará seu 23º título paulista. Derrota por um gol de diferença leva a decisão para os pênaltis - gols marcados fora de casa não entram como critério de desempate.

Foto: Daniel Augusto



No jogo de ida disputado na Arena de Itaquera, o Palmeiras venceu por 1 a 0 e precisa de um empate para conquistar mais um título paulista

DECISÕES DE HOJE

■ **Campeonato Paulista**
16h
Palmeiras x Corinthians

■ **Campeonato Carioca**
16h
Vasco x Botafogo

■ **Campeonato Gaúcho**
Brasil de Pelotas x Grêmio

■ **Campeonato Mineiro**
16h
Cruzeiro x Atlético

■ **Campeonato Baiano**
16h
Vitória x Bahia

■ **Campeonato Alagoano**
16h
CRB x CSA

■ **Campeonato Pernambucano**
16h
Náutico x Central

■ **Campeonato Paranaense**
16h
Atlético x Coritiba

■ **Campeonato Paraense**
16h
Remo x Paysandu

■ **Campeonato Cearense**
16h
Fortaleza x Ceará

■ **Campeonato Catarinense**
16h
Chapecoense x Figueirense

■ **Campeonato Maranhense**
16h
Imperatriz x Moto Club

■ **Campeonato Goiano**
16h
Goiás x Aparecidense

■ **Campeonato Mato-Grossense**
15h
Cuiabá x Sinop

■ **Campeonato Paraibano**
19h
Botafogo x Campinense



Grupamento, sediado na Avenida Epitácio Pessoa, entre os bairros de Tambauzinho e Estados, terá novo comandante nesta segunda-feira. Entra o general de brigada Marcelo Arantes Guedon e sai o general de brigada Marcos José Pupin

Engenharia do Exército faz 63 anos de história na Paraíba

1º Grupamento executa atualmente três obras importantes vinculadas ao Ministério de Integração Nacional

Sara Gomes

saragomesilva@gmail.com

Em 1954, o presidente potiguar João Café Filho instalou os batalhões ferroviários e rodoviários distribuídos pelos canteiros de obras na construção do Tronco Principal Sul. Satisfeito com os resultados, implementou uma estrutura semelhante no Comando Militar do Nordeste, criando três batalhões.

O 1º Batalhão Rodoviário instalado em Caicó-RN e o 3º Batalhão em Campina Grande-PB. Já o 4º Batalhão Ferroviário estava situado no município de Crateús -CE. Em abril de 1955, foi criado o 1º Grupamento de Engenharia (1ºGpt) com o objetivo de supervisionar, coordenar e controlar as atividades dos seus batalhões de engenharia.

Para adquirir legitimidade com o Nordeste, o presidente procurou o 1º Grupamento do Nordeste para intervir na administração civil das verbas públicas devido aos efeitos da seca prolongada que assolava o Sertão. No entanto, de acordo com o historiador José Octávio de Arruda Melo, o problema da seca no Nordeste envolve mais uma questão social e política do que uma questão climática. "Em 1958 a elite política desviava verba pública descaradamente alegando ser para construção de estradas, o consumo dos açudes e barragens, estações de remonta. A atuação do Exército foi importante para impedir que essa roubalheira continuasse ao assumir as ações de combate à seca", enfatizou. Esta medida apro-

fundou o engajamento do Exército Brasileiro por meio da assistência à população.

O 1º Gpt mudou a localização da sede diversas vezes como Campina Grande e Natal. Hoje com 62 anos de existência(1956) foi decidido que João Pessoa seria a sede definitiva do 1º Grupamento de Engenharia, ocupando instalações do antigo 8º Regimento de Artilharia Montada.

Em dezembro de 1957 aconteceu a primeira reestruturação e extinguiu três batalhões instalados na primeira formação. Atualmente existem cinco Organizações Militares Diretamente Subordinadas ao 1º Grupamento de Engenharia, localizado em João Pessoa-PB. Estes quartéis trabalham em prol do desenvolvimento nacional, entre eles: 1º Batalhão de Engenharia de Construção (Caicó-RN), o 2º Batalhão de Engenharia de Construção(Teresina -PI), 3º Batalhão de Engenharia de Construção (Picos-PI), o 4º Batalhão de Engenharia de Construção em Barreiras/BA e o 7º Batalhão de Engenharia de Combate(Nata-RN).

Ao longo de sua história, o 1º Grupamento de Engenharia do Comando Militar Nordeste colaborou com diversas obras de cooperação aos órgãos públicos federais. Entre as principais parcerias estão o Ministério de Viação e Obras Públicas (atual Ministério dos Transportes), o Ministério da Integração Nacional (MIN), o Departamento Nacional de Obras Contra a Seca, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes e Infraero que podem ser estendidos a governos de estados e

prefeituras, firmando parcerias por meio de convênios.

Um fato marcante na história da instituição foram os terremotos. Essa eventualidade da natureza provocou abalos sísmicos de até 5,5 graus da escala Richter, atingindo cidades com edificações estruturalmente frágeis. A atuação do Exército foi imprescindível para reparar as consequências provocadas por essa calamidade

Obras marcantes

Atualmente o 1º Grupamento executa três obras do Ministério de Integração Nacional. A primeira consiste na construção e pavimentação de estradas para ter acesso às estações de bombeamento do Rio São Francisco, a segunda obra refere-se à construção de vias secundárias com o intuito de fazer manutenção do canal de integração ao longo do Eixo Norte e Eixo Leste, e o terceiro projeto refere-se à perfuração emergencial de poço no Semiárido em parceria com o Governo do Estado.

O projeto de integração do Rio São Francisco com as bacias hidrográficas do Nordeste por meio dos canais de aproximação do Eixo Norte e Leste e a revitalização das margens do Velho Chico no município de Barra-BA são exemplos da magnitude desses projetos. De acordo com o coronel Osmar Nunes todo projeto de engenharia do Exército Brasileiro demanda um estudo de viabilidade técnico, econômico e social. "O projeto piloto do Ministério da Integração, especificamente, Codesaf, tem o intui-

to de recuperar as margens degradadas do São Francisco. Historicamente, foi um integrador das regiões Nordeste e Sudeste. Quando partia de Pirapora-MG e vinha bater em Petrolina-PE, navegando pelo Rio São Francisco. As margens foram degradadas por vários motivos, fizemos todo um estudo da situação", explicou.

A maior obra hídrica realizada pelo Exército Brasileiro foi o Açude Bocaina (1981-1985), localizado no Estado do Piauí, construído por mais de 3.600 homens do 3º Batalhão de Engenharia de Construção, com capacidade de armazenamento de 160 milhões de metros cúbicos de água, o qual representa o volume necessário para encher 64 mil piscinas olímpicas. Outra obra executada pela Engenharia Militar Brasileira foi a readequação do tráfego e duplicação da BR 101, no trecho Nordeste, nos estados do RN, PB, PE e SE com cerca de 130 km de rodovia duplicada em pavimento de concreto.

Além destas obras mais marcantes, o 1º Grupamento de Engenharia acumulou um vasto acervo de obras e serviços de engenharia, entre os quais se destacam: 500 km de ferrovias, 4 mil km de rodovias e cerca de 8 mil obras hídricas, além de obras aeroportuárias. Outra ação significativa foi a construção de mais de 3.700 residências, das quais 540 estão distribuídas nos bairros de Mandacaru e Funcionários. Além disso, o Comando Militar do Nordeste empenhou-se na construção e recuperação de escolas, postos de saúde e hospitais.



Parceria com o Estado

O 1º Grupamento de Engenharia do Comando Militar Nordeste coordena a execução de poços artesianos nos oito estados da federação, exceto o Maranhão. Em 2016, o 1º Gpt firmou uma parceria com o Governo do Estado da Paraíba com o objetivo de prover água para irrigação de palma adensada voltado para a agropecuária.

Posteriormente, surgiu um projeto para fornecimento de água potável que consiste na perfuração e instalação de poços no Semiárido do Nordeste para complementar a ação da Operação Pipa. O tenente coronel Anderson explicou como funciona a gestão de distribuição de água pelos pipeiros, controle e fiscalização feitos pelo comando militar do Nordeste em convênio com o Ministério da Integração Nacional. "As comunidades recebem água do pipeiro na cisterna, e a distribuição é feita pela quantidade de pessoas atendidas na região. O objetivo desse projeto é possibilitar autonomia à comunidade por meio da instalação de poços, você ter água sem depender de outra pessoa. Isso proporciona uma independência hídrica à comunidade que não tem preço. Conscientizamos a população do seu papel cívico e da manutenção desse bem público. A população é extremamente agradecida ao Exército", explicou.

Dos 591 poços perfurados, a Operação Pipa conseguiu achar água em 309 poços. Esses dados equivalem a uma taxa de sucesso 56% de poços instalados. Na Paraíba, dos 115 poços perfurados apenas 38 foram encontrados água, o que equivale a uma taxa de 33%. Assim, em todo o Nordeste equivale a 82 municípios, 62 mil pessoas diretamente. Na Paraíba, são 21 municípios.

Novo comandante

Amanhã (9), às 9h30 ocorrerá o Cerimonial Militar de Passagem de Comando do 1º Grupamento de Engenharia do general de brigada Marcos José Pupin para o general de brigada Marcelo Arantes Guedon. O evento será realizado no pátio de formaturas desta grande unidade. O general Guedon é natural do Rio de Janeiro (RJ), anteriormente, chefiava o Centro de Coordenação de Operações do Comando Militar do Nordeste, localizado na cidade de Recife (PE).

Piadas

Briga de casal

Depois de mais uma briga do casal, a esposa toda chorosa liga para a mãe:

- Não aguento mais aquele cafajeste, mãe! Mas agora resolvi dar um castigo nele.
- O que você vai fazer, minha filha?
- Vou morar uma semana aí com a senhora!
- Bem... se é pra dar um castigo nele, minha filha, deixa que eu vou passar uma semana aí com vocês!

Filho

A Maria chegou para o Manuel e disse:

- "Manoel eu não quero ter um filho chinês."
- "Mas Maria nós somos portugueses."
- "Ora pois, você nunca ouviu falar que uma em cada 5 crianças é chinesa?"

Joãozinho

O Joãozinho vai com sua irmã visitar sua avó. Lá, ele pergunta:

- Vovó, como é que as crianças nascem?..
- Bem, a cegonha traz as criancinhas no bico, meus netinhos...

Joãozinho cochicha para sua irmã:

- E aí, o que é que você acha? Contamos a verdade pra ela?

Argentinos

Três argentinos e um brasileiro estão conversando:

O primeiro argentino:

- Eu tenho muito dinheiro... Vou comprar o Citibank!

O segundo argentino:

- Eu sou muito rico... Comprarei a General Motors!

O terceiro argentino:

- Eu sou um magnata... Vou comprar a Microsoft!

E os três ficam esperando o que o brasileiro vai falar. O brasileiro faz uma pausa... E diz:

- Não vendo!

JOGO DOS 9 ERROS



1-Colar, 2 - rabo do pássaro, 3 - face, 4 - toco, 5 - folhas(chão), 6 - cajá, 7 - pintas(cão), 8 - chapéu, 9 - costeleta.

CAÇA-PALAVRAS
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Hilda Furacão

Eternizada na literatura e na TV, a verdadeira **HILDA Furacão** morreu no final de 2014, aos 83 anos, na **ARGENTINA**, onde vivia. O livro escrito por Roberto Drummond sobre sua vida, em 1991, fez tanto **SUCESSO** que virou **MINISSÉRIE** da Rede Globo, em 1998, protagonizada por Ana Paula Arósio. A **HISTÓRIA** de Hilda Maia Valentim passa por **ALTOS** e baixos. Nascida em 1931, no **RECIFE**, ainda **CRIANÇA** foi com a família para Belo Horizonte tentar uma vida **MELHOR**. Na **CAPITAL** mineira, a **BELA** mulher ganhou **FAMA** ao se tornar **PROSTITUTA**, além do apelido "**FURACÃO**", que, segundo ela, era justificado pelo jeito **BRIGUENTO**. Mas Hilda não passou a vida toda em **BORDÉIS**. No fim dos anos 1950, casouse com o jogador de **FUTEBOL** Paulo Valentim, com quem viveu em outros lugares, como São Paulo, Cidade do **MÉXICO** e Buenos Aires - onde se estabeleceu. Com a morte do **MARIDO**, em 1984, ela passou a morar com o **FILHO** Ulisses, que faleceu em 2013. Depois disso, Hilda Furacão se mudou para um **ASILO**, onde ficou até o fim da vida.

M F S F C R L R F C F
M E X I C O L A T T M
A E H S D I M N M M A
E L F O C A E F E N S
F S O C T F R S N C I
I A L O B E T U F T L
C H E H T E B E C N O
E C C A P I T A L B F
R C B T E E C Y S T R
I P R O S T I T U T A
T R S O H I T N I E L
N M S U C E S S O B F
C G N D N S C G F O C
A R T H I S T O R I A
R D L L M T R F C D S
G E C R I A N Ç A R I
E O D I A I A H O G E
N L R O H L I F T N D
T N A F F D M L R T R
I E D E B M A R I D O
N S O T N E U G I R B
A B E D E R E C N N L
T M F U R A C A O F N
Y M T H B O A H T O M
Y Y S S I N C R Y T
M I N I S S E R I E N
H H R O A O T I E R H
R O H L E M F I B N I
N M N R D T S E S T L
S O T L A N L L E D A
S F N E M A F D N E A

DIVERSÃO GARANTIDA NO UNIVERSO STAR WARS!

Solução

Nas bancas e livrarias.

Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Gralha (Tipogr.)	Dados utilizados no cálculo do IMC	Seu avanço é considerado um dos grandes culpados pelo desmatamento do cerrado	Nome geográfico
Valor que limita o orçamento de uma gestão	Ajudante do cavaleiro medieval	Livro de Isaías (abrev.)	
Componente eletrônico que amplifica sinais elétricos			Problema climático do Chifre da África
(?) graves: são prioridade na triagem da emergência	Condição psicológica da pessoa "grudenta"	Filho, em inglês	
Também, em inglês	"Quem (?) mais?", bordão do leiloeiro	Raio (abrev.)	
Utensílio de proteção da costureira		102, em romanos	
		Roupão feminino	
		Urdir	
		Componente do motor a vapor	
Material dos primeiros paraquedas	(?) mágico, quebra-cabeça tridimensional		Local de trabalho de massagistas
			Oswald de Andrade, poeta
			Baixar
Onças-pintadas (Zool.)		(?) ideal: a "alma gêmea"	
		Conheço	
Conjunto de letras como "FAB" e "DNA"	Feito do movimento do cavalo no xadrez	Veste de indianas	
		"Muito", no gauchês	
			(?) de leite, recheio clássico do churros
Aposento sanitário cuja adaptação para deficientes deve conter barras de apoio	Metal cujo símbolo é Ir (Quim.)		
Pistola de (?) quente: é muito utilizada em arte-sanato		Carvão, em inglês	
		(?) Holtz, atriz	
		A princesa Leia, em relação a Luke (Cin.)	

BANCO 3/son - 100, 4/coal - cola - sarf. 8/topônimo. 61

QUEM FAZ COQUETEL FICA MAIS ESPERTO

Nas bancas e livrarias

Solução

Horóscopo

Áries

O momento pode envolver a finalização de um acordo de parceria comercial, depois de dias de negociações difíceis. Cuide de seu relacionamento afetivo. Vênus deixa seu signo e começa sua caminhada através de Touro marcando o início de um período de maior envolvimento com sua vida material e financeira. Uma nova proposta de negócio pode surgir ou um projeto ou uma promoção.

Câncer

O momento pode envolver a decisão de mudar de casa. Vênus deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro marcando o início de um período de movimento intenso na vida social e aproximação de amigos. Um romance pode começar a ser desenhado pelo Universo. Um amigo pode declarar-se.

Libra

Você estará mais fechado e determinado. Aumenta o peso da responsabilidade do comprometimento. Vênus deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro marcando o início de um período de interiorização e distanciamento da vida social. Você vai priorizar sua intimidade a qualquer atividade social. Você estará mais sensual e aberto para seu mundo afetivo.

Capricórnio

É possível que comece a pensar com mais seriedade em uma transição de carreira. Vênus deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro marcando o início de um período de maior envolvimento com a vida social e aproximação de dos amigos e pessoas interessantes.

Touro

O período, que dura alguns dias, pode envolver uma forte necessidade de organização de sua rotina. A ideia de um novo projeto pode ser finalizada. Vênus deixa Áries e começa sua caminhada através de seu signo marcando o início de um período de abertura e novidades, tanto no amor como nas finanças. Os relacionamentos acontecem com mais abertura e afeto, pois você passa por um período de sedução e simpatia.

Leão

A comunicação pode estar mais difícil causando mal entendidos e confusões. Fique atento às palavras. Vênus deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro, marcando o início de um período de maior movimento na vida profissional e planos de negócios. O momento pode envolver melhora da imagem profissional e pública.

Escorpião

Não se deixe levar pelo pessimismo destes dias. Vênus deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro marcando o início de um período de movimento intenso e positivo na vida social e aproximação de amigos. Você estará mais aberto e receptivo, simpático e sensual e, por esse motivo, um romance pode começar a qualquer momento.

Aquário

Sua religião ou caminho espiritual pode ser questionado e transformado. Vênus deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro marcando o início de um período de maior envolvimento com sua casa e família. É hora de abrir sua casa para encontros agradáveis com parentes e amigos mais próximos.

Gêmeos

O momento pode envolver a necessidade de distanciar-se da vida social e de relacionamentos que não levam a nada. Vênus deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro marcando o início de um período de interiorização e aumento da necessidade de distanciamento. Um amor do passado pode retornar à sua vida e mexer novamente com seu coração.

Virgem

O período, que dura apenas alguns dias, pode envolver a finalização de uma negociação financeira. Vênus deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro marcando o início de um período de movimento em projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem viagens e pessoas estrangeiras.

Sagitário

O momento pode envolver a finalização de uma difícil negociação envolvendo um novo contrato. Uma grande empresa pode estar envolvida. Vênus deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro marcando o início de um período de maior envolvimento e prazer no trabalho. Os dias seguem mais tranquilos. O período é ótimo para dedicar-se ao equilíbrio de sua saúde.

Peixes

O momento pode envolver um processo de limpeza emocional e de sentimentos que não fazem mais sentido manter. Vênus deixa Áries e começa sua caminhada através de Touro marcando o início de um período de movimento na vida social e aproximação de amigos, novos e antigos.

OLÁ, LEITOR!

A Vida Secreta de Grandes Autores

Fotos: Reprodução Internet

“De perto, ninguém é normal”. A frase é atribuída a Caetano Veloso, que efetivamente a utilizou na letra de “Vaca Profana”, música em que ele diz respeitar muito suas lágrimas, e mais ainda sua risada. Não importa, porém, que a frase tenha outro autor; a verdade é que de perto, de perto mesmo, ninguém é normal. As biografias de escritores, pintores, políticos e celebridades do mundo científico estão aí para comprovar que “normalidade” é um mito. Ou, quando muito, e apenas no caso de alguns, uma meta.

Se o leitor duvida é porque não leu ainda o livro “A Vida Secreta dos Grandes Autores”, de Robert Schnakenberg. Recebi de presente um exemplar e me diverti com a leitura. Já tinha lido resenhas sobre a obra, mas sinceramente não esperava que as revelações do “biógrafo pop” fossem tão divertidas. É um livro de pouco mais de trezentas páginas, com histórias deliciosas sobre as intimidades de gênios como Kafka, Shakespeare, Dickens, Balzac, James Joyce, T. S. Eliot e muitos outros.

Resumo a seguir algumas passagens d’A Vida Secreta... São casos que, penso eu, escapam ao conhecimento da maioria dos leitores e que, se não mancham, pelo menos não abonam a biografia de nossos queridos gênios literários.

Começemos com o grande William Shakespeare, que nasceu em 23 de abril de 1564 e morreu no mesmo dia e mês de 1616:

- Em 1597, o bardo inglês estava bem de vida para os padrões da época. E, ao que parece, havia descoberto a estratégia tradicional dos ricos para manter a riqueza: fraudar o imposto de renda. Foi registrado como defraudador nos Anais da Agenda de Subsídios do Rei. Três anos depois, seu débito aparentemente não havia sido pago. Um registro de impostos de 1600 indica “uma cobrança de imposto ainda pendente” e se refere às dívidas do dramaturgo ao Bispo de Winchester, cuja jurisdição incluía a mais conhecida prisão de devedores de Londres. Documentos subsequentes demonstram que Shakespeare – ou alguém agindo em seu favor – acabou saldando a dívida.

Campos magnéticos

Charles Dickens (1812 – 1870) era inglês como Shakespeare, mas não consta que tenha sido preso por dívidas. Seu pai, sim, passou um bom tempo vendo o sol nascer quadrado por não gostar de pagar a ninguém. Dickens teve uma infância difícil, obrigado a trabalhar desde cedo. Não se sabe se foi por isso, mas acabou se transformando num verdadeiro maníaco.

Ainda mais esquisitas que as suas manias, eram as suas superstições. Considerava a sexta-feira o seu “dia de sorte” e sempre saía de Londres no dia em que o último fascículo dos seus romances era publicado. Porém, o mais curioso de tudo eram os seus hábitos para dormir – ele insistia em dormir com a cabeça virada para o Polo Norte. Afirmava que não conseguiria dormir se a cabeça estivesse em qualquer outra posição. Quando lhe pediam para

explicar o motivo dessa preferência, Dickens respondia com uma bobagem qualquer sobre “as ocorrências terrestres de eletricidade positiva e negativa”. Ele acreditava que o alinhamento dos campos magnéticos do planeta ajudava a promover a criatividade.

Ladrão de enredos

Nascido em janeiro de 1876 e falecido em novembro de 1916, Jack London foi o primeiro escritor norte-americano a ganhar um milhão de dólares com seus livros. Aliás, uma de suas frases famosas revela o quanto gostava de grana: “Não escrevo um livro por nenhum outro motivo que não seja acrescentar trezentos ou quatrocentos acres à minha magnífica propriedade”. Era brigão, beberrão e irresponsável, mas foi um verdadeiro pioneiro literário.

London foi objeto de inúmeras acusações de plágio. Era conhecido por extrair elementos de histórias verdadeiras publicadas nos jornais (uma prática comum na época), ou simplesmente pagar para que as pessoas lhe fornecessem enredos ou ideias para histórias, incluindo entre estas o jovem Sinclair Lewis. Há quem diga que ele também surrupiou as ideias do jornalista irlandês Frank Harris, bem como as do romancista norte-americano Frank Norris. A defesa mais comum de London, no entanto, era afirmar que ele e o autor lesado tinham simplesmente se baseado nas mesmas fontes. Isso deve ter funcionado, pois nunca foi considerado culpado das acusações de plágio.

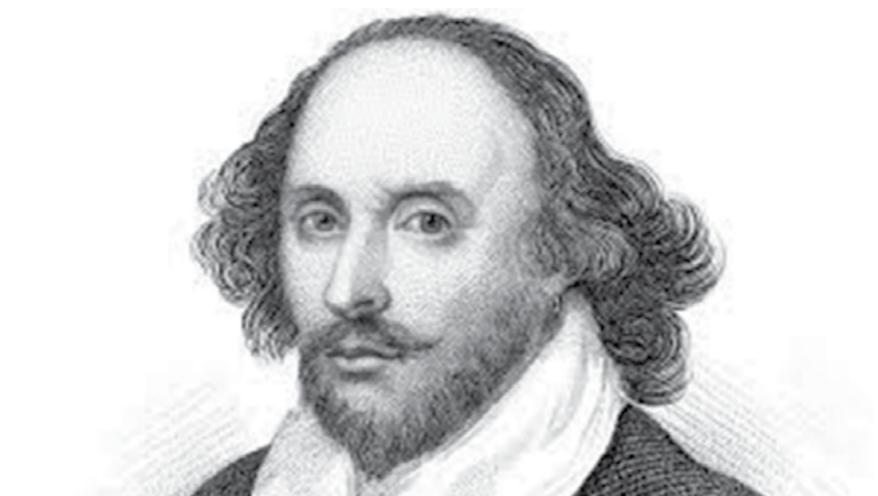
Filhinho da mamãe

Ernest Hemingway (1899 – 1961) não foi apenas um dos maiores e mais famosos escritores dos Estados Unidos. Como se isso fosse pouco, foi também uma celebridade mundial, sobretudo, depois que publicou o romance “O Sol também se levanta”, em 1926. Tinha 15 anos quando estourou a Primeira Guerra e alistou-se no exército, tornando-se motorista de ambulância. Por mais de trinta anos viveu sob os holofotes da imprensa, tendo sobrevivido a cinco guerras, quatro acidentes de carro e dois desastres de avião. Quando criança, rebelou-se contra a mãe, neurótica, que o mandava para aulas de dança.

Já adulto, Hemingway foi a personificação das virtudes masculinas. É de surpreender, portanto, que ele tenha iniciado a vida como uma garotinha. A excêntrica mãe desejava tanto uma companheira para a irmã mais velha dele, Marcelline, que vestia o pequeno Ernest com roupas de menina. Pen-teava os longos cabelos dele como os de uma garota e o apresentava aos vizinhos como sendo a sua “filha” Ernestine.

Proibido de fumar

O estrábico Jean-Paul Sartre (1905 – 1980) é ainda hoje reverenciado como um herói francês. Contam até que, em 1960, quando ultrajou a sociedade burguesa da França, incitando publicamente os soldados franceses baseados na Argélia a desertarem, perguntaram ao presidente Charles de Gaulle



Shakespeare: problemas com o Fisco. Foi registrado como defraudador nos Anais da Agenda de Subsídios do Rei



Hemingway: A mãe desejava tanto uma companheira para a irmã mais velha dele, Marcelline, que o vestia como menina

por que não mandava jogar na prisão aquele agitador. “Não se manda prender Voltaire”, respondeu De Gaulle, num evidente sinal de que Sartre ocupava um lugar de exclusivo destaque na sociedade francesa.

Talvez Sartre não tenha se esforçado muito para ajudar a Resistência Francesa, mas em pelo menos um aspecto ele foi contra a ocupação nazista. A escassez de cigarros durante a guerra atrapalhou seriamente o seu hábito de fumar dois maços por dia. Indômito, o criativo filósofo frequentemente era visto recolhendo “bitucas” de cigarros nos pisos dos cafés, e depois enchia o cachimbo com o tabaco que retirava deles. O amor de Sartre pelo cigarro era tanto que ele até permitia que seus alunos fumassem na classe. Abandonou o vício somente depois que os médicos ameaçaram amputar suas pernas para curar os seus problemas circulatórios.

Encontro com Proust

James Joyce nasceu na Irlanda em fevereiro de 1882 e passou quase toda sua vida entre Paris, Trieste e Zurique, onde faleceu em janeiro de 1941. Autor de obras como “Dublinenses”, “Retrato do Artista Quando Jovem” e “Ulisses”, ele mesmo se considerava “um presente de Deus à ficção moderna”. Dono de um estilo ornamentado com enigmáticos jogos de palavras, Joyce, que morria de medo de trovão e cachorro, se transformou num velho pervertido. Ao menos é isto o que revelam as cartas que dirigiu para a camareira Nora Barnacle, sua eterna amante. Segundo os críticos, era um chato. Certa vez em Zurique, um jovem aproximou-se dele na rua. “Posso beijar a mão que escreveu ‘Ulisses?’”, ele perguntou. “Não”, Joyce respondeu. “Esta mão fez muitas outras coisas também”.

Em 1922, deu-se o encontro entre ele e o escritor francês Marcel Proust. Na

época, os dois eram os mais aclamados romancistas do mundo. Quando compareceram a um mesmo jantar festivo em Paris, todos silenciaram. As pessoas presumiram que os dois gênios literários teriam muito em comum – e estavam certas. Como dois velhotes num banco de jardim, Joyce e Proust imediatamente começaram a se queixar um ao outro das suas diversas enfermidades. “Tenho dores de cabeça todos os dias... Minha visão é horrível, Joyce resmungou. “Meu pobre estômago está me matando... O que vou fazer?”, contra-atacou Proust. E depois de uma breve e constrangedora conversa sobre como gostavam de comer trufas, ambos admitiram que não haviam lido as obras um do outro. Sem mais nada sobre o que conversar, Proust, famoso pela sua timidez, escapou em direção da porta.

O livro de Robert Schnakenberg tem muitas outras revelações sobre os grandes mestres da literatura. Mas o espaço aqui é pequeno.

O QUE ELES DISSERAM

■ Frei Betto, em artigo publicado no Sábado de Aleluia:

- Uma das características da pós-modernidade é a redução da cultura a mero entretenimento e a exacerbação dos sentidos em detrimento da razão e do espírito. Para estimular o consumismo, utilizam-se como isca recursos capazes de nos fazer sentir mais e pensar menos. Isso vale para a publicidade, certos programas televisivos e até rituais religiosos. Dissemina-se uma cultura centrada no epidêmico, na qual há mais estética que ética, nádegas que cabeças, urros que melodias, ambições que princípios, devaneios que utopias. Tudo é aqui e agora a ser devorado por olhos e ouvidos, o corpo entregue a um frenesi de sensações que faz do prazer simulacro da felicidade e do amor.

■ Demétrio Magnoli, sobre os ataques à caravana de Lula:

- O pilar central da democracia é o princípio do pluralismo: a crença compartilhada de que nenhum partido singular tem o monopólio da verdade. A política da intimidação equivale a uma insurreição contra a democracia. É essa a chave para interpretar o cerco dos milicianos à caravana de Lula.

■ Jornalista Marcelo Remígio, n’O Globo, sobre as fake news:

- Futrica, maledicência, fofoca ou, simplesmente, notícia falsa. No Brasil, vários eram os nomes dados, hoje, às chamadas fake news. Entre tantos boatos, personagens como dom João VI, Carlota Joaquina e os imperadores Pedro I e Pedro II foram envolvidos em comentários maldosos de adversários, muitos deles inverídicos. Pesquisadores já colocam até em xeque a fama de comedor de coxinhas de galinha de dom João VI. Não haveria a comprovação. Sua mulher, Carlota Joaquina, também não teria se envolvido em tantas aventuras extraconjugais como conta a História. Pedro I, filho de João e Carlota, também era alvo de ataques e se defendia com a mesma moeda. Escrevia para jornais com pseudônimos, textos nem sempre confirmados pelas redações.

■ Do jornalista Flávio Tavares, sobre a profissão em 1964:

- Toda opressão sempre leva a que busquemos formas mais inteligentes para escrever ou nos comunicarmos. Assim, fomos obrigados a escrever melhor, recorrendo a sutilezas, imagens e metáforas, para tentar ludibriar os censores que nos oprimiam. Mas prefiro que não tivéssemos sido obrigados, todos nós, a buscar formas mais inteligentes e sutis, como o fizeram Chico Buarque e tantos outros. Preferiria que continuássemos burros mas com plena liberdade de pesquisar, escrever ou compor canções. A liberdade de criar é insubstituível. É como o oxigênio que respiramos.

■ Ministro Gilmar Mendes, sobre o HC de Lula:

- Nesses meus 15 anos de Supremo Tribunal Federal eu já vi quase de tudo. Mas nunca vi uma mídia tão opressiva como essa que está sendo feita neste caso. Se tivermos que decidir causas como essa porque a mídia quer esse ou aquele resultado, melhor irmos para casa”.

■ Carlos Sardenberg, comentarista da rádio CNB:

- Na democracia, quem decide se uma imprensa é boa ou não é o público, com sua audiência, sua leitura, seu respeito. Não precisamos lembrar de que a imprensa erra. Nós, jornalistas, sabemos disso melhor que os outros. Também sabemos reconhecer e corrigir.

■ Do jornalista e escritor Ascânio Seleme:

- O tamanho e o poder do Facebook em todos os mercados globais são uma das mais importantes causas da crise por que passam os produtores de notícia. Além de perder consumidores, pois as pessoas acham equivocadamente que estão bem informadas apenas com o conteúdo da sua rede social, os veículos viram sua receita com publicidade despencar desde a chegada do Facebook ao mercado. Ao sufocar as fontes de renda dos veículos que produzem jornalismo, a rede impede que conteúdo de qualidade, apurado de maneira profissional e independente, alcance o cidadão.



PITADA

No mês passado escrevi sobre a primeira feira nacional do Podrão, que tentou fazer um resgate da comida tradicional de rua antes da gourmetização. Penso que não há como resistir ao arroz com feijão e inclusive acredito que sejam grandes aliados contra a fome e a desnutrição principalmente no cardápio das escolas públicas, porque são excelentes complementos nutricionais e sem uma alimentação nutritiva e saudável durante a infância, não teremos adultos sãos.

Felizmente hoje estamos mais atentos à importância da alimentação na construção de um futuro melhor e mais saudável. O conceito, originário do movimento slow food, chamado "km 0", que defende a proximidade entre os locais de produção e de consumo do alimento é de fundamental importância pois ajudamos os produtores locais e, com isso, também comeremos alimentos mais frescos e com mais qualidade e segurança.

Ao privilegiar os ingredientes locais, o consumidor evita aqueles produtos armazenados por longos períodos ou transportados por milhares de quilômetros.

Durante anos, demos mais valor ao que vinha de fora do Brasil, mesmo quando aqui havia produtos melhores. Hoje precisamos privilegiar o que temos à nossa volta. E, se possível, o que conseguirmos buscar a pé, poluindo menos o ambiente também.

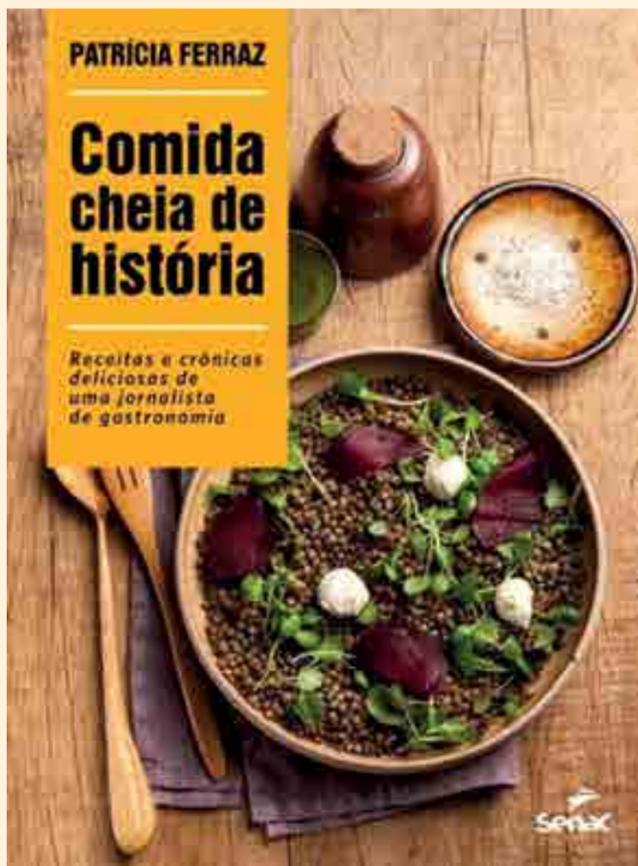
Bom apetite!

O livro comida cheia de história

A jornalista especializada em gastronomia e editora do Paladar, a plataforma de gastronomia do jornal O Estado de S. Paulo, Patrícia Ferraz é uma colecionadora de histórias. Agora, algumas de suas experiências, vividas ao longo de 20 anos de entrevistas com chefs e celebridades, viagens e visitas a restaurantes são contadas em crônicas inéditas e divertidas no seu primeiro livro Comida Cheia de História | Receitas e crônicas deliciosas de uma jornalista de gastronomia, que chegou com o selo da Editora Senac São Paulo.

Com prefácio de Josimar Melo, crítico gastronômico, a obra une receitas a textos regados a boas conversas em clima descontraído. Ao longo das mais de 200 páginas, Patrícia não relata apenas suas melhores histórias, mas também abre a cozinha da sua própria casa, onde foram feitas todas as receitas e as fotos da publicação. "As receitas do livro são fáceis, mesmo para quem não tem uma cozinha equipada e nem experiência. E todas foram testadas por mim, na minha própria cozinha", explica a autora.

A obra traz receitas como a entrada de brie com alho poró crocante e vinagrete de framboesa, que mudou a vida da chef Roberta Sudbrack; o



ritivos, sopas, saladas, massas, grãos, carnes, peixes e aves, sanduíches e sobremesas), o livro conta com um índice temático para que o leitor possa se inspirar pela ocasião, características dos pratos, nível de facilidade (e não de dificuldade!) e época do ano. Há ainda dicas e truques para garantir o sucesso das receitas.

Sob medida para quem ama cozinhar e receber amigos para uma boa conversa em volta da mesa, Comida Cheia de História | Receitas e crônicas deliciosas de uma jornalista de gastronomia é o livro perfeito para descobrir sabores cheios de significados e histórias.

Sobre a autora

É jornalista e pós-graduada em gastronomia. Desde 2008 é editora do Paladar, a plataforma de gastronomia do jornal O Estado de S. Paulo, que inclui o suplemento semanal, o site e as redes sociais. Foi editora da Revista Gula por dez anos e repórter no Jornal da Tarde, pauteira e assistente de chefia de reportagem no departamento de jornalismo da Rede Globo, em São Paulo. Comida Cheia de História | Receitas e crônicas deliciosas de uma jornalista de gastronomia é seu primeiro livro.

melhor ceviche do mundo, feito pelo chef peruano Javier Wong; e a tarte tatin de pêra do chef britânico Gordon Ramsay, perfeita para um dia frio. Tem também a torta de chocolate do Charlô, o sanduíche preferido

da Rainha Elizabeth, entre outras. Grandes nomes da gastronomia nacional e internacional se tornam personagens de uma narrativa de abrir o apetite.

Dividido nas categorias convencionais (entradas, ape-

RECEITA DA SEMANA

Abóbora ou jerimum, qual a diferença?

Abóbora ou jerimum, fruto da abóboreira, é uma designação popular atribuída a diversas espécies de plantas da família Cucurbitaceae (ordem Cucurbitales) sendo no Sul, Sudeste e Centro-Oeste conhecida como abóbora e no Norte e Nordeste jerimum. Fruto de polpa alaranjada, parente da melancia, do chuchu e do pepino. A maior parte das espécies é originária do Peru, México e América do Norte. Mas evidências desta preciosidade na América do Sul, há mais de 5 mil anos.

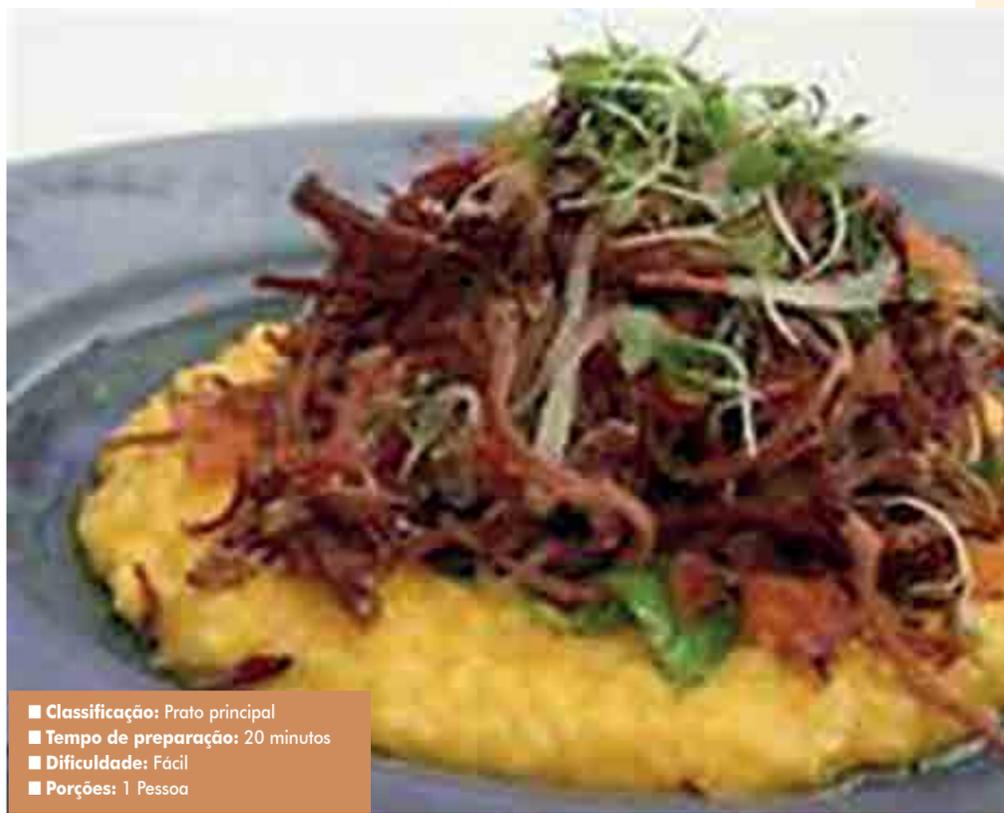
Preparadas das mais diversas formas: desde pãezinhos, doces de colher, doces cristalizados, pudins, bolos e sorvetes, molhos e sopas requintados, servidos com pompa e circunstância nos melhores restaurantes. A Moranga muito utilizada para se fazer frutos do mar possui casca lisa, e arredondada e um pouco achatada em cima e em baixo, com vários gomos".

A abóbora é um fruto rico em vitamina A. Também fornece vitaminas do complexo B, cálcio e fósforo. Tem poucas calorias

e é de fácil digestão e tem conquistado os hábitos alimentares, após a ideia antiga de se tratar de uma cultura secundária destina-

da à alimentação animal. Escolhi esta receita de hoje pois remonta a tradição da Família de minha saudosa Mãe Zelia Maia que era

natural de Acari no Rio Grande do Norte onde não só a carne de sol é muito presente como também o jerimum.



■ **Classificação:** Prato principal
■ **Tempo de preparação:** 20 minutos
■ **Dificuldade:** Fácil
■ **Porções:** 1 Pessoa

CARNE DE SOL COM PURÊ DE ABÓBORA

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

Carne de Sol

- 150g de carne de sol dessalgada, pré-cozida e desfiada
- 1 dente de alho picado
- 1 cebola roxa pequena em rodelas
- Sálvia a gosto
- Pimenta do reino preta a gosto
- Azeite

Purê de abóbora

- 200g de abóbora em cubos pequenos

- 1 colher de sopa de manteiga sem sal
- 1 colher de chá de salsinha picada
- 1 colher de chá de cebolinha picada
- Sal a gosto

Utensílios

- 1 frigideira pequena
- 1 panela pequena
- 1 garfo
- 2 espátulas pão duro

Preparo

- 1 - Em uma panela coloque a abóbora em cubos para cozinhar.
- 2 - Enquanto isto coloque na frigideira aquecida o azeite e refogue a cebola e o alho, junte a carne de sol desfiada,
- 3 - Adicione a sálvia e a pimenta do reino e refogue por cinco minutos aproximadamente, reserve.
- 4 - Escorra a abóbora cozida e amasse com um garfo.

- 5 - Na panela que cozinhou a abóbora, em fogo baixo, derreta a manteiga sem sal junto a abóbora amassada, a salsa, a cebolinha e o sal misture tudo e cozinhe por uns três minutos aproximadamente, mexendo sempre.
- 6 - Sirva acompanhando a carne de sol.

Vamos cozinhar?